



UNICAMP

UBIRAJARA DE OLIVEIRA

**O USO DE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS
ANABOLIZANTES ENTRE ADOLESCENTES E SUA
RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO**

**CAMPINAS
2012**





UNICAMP

UBIRAJARA DE OLIVEIRA

**O USO DE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS
ANABOLIZANTES ENTRE ADOLESCENTES E SUA
RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO**

Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP para obtenção do Título de **Doutor** em **Ciências** área de concentração Saúde da Criança e do Adolescente

Orientador: Prof. Dr. José Martins Filho

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DE TESE
DEFENDIDA PELO ALUNO UBIRAJARA DE OLIVEIRA
E ORIENTADA PELO PROF.DR. JOSÉ MARTINS FILHO
Assinatura do orientador

CAMPINAS

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
MARISTELLA SOARES DOS SANTOS – CRB8/8402
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNICAMP

OL4u Oliveira, Ubirajara de, 1964-
O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre
adolescentes e sua relação com a prática da musculação
/ Ubirajara de Oliveira. -- Campinas, SP : [s.n.], 2012.

Orientador : José Martins Filho.
Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.

1. Treinamento de resistência. 2. Imagem corporal. 3.
Anabolizantes. I. Martins Filho, José, 1943-. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Ciências Médicas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: The use of anabolic androgenic steroids among adolescents and its relation to the practice of bodybuilding.

Palavras-chave em inglês:

Resistance training

Body image

Anabolic agents

Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente

Titulação: Doutor em Ciências

Banca examinadora:

José Martins Filho [Orientador]

Osmar Pinto Neto

Geraldina Porto Witter

Maria Aparecida Affonso Moyses

Angelica Maria Bicudo Zeferino

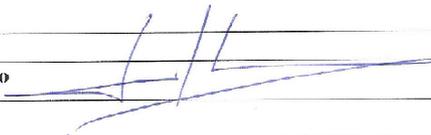
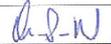
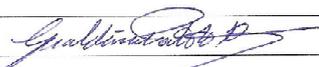
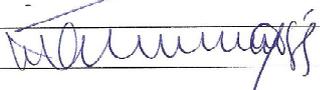
Data da defesa: 06-12-2012

Programa de Pós-Graduação: Saúde da Criança e do Adolescente

Banca Examinadora de Tese de Doutorado

Aluno Ubirajara de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. José Martins Filho

Membros:
Prof. Dr. José Martins Filho 
Profa. Dra. Osmar Pinto Neto 
Profa. Dra. Geraldina Porto Witter 
Profa. Dra. Maria Aparecida Affonso Moyses 
Profa. Dra. Angelica Maria Bicudo Zeferino 

Curso de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Data: 06/12/2012



DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho à minha esposa Ana Maria, que com muita paciência colaborou para que isso fosse possível; aos meus filhos Victor Augusto, Matheus Enrique, minha irmã Yara e principalmente a Deus, que me deu energia e disposição para vencer esta etapa da vida.



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador o Prof. Dr. José Martins Filho, que me incentivou acreditando em minhas ideias; aos professores e funcionários da secretaria da Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, que ofereceram condições para o desenvolvimento deste trabalho; aos diretores das escolas da Zona Leste da cidade de São Paulo, que me abriram as portas, apresentando-me os professores e alunos que me propiciaram a pesquisa; aos meus amigos de curso e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho se tornasse possível.



x



RESUMO





A dimensão mais valorizada do corpo, na contemporaneidade, é a aparência, pois o corpo belo, jovem e magro tornou-se objeto de consumo, sendo exaltado, sobretudo, pelos meios de comunicação e pela publicidade. Importantes implicações para a saúde, em decorrência da massificação desse discurso de exaltação do corpo, são sentidas, especialmente, entre os adolescentes. Tais implicações vão dos distúrbios alimentares ao consumo de esteroides anabolizantes. Este culto do corpo, em que estilo, forma, aparência e juventude contam como seus mais importantes atributos, leva-nos a considerar que, atualmente, o corpo pode ser modelado, construído e reconstruído. O objetivo deste trabalho foi o de identificar entre adolescentes do sexo masculino sua relação com a prática de musculação com a finalidade de alteração corporal por meio da utilização dos EAA. Na metodologia utilizou-se um estudo epidemiológico, mediante um corte transversal da população, envolvendo 3150 adolescentes do sexo masculino praticantes de musculação, com idade entre 15 a 20 anos e matriculados em escolas do município de São Paulo, que foi realizado através de questionário investigativo a que os sujeitos foram submetidos após um estudo piloto. Foi feita uma análise descritiva dos resultados entre as variáveis do estudo realizado pelo teste não-paramétrico do Quiquadrado, considerando como intervalo de confiança 95%. Os resultados apontam que os adolescentes apresentaram alto nível de satisfação com sua corporeidade quando há alteração corporal no que diz respeito ao aumento da massa. Os resultados mostram também que a prática de musculação na academia com esse fim tem sido feita sem orientação profissional e tem se caracterizado pela predisposição ao consumo dos EAA. Mesmo afirmando não saber o que são, os adolescentes declaram assumir o risco de utilização com objetivo estético. Na busca pelo corpo perfeito, estes estão associando a prática da musculação à predisposição ao uso dos EAA, tendo na academia o lugar propício para este envolvimento, o que se transforma em um problema de saúde pública em função da sua ausência de conhecimento sobre os efeitos reais do uso dessas substâncias.





ABSTRACT





The body's most valued dimension, in contemporary times, is the appearance, whereas the beautiful, young and thin body has become an object of consumption, exalted above all by the media and advertising. Important implications for health, due to the massification of this discourse on the exaltation of the body, affect especially adolescents. These implications range from eating disorders to consumption anabolic steroids. This cult of the body, of which style, form, appearance and youth count as its most important attributes, leads to the conclusion that, currently, the body can be modeled, built and rebuilt. The aim of this work was to identify among adolescent males their relation to the practice of bodybuilding for the purpose of body modification and the use of AAS. As methodology, an epidemiological study was applied using a cross-section of the population involving 3150 bodybuilders male adolescents, aged 15 to 20 years enrolled in schools of São Paulo city through investigative questionnaire applied to the subjects after a pilot study. It was made a descriptive analysis of the variables of the study conducted by the non-parametric Chi-square test, considering a confidence interval of 95%. Results have shown that adolescents demonstrated a high level of satisfaction with their corporeality when there is possibility of body change with regard to mass increase. Results have shown yet that the practice of bodybuilding at the gym has been made without professional guidance and is characterized by the predisposition to consumption of AAS. Even claiming not to know what they are, adolescents declare to assume the risk for use with aesthetic goal. It was observed that adolescents, in the search for the perfect body, are associating the practice of bodybuilding with the predisposition for the use of AAS, having the gym as the appropriate place for this involvement, what leads to a public health problem due to their lack of knowledge about the actual effects of using these substances.

Lista de Tabelas

	<i>Pag.</i>	
Tabela I	Distribuição de porcentagens e totais do número de escolas autorizadas, do número de escolas em que não foi realizado o estudo e do número de escolas em que o estudo foi efetivamente realizado.....	103
Tabela II	Distribuição do total de alunos e suas respectivas escolas em função dos questionários válidos, anulados, ausentes e dos alunos não autorizados.....	104
Tabela III	Distribuição total dos adolescentes da pesquisa em função da idade e série.....	105
Tabela IV	Dados sobre a idade relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	106
Tabela V	Dados sobre a influência da mídia em função da imagem de corpos perfeitos na televisão, revistas, internet e outros favorecerem a busca destes modelos tendo como relação a possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	107
Tabela VI	Dados sobre a influência da mídia em função da imagem de corpos (forte, normal ou magro) na televisão, revistas, internet e outros que mais chamam a atenção dos jovens e a possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	108
Tabela VII	Dados do nível de satisfação corporal sobre sua imagem corporal na relação com os amigos do bairro relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	108
Tabela VIII	Dados do nível de satisfação sobre a imagem corporal em relação aos amigos da escola relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	109
Tabela IX	Dados do nível de satisfação sobre a imagem corporal em relação à estética relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	110

Tabela X	Dados do nível de satisfação sobre sua imagem corporal em relação ao peso corporal relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	110
Tabela XI	Dados do nível de satisfação sobre sua imagem corporal em relação aos músculos relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	111
Tabela XII	Dados da opinião própria dos alunos sobre o sexo masculino estar mais preocupado com a aparência (grande, forte ou sarado) que as do sexo feminino relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	112
Tabela XIII	Dados da opinião própria dos alunos sobre o sexo feminino estar mais preocupado com a aparência (grande, forte ou sarada) que as do sexo masculino relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	112
Tabela XIV	Dados da opinião própria sobre o desejo de promoverem alterações corporais relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	113
Tabela XV	Dados da pesquisa em função dos objetivos da prática da musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	114
Tabela XVI	Dados da pesquisa em função da quantidade da prática de musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	114
Tabela XVII	Dados da pesquisa em função do local da prática de musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	115
Tabela XVIII	Dados da pesquisa em função prática da musculação ter profissional responsável relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	116
Tabela XIX	Dados da pesquisa em função da musculação ser a maneira mais rápida para alterar a aparência acelerando modificações em seu corpo relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	116
Tabela XX	Dados da pesquisa em função da musculação ser a maneira de ficar forte rapidamente relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	117

Tabela XXI	Dados da pesquisa sobre a opinião da musculação ser uma atividade de alteração corporal ligada ao consumo de drogas relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	118
Tabela XXII	Dados sobre a ingestão de remédios para acelerar modificações corporais relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	118
Tabela XXIII	Dados do conhecimento sobre os riscos da utilização de EAA para a conquista de mudanças rápidas em seus corpos relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	119
Tabela XXIV	Dados sobre o conhecimento dos EAA a ponto de recusarem sua utilização relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	120
Tabela XXV	Dados sobre o uso dos EAA para aumento de massa ou aparência geral relacionados à sua possível utilização com objetivo estético entre os adolescentes estudados.....	121



SUMÁRIO



	Pag.
Lista de Tabelas	xviii
RESUMO.....	xi
ABSTRACT.....	xv
1- INTRODUÇÃO.....	25
1.1-O corpo e suas possibilidades.....	27
1.2- O culto ao corpo perfeito	30
1.3- O corpo e adolescente.....	39
1.4- O corpo e a musculação.....	57
1.5- O corpo e os esteroides androgênicos anabolizantes.....	69
2- OBJETIVOS.....	85
2.1- Objetivos específicos.....	85
3- METODOLOGIA.....	89
3.1- População alvo do estudo.....	91
3.2- Tipo de estudo.....	92
3.3- Local do estudo.....	92
3.4- Fatores de inclusão.....	92
3.5- Fatores de exclusão.....	93
3.6- Instrumento de pesquisa.....	93
3.7- Estudo piloto.....	94
3.8- Consulta e aprovação da escola.....	94
3.9- Encaminhamento dos termos de consentimento à Direção da escola.....	95
3.10- Encaminhamento dos termos de consentimento aos pais e alunos.....	95
3.11- Treinamento de auxiliares.....	95
3.12- Aplicação do questionário.....	96
3.13- Coleta de dados.....	97
3.14- Análise estatística.....	97
3.15- Construção do questionário final.....	98
3.16- Dados pessoais do sujeito da pesquisa.....	98
3.17- Dados sobre o adolescente e o culto ao corpo.....	98
3.18- Dados sobre a prática de musculação.....	99
3.19- Dados sobre a utilização dos (EAA).....	99

4- RESULTADOS.....	101
4.1- População e amostra.....	103
4.2- O adolescente e sua relação ao culto do corpo perfeito.....	106
4.3- Características da prática da musculação.....	113
4.4- Quanto ao uso dos Esteroides Androgênicos Anabolizantes.....	118
5- DISCUSSÃO.....	123
5.1- População alvo do estudo.....	125
5.2- O adolescente e o corpo perfeito.....	127
5.3- A prática da musculação.....	135
5.4- O uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes	142
6- CONCLUSÃO.....	149
7- REFERÊNCIAS	153
8- ANEXOS.....	161
Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Escola.....	163
Anexo II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Responsáveis.	164
Anexo III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)-Do aluno.....	165
Questionário.....	167





1- INTRODUÇÃO





•

•

1.1- O corpo e suas possibilidades

As sociedades contemporâneas passam por constantes mutações e, ao contrário de uma visão funcionalista, é preciso que os sujeitos inseridos participem de maneira crítica intervindo nesta transformação sem deixar de lado sua humanização. Sendo assim, vivemos a maior crise de fragmentação conhecida da história da humanidade, que está conduzindo à morte diversas formas de vida no planeta. Essa crise atinge escolas, universidades, empresas, instituições e, sobretudo, o ser de cada um, cujas vidas instintiva, emocional, mental e espiritual, encontram-se dissociadas e em constante conflito. Isso nos leva a uma nova postura ante o reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos ou mais certos ou mais verdadeiros os diversos complexos de explicações e de convivência com a realidade.

É necessário que se busque, em função dessa nova realidade, uma atitude aberta, de respeito mútuo e mesmo de humildade com relação a mitos, religiões e sistemas de explicações e de conhecimentos, rejeitando qualquer tipo de arrogância ou prepotência. As críticas mais comuns ao estudo atual do conhecimento e às práticas a ele associadas referem-se ao exagero das especializações. Os focos dos problemas são as estratégias. Isso tem levado a um cenário de competitividade, contradições e controvérsias, que fazem aflorar componentes emocionais e morais ligados à própria natureza do conhecimento.

A globalização tem como consequência uma nova divisão do trabalho intelectual. Provoca a necessidade de trabalho em equipe no ensino e na pesquisa, a intensificação de estudos comparados e de áreas híbridas de investigação. O conhecimento hoje tem seu foco ampliado para responder a questões complexas, abordar temas amplos, resolver problemas novos e enfrentar situações sem precedentes.

O corpo também faz parte do processo educativo. Ele é capaz de receber e transmitir conhecimento. Todo corpo é também um corpo de ideias.

Na verdade, o que nós professores precisamos é evoluir, partir do princípio que, qualquer que seja a estratégia utilizada no processo educativo, não se pode de maneira nenhuma excluir o ser humano.

O significativo crescimento do interesse de certas camadas da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, criou condições mais favoráveis para reflexão nesta área e tornou urgente a necessidade de se encontrar um sentido mais humano para a cultura corporal. Se as pessoas estão cada vez mais interessadas pelo assunto, é sinal evidente de que na trajetória histórica de nossa cultura, por mais inautêntica e condicionada que ela possa ser, começa a surgir o momento para se repensar com mais seriedade o problema do corpo.

A dimensão mais valorizada no corpo, na contemporaneidade, é a aparência, pois o corpo belo, jovem e magro tornou-se objeto de consumo, e passou a ser exaltado, sobretudo, pelos meios de comunicação e pela publicidade. Importantes implicações para a saúde, em decorrência da massificação desse discurso de exaltação do corpo, são sentidas, especialmente, entre os adolescentes, implicações essas que vão dos distúrbios alimentares ao consumo de esteroides anabolizantes. Este culto do corpo, em que estilo, forma, aparência e juventude contam como seus mais importantes atributos, leva a considerar que, atualmente, o corpo pode ser modelado, construído e reconstruído. O professor de educação física vive constantemente nestas questões da cultura do corpo nos mais variados ambientes, como a escola, academia de ginástica, clube, universidade e demais espaços sociais.

A motivação pelo tema do presente estudo teve sua origem na vivência pessoal e profissional do pesquisador, que vem atuando como professor de educação física durante vinte e seis anos no ensino universitário e na sala musculação e já foi proprietário de academia e atuou como professor em escola particular do Ensino Médio. Observamos ao longo do tempo que os alunos cada vez mais buscam freneticamente a construção do corpo perfeito

em curto espaço de tempo e, sendo assim, não medem esforços para tal feito. Esta necessidade latente do adolescente em suprir suas angústias corporais e buscar incansavelmente o corpo ideal começa a colocar em prova se a prática da musculação é realmente um componente de promoção da saúde ou uma porta de entrada para o consumo de substâncias tóxicas que podem causar uma série de transtornos à integridade individual.

A nossa relação direta com a formação de professores, o convívio diário dentro da academia e o contato com o aluno na escola nos chamaram a atenção para o problema, especialmente pelo fato de que a academia e a escola estão estrategicamente relacionados, do ponto de vista geográfico, nos bairros populares do município de São Paulo. A partir destas relações sociais, faz-se perceber uma predisposição ao consumo de anabolizantes entre adolescentes praticantes de musculação chamados de fisiculturistas. Este termo está sendo aqui utilizado para designar os praticantes de exercícios físicos com pesos que visam à modelagem do corpo através do desenvolvimento de massa muscular (*body-building*). Nestes bairros populares, a prática do fisiculturismo se realiza frequentemente em academias de musculação, que funcionam em espaços improvisados e equipados de forma precária.

Depois de tantos anos convivendo com estas questões, foi somente no curso de pós-graduação na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, sob a orientação do Doutor José Martins Filho, que fui estimulado a buscar respostas para estas perguntas, decidindo-me a dedicar atenção a este tema como objeto de estudo.

Assim, encontrando os motivos de investigação e buscando aprofundar os conhecimentos necessários ao estabelecimento de novas relações com o tema, realizamos o estudo com adolescentes em busca da confirmação do entendimento inicial: a principal motivação do jovem ao uso de esteroides androgênicos anabolizantes (EAA) reside no culto do corpo perfeito e pode estar relacionado à prática de musculação, por ser uma atividade que

leve o aluno mais rápido à realização do seu desejo. Considerou-se como público alvo da pesquisa adolescentes do sexo masculino praticantes de musculação, na faixa etária de 15 a 20 anos.

1.2. O culto ao corpo perfeito

De acordo com a literatura, a hipótese substancial em relação à construção do corpo perfeito que encanta aos adolescentes pode estar ligada a uma cultura histórica da aparência e/ou atrelada ao uso das novas tecnologias, que existem para que aconteça essa construção.

Para a humanidade, desde seus primórdios, a presença física foi fundamental e requerida como atributo necessário à sobrevivência da raça. O homem primitivo precisava de uma intensa participação corporal, essencialmente pelo predomínio da linguagem gestual como principal meio de expressão e por sua interação com a natureza. Os fenômenos naturais determinaram as relações sociais do homem primitivo.

[...] o corpo é a primeira ferramenta na transformação do homem-animal no homem-social, e, conseqüentemente, da vida natural na vida social, como a conhecemos hoje. O corpo humano tem um papel fundamental no desenvolvimento histórico social. Foi a partir da capacidade humana de perceber que a natureza poderia ser utilizada para suprir suas carências que o ser humano, ao contrário dos outros animais, passou, partindo de um projeto antecipadamente vislumbrado em sua consciência, a transformar a natureza para satisfazer determinadas necessidades, criando, ao mesmo tempo, novas possibilidades de desenvolvimento ao próprio ser humano⁽¹⁾.

Nas diversas civilizações, ao longo dos tempos, e com forte influência cultural, os corpos tornaram-se objetos de culto, profanação, adoração, proibição, divisão, valorização, glorificação, saudação, etc. A valorização contemporânea da imagem do corpo é responsável pelo aumento da incidência de distúrbios relacionados à auto-imagem. Sintomas visíveis no contexto atual podem ser descritos pelo aumento exagerado do número de cirurgias plásticas, dos casos de anorexia, da bulimia e da vigorexia.

O corpo virou o mais belo produto de consumo. A publicidade, que antes só chamava atenção para um produto exaltando suas vantagens, hoje em dia serve principalmente para produzir o consumo como estilo de vida,

gerando um consumidor eternamente intranquilo e insatisfeito com sua aparência, que é levado a crer que isso seja fundamental para sua existência.

A palavra corpo é tão frequentemente veiculada no contexto da vida moderna que todos aparentemente compreendem seu significado. Ele assumiu um papel adverso em resposta aos anos de repressão, escravidão e mecanização em que predominaram das concepções religiosas e das sociedades capitalistas de consumo. Esta ressignificação do corpo contra essa alienação tem assumido várias formas nas conversas cotidianas, como conscientização, recuperação da auto-estima, bem como tem gerado práticas e instituições a ele dedicadas. Todos esses aspectos que tem levado a uma busca desenfreada pelo aspecto estético ligado à contemplação do corpo como produto de transformação social e dotado de símbolos e significados de construção, desconstrução e reconstrução da beleza para atender padrões estereotipados ligados ao poder econômico que instituiu o corpo andrógono (magro e forte) como modelo a ser alcançado a qualquer custo.

[...] na busca pelo corpo masculino ideal... a conexão da prática de esportes com os valores masculinos é algo que atravessou toda a modernidade e se estende até os nossos dias...desde o atleta grego em suas perfeições de um homem vigoroso e vencedor, exemplo a ser adotado em momentos de exaltação política exacerbada da masculinidade, como no caso do nazismo⁽²⁾.

Ao vivenciar esses padrões estéticos dominantes impostos como obrigatórios, perde-se a condição de viver alguns deles como possibilidade, escolhas livres que se estabeleceriam como acréscimo à própria beleza expressada. Como consequência dessa obrigatoriedade por ela gerada, as pessoas não se expressam, tentando ser apenas aquilo que lhes foi imposto pelo padrão de beleza da mídia. Nega-se assim a intencionalidade corpórea humana, pois o homem está no mundo de maneira intencional e a cada momento anuncia corporalmente seu sentido, seu projeto, sua existência. Ao não se expressar, nega-se a diversidade humana, transformando-se a diferença em feio, enquanto inferioridade e vergonha.

Defende⁽³⁾ que a preocupação em sentir e interpretar o belo, filosoficamente, criou uma área de estudo: a estética. A estética, como um

campo de estudo e de análise, acha-se intimamente articulada ao processo de compreensão da cultura do corpo. Assim, o prazer, o sonho, as fantasias, os símbolos, as representações, os desejos estéticos do corpo deixam de ser considerados como questões de segundo plano, ou seja, adornos e enfeites às coisas da vida, e passam a ser concebidos como verdadeiros alicerces do saber humano.

Entender as situações do cotidiano, em que várias pessoas vivem em função do culto cada vez maior de sua imagem, pode e deve estar também ligado a uma vida saudável. Entretanto, a supervalorização do corpo pode se transformar numa doença séria, levando o indivíduo à autodestruição ou a viver de falsas verdades e imagens ilusórias, o que desencadeia possíveis outras patologias.

[...] o mundo pertence ao belo, atrás desse belo que é hoje visto pela aparência física, a maior parte da humanidade é constituída por almas feias, deformadas pelo egoísmo, pela mentira, inveja, pelo ódio... o belo, ou a beleza, são conceitos dinâmicos que encontram diferentes representações ao longo da história e culturas diversas. A beleza tende a ser o resultado que cada um realiza segundo seus próprios recursos: malhação, cirurgia, cosméticos, medicação entre outros, ser belo não é somente um dever, mas principalmente um direito⁽⁴⁾.

Os padrões de beleza são modificados a cada época. Nos dias de hoje, a sociedade valoriza a atratividade da magreza. O medo da obesidade faz com que as pessoas controlem neuroticamente o peso corporal, por meios de dietas extremamente restritas, excesso de exercícios e medicamentos proibidos.

A simetria do corpo pode ser considerada um dos inúmeros critérios de beleza corporal. No entanto, o caleidoscópio das formas corporais é tão amplo quanto as culturas existentes sobre a face da terra, assumindo a beleza contornos próprios de cada comunidade. Os olhares do ser humano sobre o outro tendem a estabelecer padrões que são válidos no interior de uma determinada cultura, afirma⁽⁵⁾.

A beleza é também avaliada em algumas modalidades esportivas em que o corpo deve ser apresentado com perfeito equilíbrio proporcional de

suas partes aparentes – por exemplo, a simetria e a definição muscular para o fisiculturista. A posse de um corpo belo ou simétrico será conquistada após a adequação a padrões e finalidades que são referenciadas por um determinado momento histórico e cultural.

Ainda, de acordo com⁽⁵⁾, não se pode considerar que exista um corpo belo que sirva ou seja venerado em qualquer tempo e que atenda às exigências do trabalho, à exposição e a múltiplos, criativos e variados usos. Em termos gerais um corpo deve ser bem cuidado para, resumidamente, prestar o melhor serviço possível ao seu tempo e sociedade e, por último, ao seu proprietário.

O corpo humano mantém relações com a tecnologia de seu tempo, momento em que a máquina vem sistematicamente substituindo o trabalhador e exigindo um novo corpo que também passa a ser interpretado como mais uma máquina. Para alguns estudiosos que buscam interpretar o corpo além de suas dimensões biológicas, este é uma máquina que precisa ter suas peças substituídas ou refeitas de forma a atender às necessidades de um certo momento histórico. Surgem as imperfeições a cada dia mais realçadas pela enorme distância entre os avanços tecnológicos e as transformações biológicas que ocorrem na espécie humana.

Vista a partir do presente, a formação de corpos caracteriza-se tanto pela permanência de valores antigos quanto pelo surgimento de novos valores. Se os valores associados à saúde, à estética, ao prestígio e à glória continuam presentes, por certo há novas emergências, dentre as quais a procura do equilíbrio: essas emergências colocam em pauta novas definições da ordem social e das aspirações individuais⁽³⁾.

A contradição entre o domínio da natureza e a necessidade de constante superação, até como forma de subsistência sobre a face da Terra, é observada em inúmeros momentos históricos do ser humano. O corpo, inicialmente relegado a planos secundários e até profanizado – especialmente o da mulher –, encontra momentos em que se torna o centro de todo o

processo de avanços tecnológicos. Não há dúvida de que o ser humano está em mais um momento ímpar de sua existência enquanto espécie sobre a face da Terra, caracterizado pela interpretação de que estaria muito próximo da conquista do domínio sobre a sua própria criação.

O corpo, de mero invólucro da alma e claramente desvalorizado, passa a ser considerado indispensável à inserção social de seres humanos, especialmente na sociedade excessivamente consumista dos últimos anos. O corpo assume, em uma sociedade de consumo, características de uma propriedade que pode ser disposta pelo seu proprietário a qualquer momento e com qualquer objetivo. Paralelamente, o ser humano arvora-se o direito de ser proprietário do corpo de outros seres humanos, estabelecendo padrões válidos e inválidos em uma determinada cultura, que, por força dos inúmeros mecanismos de mídia, tendem a ser globalizados.

Os avanços sobre o corpo, antes apenas biologicamente determinados e interpretados dentro do espectro do conjunto funcional interno e abandonado à própria sorte nos relacionamentos sociais, passam a determinar novos saberes corporais, que ousam transgredir suas características biológicas e avançam sobre novos domínios e territórios antes inexplorados.

[...] é importante ressaltar que, apesar das interpretações pós-modernas dos recentes avanços da biomedicina, a medicina é ainda um projeto moderno, no qual verdade, ordem e progresso continuam sendo as virtudes cardinais. Ainda mais importante me parece o fato de que, embora família, religião, trabalho ou política não funcionem mais como metarelatos transcendentais com força normativa universal, a ciência (e mais especificamente a medicina) ocupa hoje o lugar do universal, falando em nome da 'Verdade' e fornecendo regras de comportamento moral válidas para todos. O discurso das biotecnologias e da tecnobiomedicina contemporânea, com sua ênfase na maleabilidade e docilidade do corpo, mostra como dizíamos, muita semelhança com o discurso construtivista. Ambos insistem na 'construção' do corpo, que se dá em uma série de planos diferentes na tecnomedicina contemporânea...os principais níveis de construção da corporeidade...os corpos tornam-se gradualmente plásticos e maleáveis. Especialmente o crescimento da indústria da cirurgia plástica expande constantemente os limites de como o corpo pode ser reformado, modificado e reconstruído⁽⁶⁾.

A sociedade tecnológica e industrial avança a cada segundo, promovendo sensíveis conquistas para as quais o ser humano não encontra soluções em seu próprio corpo, que passa a ser inadequado ao uso social.

Assim como inúmeros avanços tecnológicos que o ser humano obteve e foram utilizados como ferramentas de sua própria destruição, a ciência possibilitou novos entendimentos para o corpo, supostamente com características que superam as dificuldades de adaptação às necessidades e desejos de um mundo infelizmente consumista.

As inadequações corporais, momentâneas e sujeitas às alterações ágeis e culturalmente determinadas, exigem que o ser humano adote mecanismos que permitam a redução desse mal-estar. As pressões sobre o corpo, exercido por inúmeros mecanismos sociais, no sentido da adaptação deste às exigências de simetria, beleza e competência ampliada, mesmo que artificialmente, supera as possibilidades naturais e transforma o corpo em vítima da ditadura da estética. As alterações antes voltadas para o corpo do homem para adaptá-los às conquistas no trabalho, na guerra e na tentativa da obtenção da eugenia da raça atingem indiscriminadamente a todos os corpos, crianças, jovens, adultos e idosos.

O ser humano obsoleto doará partes de seu corpo para compor, com peças construídas pelo próprio homem, uma nova solução para problemas que poderão ser resolvidos antes mesmo de surgirem ou manifestarem-se. O ser humano parece aproximar-se dos segredos da criação, pois, ao que tudo indica, será possível, mediante terapias genéticas, criar soluções individualizadas que ampliem as possibilidades corporais dos novos modelos de seres humanos.

Nessa perspectiva, a humanidade atinge o domínio da natureza humana, conquista interpretar o código da vida suplanta o corpo de forma a torná-lo uma vez mais obsoleto a ponto de ser apenas parte de uma nova máquina mais competente que o próprio homem utilizando desses saberes para produzir um novo corpo mais capaz.

O corpo precisa estar adequado ao seu tempo, às necessidades do trabalho, da aparência, dos relacionamentos e de tantas outras exigências comuns em todas as civilizações e em qualquer época. A insatisfação com o

corpo remete ao reconhecimento de suas imperfeições e da necessidade de alternativas que possam, mesmo que com riscos à própria existência, superar o mal-estar instalado.

A superação deste mal-estar centrado na inadequação do corpo às características momentâneas em uma determinada sociedade, por mais paradoxal que se apresente, implica o reconhecimento da imperfeição corporal. Parece-nos que o corpo está condenado à “imperfeição” definitiva, pois seguem parâmetros eternamente mutantes e padrões pouco duráveis em cada novo tempo.

Reforça⁽⁷⁾ que a Educação Física entra neste contexto como instrumento teórico-científico a fim de revisar e ampliar o conceito de corpo. É por demais sabido que a área de Educação Física no Brasil, originária dos conhecimentos médicos higienistas do século XIX, foi influenciada de forma determinante por uma visão de corpo biológica, médica, higiênica e eugênica. Essa concepção naturalista atravessou praticamente todo o século XX – com variações específicas em cada momento histórico –, estando ainda hoje presente em currículos de faculdades, publicações e no próprio imaginário social da área.

A consequência dessa exclusividade biológica na consideração do corpo pela Educação Física parece ter sido a construção de um conceito de intervenção pedagógica como um processo somente de fora para dentro no homem que atingisse apenas sua dimensão física. É como se ela existisse independentemente de uma totalidade, desconsiderando-se, portanto, o contexto sócio-cultural onde esse homem está inserido. As concepções de Educação Física como sinônimas de aptidão física, a opção por metodologias tecnicistas, o conceito biológico de saúde utilizado pela área durante décadas apenas refletem a noção mais geral de ser humano como entidade exclusivamente biológica, noção essa que somente nesses últimos anos começa a ser ampliada.

Essas concepções parecem ter sido determinantes para a tendência à padronização da prática de Educação Física. Segundo essa lógica, se todos os seres humanos possuem o mesmo corpo visto exclusivamente como biológico, composto pelos mesmos elementos, como ossos, músculos, articulações, tendões, então a mesma atividade proposta em aula servirá para todos os alunos, causando neles os mesmos efeitos tomados como benefícios.

É óbvio que a partir dessa concepção de corpo e de Educação Física não havia espaço nem interesse em aspectos estéticos, expressivos, culturais ou subjetivos. A tendência era de uma ação sobre a dimensão física, passível de treinamento visando à repetição de técnicas de movimento, sejam as esportivas, de ginástica ou de atividades rítmicas. Era como se a Educação Física fosse responsável por uma intervenção sobre um corpo tido como natural e sem técnica a fim de dar a ele padrões mínimos de funcionamento para a vida em sociedade. Falava-se na consideração dos aspectos psicológicos individuais ou na dimensão estética dos gestos de maneira desvinculada da dimensão física, como se o corpo fosse a expressão mecânica de uma superioridade psíquica ou mental⁽⁷⁾.

O mais interessante é que isso ainda se mostra presente na sociedade atual quando notamos, principalmente através da mídia, a valorização no ser humano do corpo “malhado”, “sarado”, treinado exaustivamente nas academias de ginástica, novos templos de padronização de corpos, ou nas clínicas de estética ou de cirurgia plástica, que literalmente esculpem os corpos de clientes ávidos por sucesso, fama, beleza, etc.

A revisão e ampliação do conceito de corpo a partir da Antropologia Social devem muito a Marcel Mauss, antropólogo francês que viveu entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX⁽⁷⁾. Mauss foi considerado um dos fundadores da Antropologia e, na França, é até hoje reverenciado como um dos principais pensadores do país, tendo sido citado em obras de autores do porte de Maurice Merleau-Ponty e de Claude Lévi-Strauss.

Defende⁽⁷⁾ os dois conceitos de Marcel Mauss são determinantes para a revisão da noção de corpo de maneira geral. O primeiro deles é o conceito de “fato social total”, cunhado ainda na década de 1920, e que, em síntese, propunha uma totalidade na consideração do ser humano, englobando os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos. Essas três dimensões estariam interligadas e expressas em todas as condutas humanas, não sendo possível dissociá-las. O outro se refere às “técnicas corporais”. Mauss define técnicas corporais como as maneiras pelas quais os homens, de forma tradicional e específica, utilizam seus corpos. Assim, todo gesto corporal pode ser considerado uma técnica, pois atende aos critérios de tradição e eficácia. É interessante que Mauss não se refere explicitamente nesse e em outros trabalhos à dimensão simbólica, talvez pelo fato de faltar ainda nas primeiras décadas do século XX estudos sobre as questões do símbolo e dos significados nas ações humanas.

A Semiologia e a Semiótica eram na época áreas de estudo apenas incipientes. Entretanto, o caráter inovador e relevante na obra de Mauss é justamente essa dimensão simbólica implícita e basilar de toda sua análise. Ora, se considerar o corpo apenas na sua dimensão biofísica, não há necessidade de diferenciá-lo através do seu uso específico e regional, pois, afinal de contas, o corpo biológico de todos os membros da espécie humana é muito semelhante. Só é possível discutir as especificidades de uso do corpo a partir da consideração de que ele expressa determinados valores de um dado grupo.

Quando Mauss utiliza a expressão “eficácia”, ele não o faz acompanhado da expressão “simbólica”, como vários autores da Antropologia o farão nas décadas seguintes, dentre eles Claude Lévi-Strauss. Entretanto, a idéia de “eficácia simbólica” está visivelmente renunciada em sua obra. Além da contribuição de Marcel Mauss e complementar a ela, a noção de cultura de Clifford Geertz, antropólogo americano contemporâneo, parece fundamental para a rediscussão do corpo. Se em Mauss, a dimensão simbólica humana

estava mais inferida do que explícita, em Geertz isso se constitui na estrutura do seu pensamento.

Partindo das contribuições da Semiótica de Charles Peirce, Geertz defende uma proposição de cultura eminentemente simbólica. Para Geertz, a cultura é pública, porque o significado é público. E a Antropologia, segundo ele, deve ser vista não como ciência experimental em busca de leis, mas como ciência interpretativa em busca do significado.

1.3. O corpo e o adolescente

A adolescência tem sido nos últimos anos tema de várias de nossas pesquisas. Em geral referir-se à adolescência significava apresentá-la como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, podendo esta idéia de transitoriedade imprimir-lhe erroneamente uma importância menor. Atualmente, ela é compreendida como um período extremamente relevante dentro do processo de crescimento e desenvolvimento humano, período cujas transformações físico-biológicas da puberdade associam-se aquelas de âmbito psicossociocultural, delas resultando a realização do jovem e posteriormente do adulto.

Este momento da vida é um período de experimentação com comportamento de risco acrescido. Modelos de desenvolvimento do cérebro sugerem que este fenômeno é em parte resultado do aumento da procura de sensações diversas desacompanhadas de maturação por capacidade de avaliar riscos⁽⁸⁾.

Nesta perspectiva, o corpo físico assume dimensão significativa na vida do adolescente, comenta⁽⁹⁾. Uma vez iniciadas as transformações corporais, o jovem passa a viver todo esse processo passivamente, sem poder interferir, o que determina intensa ansiedade e cria inúmeras fantasias, ocasionando situações ou momentos de afastamento ou isolamento social.

Reforçam⁽¹⁰⁾ que não se pode falar de adolescência sem falar do corpo; e do corpo sem falar da mente. Assim, as intensas transformações físicas desta idade influenciam todo o processo psicossocial de formação da identidade do adolescente. A construção de uma identidade pessoal neste período inclui, necessariamente, a relação com o próprio corpo. Um assunto, portanto, comum entre adolescentes é o corpo que, ao longo da vida, cresce e se transforma, parecendo algumas vezes um novelo embaraçado sem ponta para puxar.

Neste contexto eles afirmam que a imagem corporal já está estabelecida muito antes da adolescência. No entanto, o período da adolescência exige sucessivas reconstruções e reformulações da imagem do próprio corpo. A imagem corporal é uma representação condensada das experiências passadas e presentes, reais ou fantasiadas, conscientes ou inconscientes; ela é a idéia que o indivíduo tem seu próprio corpo.

Existe uma grande dificuldade do adolescente em integrar todas as alterações que vêm ocorrendo em seu corpo. Às vezes este lhe dá a sensação de não lhe pertencer, pois são frequentes os sentimentos de estranheza do próprio eu. Porém, não é somente a imagem do físico, mas toda a representação de si mesmo que passa a se constituir na adolescência em um tema fundamental. Então imagem corporal e identidade estão fortemente associadas. A imagem corporal pode ser a percepção dinâmica de como o corpo se olha, se sente e se move. Ela é formada por percepções, emoções, sensações físicas, que podem mudar em relação ao humor, experiência física e meio ambiente.

Afirmam⁽¹¹⁾ que os adolescentes experimentam mudanças físicas significativas nos seus corpos durante a puberdade. A imagem corporal, mais do que a externa avaliação por outros, é fortemente influenciada pela autoestima e autoavaliação. Ela pode, no entanto, ser fortemente influenciada e afetada por mensagens culturais e padrões sociais de aparência e atratividade. Dada a predominância de esbeltas e magras imagens femininas, fortes e

elegantes imagens masculinas comuns a todas as sociedades ocidentais, a imagem corporal tornou-se grande uma preocupação comum entre os adolescentes.

A identidade se organiza através de identificações, inicialmente com os pais, professores e ídolos, mas depois com seus pares, que se constituem em um importante modelo de identificação, pois é na turma que o adolescente compartilha e troca experiências. Por falarem e fazerem coisas comuns, se reconhecem pelas roupas, atos e linguagem utilizada. Na turma, os adolescentes são uniformemente originais.

O corpo nesse momento assume um importante papel na aceitação ou rejeição por parte da turma. O adolescente começa a perceber se seu corpo corresponde ou não ao corpo idealizado para si e também para seus pares. Via de regra, é através da identificação e comparação com outros adolescentes que ele começa a ter uma idéia concreta de seu esquema corporal.

Os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento corporal mais frequentemente comparados entre os adolescentes masculinos são a baixa estatura, tamanho do pênis, quantidade de pelos e força muscular.

Neste momento tão importante, reforça⁽¹²⁾ traz a enorme preocupação de pediatras, psicólogos, psiquiatras, juristas e educadores sobre a realidade atual de nossas crianças e adolescentes das favelas, periferias e de classe média, alertando sobre a questão latente que ele chama de criança “terceirizada”, criada sem muito carinho, sem atenção adequada e até amor. Estas crianças são entregues a tratadores, criadas longe dos olhos dos pais que precisam trabalhar. Que adolescentes, serão? Que adolescente estão sendo? Tristes, desnorteados, violentos, sem vínculos e sem “modelos” de comportamento a serem seguidos.

A imagem corporal, neste contexto, vai sendo construída de forma multifacetada em consonância com as percepções, pensamentos e sentimentos que o indivíduo possui a respeito de seu corpo, com os

componentes da imagem corporal relacionados à percepção do corpo, a partir da avaliação do tamanho e forma corporais, bem como com o conceito do corpo, representado pela autoestima.

[...] a imagem corporal envolve um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros. Atualmente as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais. Estes fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal, influenciando diretamente a busca pela melhor aparência física⁽¹³⁾.

A determinação da imagem corporal é influenciada por componentes biofísicos, psicológicos, ambientais e comportamentais bastante complexos. Os fatores sociais, as influências culturais, a pressão da mídia e a busca por um padrão de corpo ideal parecem ser condições determinantes para o desenvolvimento de distorções da imagem corporal, em especial em adolescentes.

A adolescência pode ser definida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, compreendendo a faixa cronológica entre dez e 20 anos. É caracterizada por profundas transformações biológicas e psicossociais que envolvem intenso crescimento e desenvolvimento. Em meio às transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais, as alterações de porte físico e a aparência corporal adquirem importância fundamental, particularmente durante o período de mudanças físicas, com o início do desenvolvimento de características sexuais secundárias próprias da adolescência. A cultura da magreza determina valores e normas que, por sua vez, condicionam atitudes e comportamentos relacionados ao tamanho do corpo, à aparência e à supervalorização do tamanho corporal, gerando descontentamento.

[...] o corpo e os traços físicos do adolescente apresentam importante relação com a imagem que ele tem de si mesmo e com a ideia que faz de como é, aos olhos dos outros...ainda não se estudou sistematicamente o modo pelo qual o desenvolvimento da personalidade é influenciado pelo fato do indivíduo ser ou não ser tido (por si ou pelos outros) como atraente corporalmente, contudo, há razão para crer que as atitudes de alguém a respeito de seu mérito como pessoa lhe influenciarão a atitude a respeito da sua aparência física, bem como serão influenciados por ela⁽¹⁴⁾.

A insatisfação corporal se associa a situações de sobrepeso e obesidade, a mudanças no peso corporal durante o crescimento, ao gênero – especialmente o sexo feminino – e à percepção materna sobre o estado nutricional dos filhos, no período da infância e no início da adolescência. A insatisfação com a aparência corporal pode conduzir o indivíduo a obter comportamentos benéficos, com a incorporação de hábitos saudáveis, como a alimentação adequada e a prática de atividade física, modificando o âmbito biofísico e melhorando a percepção corporal.

No entanto, adolescentes insatisfeitos frequentemente adotam comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso, como uso de diuréticos, laxantes, autoindução de vômitos e realização de atividade física extenuante. Prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo podem ser evidenciados em jovens que praticam comportamentos inadequados provenientes de sua insatisfação corporal, ocasionando danos ao estado nutricional, baixa autoestima, limitações no desempenho psicossocial, quadros depressivos e maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, quando comparados aos adolescentes satisfeitos com sua imagem.

O adolescente tem como característica comportamentos de contestação que o tornam vulnerável, volúvel, seguidor de líderes, grupos e modas, desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência. Há uma forte tendência social e cultural em considerar a magreza como uma situação ideal de aceitação e êxito. Ao lembrarmos-nos da evolução histórica da figura feminina, vemos que a obesidade era valorizada e representada nas artes, ao contrário do que se preconiza hoje. É cada vez maior a exigência de aparência magra e formas de emagrecimento em detrimento, muitas vezes, da saúde do indivíduo.

Todo adolescente tem em sua mente um corpo idealizado, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito,

comprometendo sua autoestima. Os adolescentes masculinos desejam ganhar peso num porte atlético.

Atualmente, a sociedade tem sido caracterizada por uma cultura que elege o corpo como uma fonte de identidade. Por meio da mídia, que veicula propagandas com imagens de corpos ideais, atingindo principalmente os adolescentes, começa a existir uma busca por uma figura “perfeita”, o que leva as pessoas a se afastarem cada vez mais do seu corpo real. Sob essa perspectiva, o jovem passa a acreditar que, para ser aceito pelos outros, é preciso que a sua imagem corporal esteja de acordo com os padrões estabelecidos, o que tende a gerar uma insatisfação com o corpo, além de acarretar alterações na percepção da imagem corporal. Dessa forma, torna-se presente a preocupação com o peso e a aparência. É provável que na adolescência ainda não exista a completa aceitação da aparência física, o que pode resultar em baixa autoestima e comprometimento do autoconceito.

Afirma⁽¹⁵⁾ que o ser humano é, com efeito, uma realidade dotada de peculiar plasticidade, caracterizada por sua condição aberta, incompleta, aquilo que o pensamento mítico já captou através da imagem do barro, da argila primordial com que o ser humano é moldado e que podemos entender mais rigorosamente a partir de nossa situação atual, através de nossas características biológicas. Assim é a ecumenicidade, a capacidade de viver nas ecologias mais variadas a ainda mais radical e profunda liberação corporal, não só da mão, mas do conjunto de nossa realidade física, assim como a abertura pulsional para a aprendizagem e o amadurecimento desde a pré-maturidade. Sendo assim, observamos uma tendência natural da adequação constante aos símbolos sociais e a sua absorção imediata para atender os apelos culturais no qual o indivíduo está inserido.

Um dos aspectos psicológicos associados aos problemas de aceitação do corpo é a imagem corporal, ou seja, a representação mental do próprio corpo e do modo como ele é percebido pelo indivíduo, de modo que a imagem envolve os sentidos, as idéias e sentimentos referentes ao corpo, que

possui memória e também uma identidade. Desse modo, pondera-se que a imagem corporal é um aspecto muito importante da identidade pessoal, uma vez que as questões relacionadas a esta imagem real e ideal do adolescente contribuem para a investigação sobre a visão que este possui de si mesmo. O sentido dessa identidade é estabelecido a partir da integração de experiências perceptivas que englobam condições ambientais, aspectos culturais e relações afetivas. Ao lado disso, reflete a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo, pois é a partir da relação estabelecida com o ambiente que ele irá se conhecer melhor e desenvolver a identidade pessoal.

[...] é que toda nossa cultura está marcada pela corporalidade, não só cerebral, mas também pela anatomia e pela sensorialidade que integram nosso mundo...observamos ainda que o espetáculo referido não engendra só emoções: revela-se articulando sua variedade e sua unidade como “panorama”, quer dizer, como totalidade visual. A idéia do ser, tendo em vista o termo introduzido em nossa cultura linguística para designar a dita totalidade... muito diafanamente a de *physis*⁽¹⁵⁾.

Em síntese, estamos diante de um conceito multidimensional que compreende os processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais em constante troca mútua. Esses processos podem ser influenciados pelo sexo, pela idade, pelos meios de comunicação e pela relação existente entre os processos cognitivos e o corpo, tais como crenças, valores e comportamentos pertencentes à cultura. Não obstante, a expressão “imagem corporal” engloba um desenho criado pela mente no qual se evidenciam o tamanho, o conceito e a forma do corpo, todos eles subsidiados pelos sentimentos.

Para os homens, o corpo perfeito seria aquele que é forte e musculoso, representando o ideal corporal masculino, pois o corpo musculoso tem sido desejado cada vez mais, embora existam homens que visem a um corpo esguio, o que pode caracterizar, mais tarde, um quadro de dismorfia muscular ou anorexia nervosa.

A pressão da mídia e a influência social provavelmente são os grandes fatores motivadores da insatisfação corporal dos adolescentes. Meninos com sobrepeso e obesidade almejam emagrecer, pois concebem o excesso de peso como elemento que desfavorece a atração do sexo oposto. Já

os adolescentes com baixo peso buscam aumentar a massa muscular para terem maior satisfação com a sua imagem corporal.

A inquietude do poder destrutivo da tecnologia em nossa civilização não se expressa somente no risco assinalado e chamativo de uma destruição física da vida, mas, mais sutilmente, nas ameaças de desumanização que o poderio tecnológico implica. Ainda segundo⁽¹⁵⁾, o âmbito de nossa corporalidade aberta ao mundo se completa com os objetos através da publicidade, constituindo-se numa relação de posse a partir da erotização gratuita, o que transforma a sociedade em consumista compulsiva e alienada e na qual a imagem do corpo belo se faz presente.

A grande importância atribuída à imagem e à aparência nas sociedades contemporâneas ocidentais é fato e muitos são os recursos existentes que constroem e fortalecem diariamente o universo da beleza e da estética. O corpo é também objeto deste cenário; corpos esculpidos, modelados em academias ou produzidos em salas cirúrgicas. As concepções e as representações do corpo, bem como da beleza, sofreram transformações ao longo da história em cada sociedade, associadas às mudanças socioeconômicas e culturais. Assim, conhecer como determinado grupo pensa e concebe o corpo pode contribuir para compreender a hegemonia de uma estética corporal, como também esclarece a amplitude dos significados relativos ao próprio corpo.

No olhar sobre o corpo podemos identificar aspectos biológicos e filosóficos: um objetivo, biológico, e outro, subjetivo, ou seja, vivenciado e sentido sob a reflexão da filosofia. Na primeira perspectiva, valorizam-se aspectos que podem ser medidos e verificados com exatidão e quantificados. Já do ponto de vista filosófico, o corpo é entendido ao se levar em consideração sua interação com o mundo e as implicações dessa relação. Os conceitos sobre a experiência do corpo e sua relação com o mundo começaram a extrapolar sua suposta dimensão exclusivamente natural, sendo

que esse processo tem desencadeado discussões sobre a ação, a vontade e o desejo humanos.

Defende⁽⁶⁾ que é importante denunciar o aspecto elitista das propostas de superação do corpo pelas novas biotecnologias, pois excluem quatro quintos da humanidade que não possuem acesso às tecnologias e que não podem se dar o luxo de ignorar a sua materialidade e declarar obsoleto o seu corpo na luta cotidiana pela sobrevivência.

[...] nesse sentido, sua advertência de que: “deveríamos lembrar que, no futuro previsível, devemos ‘ficar aqui’, nestes corpos, neste planeta, e que nossas responsabilidades estão localizadas precisamente aqui e não em algum universo digital paralelo”. Corpos reais, vidas reais, responsabilidades reais. Precisamente, ao declarar a obsolescência do corpo e ao negar a sua materialidade, os teóricos do ciberespaço e do pós-humanismo contradizem as condições que nos fazem humanos, dadas pelo nosso enraizamento corporal no mundo⁽⁶⁾.

A materialidade do corpo, que, para alguns gurus da realidade virtual, constitui a ‘escravidão do corpo’, designa nossa finitude e localização inescapável no tempo e no espaço, na história e na cultura. É por isso que a propagada dissolução do corpo acontece na forma de uma resistência diante do fato de que estamos sempre em algum lugar – nosso ‘aqui’ e ‘agora’ –, que define nossa condição humana histórica. A prometida libertação da facticidade da vida real e da emancipação do espaço-tempo e da ordem simbólica na realidade virtual e nas biotecnologias revelou-se uma ilusão. Por um lado, como vários autores constataram, os espaços virtuais reproduzem frequentemente as normas dominantes da vida real, incluindo os mesmos modelos racistas e sexistas de beleza e comportamento. Pode-se imaginar um cenário ainda pior no qual a liberdade torna-se a liberdade de abusar e atormentar a libertação dos constrangimentos de nosso corpo uma incitação para a tortura virtual, assim como uma distração de nossas obrigações e responsabilidades reais num mundo real. Por outro lado, o corpo modificado por cirurgias plásticas, implantes e próteses de todo tipo (orgânicas ou inorgânicas), não desaparece nem permite superar a corporeidade como origem da ação: o ponto zero das coordenadas e centro nevrálgico, como nos lembra a fenomenologia.

Na sociedade contemporânea, a superexposição de modelos corporais nos meios de comunicação contribui fundamentalmente para a divulgação de uma ótica corpórea estereotipada e determinada pelas relações do mercado capitalista de consumo. A esse respeito, nos referimos ao mundo contemporâneo no qual a mídia que exerce papel importante na construção e desconstrução de procedimentos e padrões de estética, os quais estão submetidos a interesses de empresas produtoras de mercadorias, indústrias de aparelhos e equipamentos e setores financeiros.

A preocupação com a beleza vem ganhando força na contemporaneidade em função do estereótipo do corpo forte, belo, jovem, veloz, preciso e perfeito. As classes populares têm se esforçado para obterem imagem semelhante à que a classe dita superior tem do corpo. As revistas lidas por mulheres da classe média ou da faixa superior das classes populares são veículos que propõem as normas e modelos de vida das classes ditas superiores e contribuem para suscitar nas leitoras vergonha de si mesmas e, mais precisamente, vergonha de seus corpos. Ressalte-se que, dessa forma, a vergonha de si mesma pode estar relacionada à vergonha de sua classe, pois se considera que o corpo é efetivamente do mesmo jeito que todos os outros objetos técnicos, visto que a posse do mesmo marca o lugar do indivíduo na hierarquia de classes.

A estética corporal de adolescentes de classes populares vem sendo investigada a partir das representações do corpo entre esses, o que tem permitido conhecer seus valores, opiniões e crenças. Importante destacar que a adolescência é frequentemente associada a um período do desenvolvimento humano marcado por transformações biológicas e psíquicas geradoras de inquietudes e sofrimento, sendo a emergência da sexualidade e a dificuldade em estabelecer a própria identidade alguns dos elementos associados a essa fase.

[...] o corpo é o lugar onde primordialmente, o jovem imprime sua contestação. Seja no corte de cabelo, no uso de adornos pouco convencionais, nas vestimentas, na fala, nos gestos e, finalmente, no próprio corpo. As marcas impressas no corpo vão desde uma simples tatuagem –

antes reservada a homens – até modificações do corpo, com o aparecimento das mais variadas técnicas⁽¹⁾.

Nesse contexto, o critério biológico comparece e tem associação com o fenômeno da puberdade, o qual, através de transformações físicas importantes, prepara o organismo para a reprodução. Esse fenômeno caracteriza-se pela universalidade na espécie e delimita as fronteiras da adolescência, pois o processo de surgimento dos caracteres sexuais e da finalização do crescimento morfológico se confunde com o período cronológico mais comumente associado à adolescência, isto é, em média, dos dez aos dezesseis anos nas meninas e dos doze aos vinte anos nos meninos, podendo variar entre grupos populacionais.

Do ponto de vista cronológico, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a pré-adolescência como a fase que vai de dez a catorze anos e a adolescência propriamente dita como sendo a fase de quinze a dezenove anos. Já na esfera legal brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069, de 1990) considera a pessoa entre doze e dezoito anos de idade como adolescente. Buscando superar diferentes visões acerca da adolescência, estudos têm sido realizados considerando a mesma como uma criação histórica do homem enquanto representação, fato social e psicológico. Para os meninos, a força muscular já teve o significado de maior possibilidade para o trabalho, maior capacidade de guerrear e caçar. Hoje é considerada como fonte de beleza, sensualidade e masculinidade. Assim, é relevante destacar que, ao falarmos de adolescência, o fazemos por meio da inserção histórico-estrutural e simbólica, e não meramente por uma delimitação de faixa etária.

Uma representação complexa e multifacetária que envolve, no mínimo, aspectos perceptuais, afetivos, cognitivos e comportamentais das experiências corporais formadas na mente do indivíduo. Ou seja, o modo como o corpo apresenta-se para este indivíduo, envolvido pelas sensações e experiências imediatas, pode também ser definida como uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da

estrutura corporal e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros. Podemos chamá-la de imagem corporal, que seria uma maneira de padronizar estes diferentes componentes.

Atualmente as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais. Estes fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal, induzindo-os a se exercitarem, a cuidarem de seus corpos, direcionando-os a desejos, hábitos e cuidados com a aparência visual.

Dentre eles, tem-se a satisfação com o peso, percepção do tamanho, satisfação corporal, avaliação da aparência, orientação da aparência, estima corporal, corpo ideal, padrão de corpo, esquema corporal, percepção corporal, distorção corporal e desordem desta imagem. O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores, tais como sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos inseridos em uma cultura, tais como crença, valores e atitudes. Sendo assim, a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato este que tem determinado, nas últimas décadas, uma compulsão a buscar a anatomia ideal. Alguns autores consideram existir forte tendência cultural em considerar a magreza como situação ideal de aceitação social para mulheres. Por outro lado, para os homens, ocorre a tendência de se acatar como ideal um corpo mais forte ou mais volumoso.

E possível que o grau de satisfação com a imagem corporal seja o principal norteador ou incentivador para que os indivíduos iniciem um programa de atividade física ou também, em ambos os sexos, seja o responsável por inúmeras consequências negativas como distúrbios alimentares e dismorfias musculares. A busca incessante pela melhor aparência física ou tipo físico idealizado por parte dos praticantes de atividade física passa a ser um fenômeno sociocultural muitas vezes mais significativo do que a própria satisfação econômica, afetiva ou profissional. E os locais culturalmente

escolhidos para cuidar do corpo e obter os padrões estéticos estereotipados em nossa sociedade são as academias de ginástica. Sendo assim, observa-se nas academias que, apesar de muitas vezes os indivíduos estarem dentro dos valores de índice de massa corporal e percentual de gordura adequado para a manutenção da saúde, existe uma insatisfação com a imagem corporal, o que faz com que os mesmos busquem um tipo físico idealizado.

Argumenta⁽¹⁶⁾ que as representações do corpo são representações da pessoa, pois quando mostramos o que faz o homem, seus limites, a sua relação com a natureza ou com os outros, revelamos o que faz a carne. O corpo é socialmente construído tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam o seu funcionamento ou nas relações que mantém com o homem que encarna.

No aspecto negativo a imagem corporal está correlacionada com baixa autoestima, depressão, ansiedade e tendências obsessivas compulsivas em relação à alimentação e à prática de exercício físico. As maiores influências para o desenvolvimento da imagem corporal nesta fase são a família, grupos inter-relacionados e os meios de comunicação.

Há evidências de que o ideal corporal masculino começou a mudar por volta dos anos 80 do século XX, quando os corpos masculinos passou a exceder o limite da muscularidade com o uso de esteroides anabólicos. Recentemente, jovens definidos e musculosos estão começando a ser expostos pelas revistas de moda. Dessa forma, homens adultos e adolescentes também ficam sujeitos a imagens da mídia que descrevem a forma de um corpo ideal mesomórfico, com ombros largos, maior desenvolvimento da parte de cima do corpo, peitorais, dorsais e braços fortes e quadris estreitos.

Os adolescentes masculinos querem experimentar um significativo aumento da massa muscular e da estatura. Alguns autores concordam em dizer que nesta fase é crescente o número de casos de comportamentos obsessivos compulsivos e de distorções corporais, que se constituem em

estratégias adotadas por adolescentes para emagrecer e aumentar a massa muscular.

Nos últimos anos, a temática da imagem corporal vem se tornando foco de inúmeras investigações. As pesquisas a este respeito enfatizam diversos aspectos deste assunto, que vão desde a elaboração, adaptação e validação de instrumentos capazes de verificar questões relacionadas às dimensões da imagem corporal até estudos que buscam compreender as representações de corpo e sua implicação no desenvolvimento da identidade corporal de diversas populações.

No que se refere ao estudo das questões relativas à imagem corporal, a adolescência tem se destacado como alvo de pesquisas, por constituir uma fase de intensas modificações corporais e conflitos psíquicos.

No entanto, dentre tantos estudos, percebe-se um número escasso de pesquisas que investiguem, dentre a população adolescente, especificamente a discussão a respeito da prevalência de insatisfação corporal examinada a partir do contexto escolar. Outra lacuna observada nestes estudos refere-se ao fato de que as pesquisas muitas vezes envolvem um número restrito de jovens ou privilegiam um grupo específico, como o de atletas, mães adolescentes, etc.

O olhar sobre o corpo na perspectiva cultural é fator elementar, pois o corpo é, antes de tudo, um elemento social disponível para ações estratégicas. Ao se traçar uma relação entre o poder exercido sobre o corpo e a sociedade atual, chega-se a uma supervalorização da aparência, sendo possível compreender as entrelinhas deste processo que hoje podemos chamar de epidemia da beleza. Uma imagem corporal remete de algum modo ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir dos diversos relacionamentos que ali se estabelecem, seja pela proximidade, seja pela distância emocional que aquela imagem proporciona. Ou seja, em qualquer grupo existe sempre uma imagem social do corpo, que, por isso mesmo, provoca uma tendência à identificação do sujeito com outros

integrantes do grupo, instituindo-se, assim, imagens corporais para seus membros.

É nessa dinâmica que mescla identificação com o consumo do corpo do outro que se observa uma quantidade muito grande de indivíduos que se encontram entre uma moderada e extrema insatisfação e preocupação com o corpo. Desse modo, percebe-se um grande número de pessoas com uma imagem corporal distorcida e distante de seu objetivo de sentirem-se pertencentes ao padrão corporal eleito pela sociedade como modelo a ser alcançado. A construção deste modelo surgirá de uma maneira pela qual o sujeito tenta consumir, enquanto objeto, o corpo de outro indivíduo para suprir o seu espaço fusional interior.

Na adolescência, esta busca por um ideal de corpo se torna cada vez mais evidente. Qualquer causa que distinga o jovem do seu grupo de amigos é algo perturbador. Se esta diferença é percebida em seu corpo, o sofrimento pode tornar-se ainda maior, pois os corpos que se diferenciam do padrão ideal estabelecido pela sociedade serão corpos marginalizados.

[...] a adolescência pode ser definida como o período da vida em que as interferências do grupo social se manifestam com maior intensidade na formação das idéias e dos rumos que serão, possivelmente, estabelecidos pelo jovem, sendo que a opinião dos membros de seu próprio grupo é mais considerada em suas decisões⁽⁵⁾.

Desta forma, a investigação acerca da repercussão do modelo ideal de corpo entre os adolescentes se faz de grande relevância, pois é nesta fase que se está mais sujeito às interferências do meio. Nota-se neste período a presença do inconsciente na construção das relações com o corpo, bem como a importância do imaginário na construção da identidade corporal do sujeito.

[...] no contexto contemporâneo, observa-se que o poder que investe e marca os corpos da atualidade é extremamente difuso e está longe de ser sutil. Parece haver um poderoso discurso do poder da eterna juventude e beleza, tecido nas entranhas da sociedade, e que se faz presente de forma arrebatadora, dadas as múltiplas formas de propagação e impregnação, geradas, sobretudo, por sua grande aliada, a mídia; e esse discurso é fortalecido pelas instituições contemporâneas⁽¹⁷⁾.

Este corpo sujeito ao poder, que é também seu objeto, revela-se, especialmente, no aspecto estético, dimensão esta de análise do corpo que ora vem ganhando vulto a ponto de ofuscar as demais. O corpo passa, assim, a seguir normas de disciplinamento, não apenas autoimpostas, mas também impostas pela sociedade e por diversas instituições contemporâneas, tais como: imprensa, televisão, academias de ginástica, escolas, clínicas estéticas, dentre outras. A publicidade exerce múltiplas pressões sobre as massas, mas sempre no quadro de uma autonomia da escolha, de recusa ou de indiferença. Em relação ao corpo, contudo, o efeito das táticas de disciplinamento, que deveria ser superficial, parece cada vez mais amplo e profundo, apresentando repercussões em diversos níveis sociais e faixas etárias, da infância à terceira idade. Tal repercussão não passa despercebida nos diferentes ambientes em que a educação física vem sendo trabalhada, levando nossas crianças e jovens, sobretudo, a terem contato precocemente com distúrbios dietéticos e/ou uma preocupação exacerbada com (a forma do) o corpo.

A mídia despeja cotidianamente sobre os adolescentes de maneira extremamente enfática apelos estereotipados sobre como se vestir, andar, se relacionar com os seus pares através de um “corpo perfeito”. Sem este “corpo perfeito” ele está literalmente fora do grupo. Sendo assim, isso se torna uma obsessão incontrolável e fadada ao uso de artifícios não convencionais para obtenção de resultados imediatos. Esta realidade é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo adolescente.

Com relação a essas constatações, reforça⁽⁵⁾ que o adolescente vive o momento de maior vulnerabilidade do ser humano em todos os sentidos, pois a adolescência também o período da vida em que ocorrem significativas transformações físicas, biológicas, afetivas e sociais. As atitudes em relação ao mundo são construídas em um ambiente cultural e social que não se estabelece, simplesmente, em função do resultado de fenômenos biológicos previsíveis, especialmente quando vivemos num amplo processo de globalização das atitudes e paradigmas com referências significativamente ampliadas pelas diversas mídias disponíveis.

Em recente trabalho⁽¹⁸⁾ identificaram alguns tipos de exposição à mídia a que os adolescentes são submetidos diariamente. Primeiramente, a televisão e posteriormente as revistas que leem com frequência. Sobre a influência destes veículos de comunicação sobre os meninos, demonstrou-se uma tendência ao ganho de peso, ou seja, ficar forte. Já sobre as meninas, há uma influência no emagrecimento atrelado ao uso de substâncias químicas para alteração corporal. Tudo isso em nome dos estereótipos dominantes apresentados.

Para tentar decifrar estes corpos do século 21, nos remete⁽¹⁹⁾ à história, pois a construção do corpo belo e forte não é nova na humanidade. Nova, sim, são as tecnologias que existem hoje para que aconteça essa construção. É nesta perspectiva que os adolescentes se encantam com cultura do *body building* e querem aderir a ela, uma vez que esta cultura está fundamentada na idéia de beleza e forma física como resultado de um esforço físico intenso pelo qual o indivíduo submete seu corpo.

Esta cultura da aparência é mais que um espetáculo de corpos, é um mercado a ser explorado. Nestas sociedades capitalistas, nas quais as relações definem-se pela produção e pelo lucro, o padrão ideal de homem segue valores determinantes, sendo assim, o corpo humano é concebido da mesma forma que o corpo social⁽²⁰⁾.

Coloca⁽⁵⁾, ainda, que esta mesma sociedade que valoriza o corpo musculoso, a competição desenfreada em todos os setores da vida é a mesma que vislumbra o surgimento de novos padrões corporais pouco relacionados com valores sociais humanistas e muito mais atrelado ao consumismo corporal irresponsável. Neste contexto, afirma⁽⁹⁾ que, independentemente da idade ou sexo, o biossocial é afetado entre a busca de sensação e o uso de qualquer coisa para alteração corporal. Apesar de reconhecer os riscos de sua utilização, os adolescentes, em nome do modelo ideal, se sujeitam ao consumo dos EAA.

Exploraram⁽²¹⁾ o fenômeno da invencibilidade e identificaram os fatores fundamentais que contribuem para o envolvimento de comportamento de risco em adolescentes. Revelando a adolescência como uma época de transição na qual o significado da invencibilidade, a aprendizagem da balança de arriscar e ser seguro, as diferenças entre arriscado e perigoso são situações em fase de compreensão e totalmente influenciáveis.

A partir dessa reflexão sobre o meio que cerca o adolescente, fica claro que este constrói sua identidade a partir de situações de intimidade e cumplicidade. A busca de reforço nos iguais, criando uma cultura própria em que os modelos de vestir, maneiras de agir e vocabulário agem como um escudo identificatório, garantindo sua sobrevivência, é uma das saídas para a construção da identidade do adolescente⁽⁵⁾.

1.4. O corpo e a musculação

Quanto à prática da musculação, a hipótese é que por conta dos efeitos estéticos imediatos que a musculação proporciona aos praticantes a busca por esta atividade possa ser o grande veículo dos adolescentes na busca deste corpo perfeito, pois os resultados proporcionados pela musculação são creditados aos avanços científicos e metodológicos.

Para que possamos compreender o atual estágio em que se encontra a musculação, é necessário que façamos uma retrospectiva dos estudos que nos permitam evoluir até o momento atual. A prática da musculação é muito antiga. Existem relatos históricos que datam do início dos tempos que dão conta da prática da ginástica com pesos. Escavações encontraram pedras com entalhes para as mãos, permitindo aos historiadores intuir que pessoas utilizavam o treinamento com pesos. Temos esculturas datadas de 400 anos antes de Cristo que mostram formas harmoniosas de mulheres, o que demonstra preocupação estética na época. Relatos de jogos de arremessos de pedras datam de 1896 a.C. Paredes de capelas funerárias do Egito mostram que, há 4.500 anos atrás, homens levantavam pesos na forma de exercícios.

Segundo⁽²²⁾ os estudos feitos sobre o que atualmente chamamos de musculação percorreu um caminho que pode ser acompanhado a partir de 1846, quando Weber apresentou a tese de que a força de um músculo é proporcional à magnitude de seu corte transversal.

Nos dias de hoje, a musculação, que é o treinamento de força – também conhecido como treinamento contra resistência ou treinamento com pesos –, tornou-se uma das formas mais populares de exercício para melhorar a aptidão física de um indivíduo e para o condicionamento de atletas⁽²³⁾.

Afirmam⁽²⁴⁾ que a musculação pode ser definida como execução de movimentos biomecânicos localizados em segmentos musculares definidos com a utilização de sobrecarga externa ou o peso do próprio corpo. Assim, os exercícios com pesos seriam os meios mais utilizados para praticar a musculação, e a principal capacidade motora seria a força.

Muito se fala no treinamento de força e, especificamente, sobre a musculação e fisiculturismo. A maioria das informações que lemos trazem sugestões de treinos, métodos para melhorar a hipertrofia muscular, dietas que ajudam no treino, mas, enfim, praticamente todas as informações que vemos dizem respeito ao treinamento com pesos no sentido mais ergogênico ou como melhoria do desempenho apenas.

O treinamento de força, bem como a atividade física em geral, influi não somente na questão de saúde biológica, mas também no fator psicológico. Todo o treinamento de força quando bem orientado beneficia de modo muito abrangente a saúde do ser humano. Dentre esses esse benefícios poderíamos citar vários, como: melhoria da capacidade de contração dos músculos, flexibilidade, potência muscular, resistência anaeróbia, resistência aeróbia, melhoria do sistema osteoarticular. Ele é o exercício mais indicado para o aumento da massa óssea. Pessoas treinadas com peso chegam a apresentar densidade óssea cerca de 40% maior do que pessoas sedentárias; tendões e ligamentos ficam mais resistentes devido ao aumento da massa muscular; as cápsulas articulares também ficam mais protegidas, o que diminui o índice de

lesões; o tecido adiposo diminui, pois aumenta o gasto calórico diário, e a massa magra aumenta.

Com o passar dos anos, o ser humano tende a perder massa muscular e com o treinamento de força é possível inverter este processo, o que faz melhorar o funcionamento do coração na sua função contrátil. Apesar de ocorrer a hipertrofia das paredes ventriculares, a anatomia e as funções não sofrem nenhuma espécie de alteração. Outros benefícios do treinamento de força são a diminuição da pressão arterial; diminuição dos níveis de triglicérides e LDL-Colesterol; prevenção dos riscos de doenças como obesidade, aterosclerose, hipertensão arterial, diabetes, osteoporose; melhoria da postura aliada com exercícios de flexibilidade desde que orientado de forma correta; diminuição de dores musculares localizadas, pois como existe aumento da força através deste tipo de treinamento, o excesso de esforço para realização de tarefas do cotidiano diminui, bem como as dores musculares causadas por esses esforços; aumento da auto-estima; melhor estado de humor. Todas as pessoas que treinam força trazem para si estes benefícios, mas é importante salientar que treinamento de força é algo complexo e que só poderá ser orientado por profissionais de Educação Física⁽²⁵⁾.

De acordo com⁽²⁶⁾ os primeiros estudos realizados sobre os efeitos da musculação na saúde levaram a resultados posteriormente contestados, mas que influenciaram toda uma geração de profissionais. Na época em que o movimento *fitness* ganhava popularidade, vendia-se a idéia de que os exercícios aeróbios eram os únicos capazes de estimular a saúde e melhorar a qualidade de vida por meio da aptidão física adequada. Associações de profissionais que compartilhavam dessa visão filosófica do tema foram constituídas, e os estudos científicos realizados sob a sua égide enfocaram os exercícios aeróbios. As conclusões desses trabalhos mostravam efeitos saudáveis da atividade física, mas enunciados como “efeitos dos exercícios aeróbios”. Na realidade, os outros tipos de exercícios não haviam sido estudados, como por exemplo os exercícios resistidos, ou seja, a musculação.

A partir de 2002 começaram-se a publicar estudos examinando uma ou mais variáveis do treinamento de resistência de apoio à adaptação progressiva da força muscular e performance. Nestes estudos foram identificados outros mecanismos das adaptações fisiológicas. Tais estudos têm servido para reforçar a integridade científica, dando base de conhecimento ao treinamento de resistência de força argumentam⁽²⁴⁾.

Como não poderia deixar de acontecer, trabalhos científicos sobre os efeitos de outros tipos de exercícios começaram a ser publicados, como o estudo das populações que tinham trabalho braçal. Os resultados desses trabalhos mostraram que um dos fatores ambientais mais deletérios à saúde, à qualidade de vida e à longevidade era o sedentarismo. As evidências apontaram para o conceito de que qualquer tipo de atividade física é promotor de saúde, no seu sentido mais amplo. Em recentes revisões de literatura, as mais importantes entidades científicas internacionais endossaram esse novo conceito, incluindo as atividades vinculadas historicamente com os exercícios aeróbios, o que demonstra o reconhecimento de outras possibilidades.

Neste sentido⁽²⁴⁾ descrevem que o sobrepeso e a obesidade afetam grande parte da população adulta e estão associados com uma variedade de doenças crônicas. Sendo assim, a redução de peso reduz os riscos à saúde associados com doenças crônicas sendo, portanto, encorajada pelas principais agências de saúde. A musculação é recomendada como um componente na gestão de controle de peso. O treinamento de resistência não aumenta a perda de peso, mas pode aumentar a perda de gordura e o aumento da massa magra, que está associada à redução do risco à saúde.

Como exemplo dos novos tempos, temos as campanhas internacionais de saúde pública, que preconizam evitar o sedentarismo sem sugerir que se realizem somente exercícios aeróbios, estimulando como alternativas ou adição aos esportes as atividades físicas laborativas, de lazer e a musculação.

Muitos dos trabalhos que contribuíram para a mudança dos conceitos estudaram os exercícios resistidos, mas o estudo do trabalho braçal também foi importante, visto que o esforço na musculação demonstra muito das atividades de trabalho. Além disso, algumas evidências sugerem que para alguns objetivos de saúde e qualidade de vida os exercícios resistidos são superiores.

Pensando nesse aspecto, podemos dizer que a musculação é, no mínimo, equivalente aos exercícios aeróbios na prevenção das doenças cardiovasculares, como o infarto, o acidente vascular cerebral e a insuficiência arterial periférica, todas devidas à aterosclerose, por combater as condições predisponentes, como o colesterol alto, a obesidade, os diabetes e a hipertensão.

Reforçam⁽²⁴⁾ que cada vez mais as salas de musculação têm sido procuradas para recuperação de lesões (hipotrofia e hipotonia), correção de desvios posturais (escolioses, hiperlordoses, etc.), como coadjuvante no tratamento de diversas doenças ou, ainda, para melhorar ou manter o estado funcional, potencializando a qualidade de vida do praticante.

Na busca pelo corpo perfeito, o adolescente talvez possa se utilizar da musculação para encurtar este caminho, pois esta atividade já demonstrou cientificamente do que é capaz, quando é organizada, sistematizada e segura e quando respeita a individualidade social, cultural e biológica do seu praticante.

[...] o padrão de beleza atual exige corpos harmoniosos e definidos, por isso homens procuram músculos maiores e mais fortes (hipertrofia). Já as mulheres querem corpo firme e músculos definidos, especialmente nos glúteos, abdômem e pernas. Sendo assim, a musculação tem sido muito procurada em razão dos resultados rápidos⁽²⁴⁾.

No Brasil, a prática da musculação tornou-se muito frequente, principalmente entre adolescentes. Este padrão cultural reflete-se no número de academias de ginástica, que tem crescido vertiginosamente e se sofisticado, atraindo até investidores profissionais. Na cidade de São Paulo, a primeira academia de ginástica com aulas de musculação conjuntas para homens e

mulheres surgiu no início dos anos 80, com a introdução de exercícios aeróbicos. Atualmente, cerca de 3.500 academias estão implantadas na cidade, em um mercado que só tende a crescer. Desde 1995, nas grandes academias de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, o número de jovens entre 15 e 20 anos que praticam musculação tem triplicado afirmam⁽²⁷⁾.

O treinamento de musculação para adolescentes infelizmente ainda é um tema muito controverso para muitos profissionais da saúde, como médicos e professores de educação física. A causa dessa controvérsia deve-se justamente ao fato de alguns desses profissionais estarem desatualizados com relação a esse tema, pois nos últimos anos muitas pesquisas têm demonstrado os verdadeiros efeitos de um programa de força para crianças e adolescentes.

Os estudos mais antigos constantemente questionavam a segurança e eficiência de um treinamento de força para essa faixa etária, mas novas evidências têm indicado que tanto crianças quanto adolescentes podem aumentar a força muscular em consequência de um treinamento de força. A partir destes questionamentos os adolescentes se veem numa linha tênue entre a possibilidade de conquistar o seu corpo perfeito e o meio mais rápido para isso acontecer.

[...] a maioria de nós aprende a treinar em academias ou salas de musculação, e não em aulas específicas. Os nossos instrutores geralmente não são fisiologistas do exercício, especialistas em cinesiologia ou profissionais de educação física. Quase sempre são técnicos, amigos ou algum “musculoso” da academia em que confiamos por causa da aparência...muitas vezes as pessoas extremamente musculosas conseguem ótimos resultados, no entanto, sabemos que a condições técnicas e científicas para tal, é mero empirismo, geralmente ultrapassadas onde o resultado é por acaso⁽²⁸⁾.

Aponta⁽²³⁾ que a popularidade do treinamento de força entre adolescentes tem aumentado espantosamente durante a última década. A aprovação do treinamento de força para jovens por organizações profissionais qualificadas, tais como a American Academy of Pediatrics (1990), a American College of Sports Medicine (1993), a American Orthopedic Society for Sports Medicine (1998) e a National Strength and Conditional Association (1996), que

é apoiada pelo American College of Sports Medicine, vem se tornando universal.

O processo de construção e de controle do corpo torna-se extremamente valorizado, distinguindo “as pessoas que se cuidam” das pessoas “desleixadas” que não investem em seus corpos. A contemporaneidade do corpo deve estar completamente sob controle e é o corpo musculoso que dá a prova mais importante da capacidade que se tem de dominar a própria vida. Já um corpo gordo e flácido é julgado com desprezo, pois indica a falta de determinação no cuidado de si e, portanto, fraqueza moral.

A metamorfose e reconstrução do corpo são fundamentais na ideologia do *bodybuilding*, para a qual o fisiculturismo torna-se alvo de uma atenção obsessiva, que implica enorme autodisciplina e aproxima-se de um culto profano com ritos quase religiosos. A prática da musculação adquire contornos ascéticos em que o esforço, o sacrifício e a dor sentida pelo praticante no processo de construção corporal são valorizados e atestam a sua superioridade física e moral que o corpo grande oferece pelo esforço e sacrifício.

Na contemporaneidade, o corpo passou a desempenhar um papel essencial na promoção individual, transformando-se em um objeto de consumo e de investimento. Essa obsessão pelo corpo consolidou-se e criou verdadeiros impérios industriais que englobam revistas especializadas, suplementos alimentares, regimes alimentares e principalmente academias de musculação e aparelhos de última geração.

[...] o imperativo contemporâneo ancora-se em um valor agora fundamental: o da realização pessoal. Se antes o direito à liberdade circunscrevia-se à ordem da economia, da política e do saber, agora se entende na esfera dos costumes, do cotidiano e dos detalhes ínfimos da vida privada. E embalado nessa mutação histórico-existencial, tendo como pressuposto o fato de que as ideologias do passado estavam mortas, a própria saúde, agora sinônimo de boa forma física, passa a se impor como praticamente o único projeto mundial⁽²⁹⁾.

A beleza e a força física tornaram-se mercadorias altamente valorizadas e o indivíduo assumiu o papel de gestor do seu corpo. A classe média frequentadora das academias investe no corpo e adquirem, sobretudo na forma de capital simbólico, a posseção do corpo midiático, que lhes proporciona a conquista da admiração e popularidade no seu meio social, o que leva também à conquista afetiva de pares com mesmo nível de beleza.

Nas classes populares, o trabalho sobre o corpo assume a conotação de um forte investimento profissional, pois o tipo de corpo que se deseja construir está ligado às possibilidades de inserção no mercado de trabalho ou mesmo de ascensão social por intermédio do trabalho sobre o corpo. Nesta perspectiva, o modelo de corpo que se objetiva é do corpo definido: aquele em que se desenvolve moderadamente a musculatura, mas não é excessivamente musculoso.

Além desse discurso da boa aparência proporcionada pelo corpo modelado para uma boa colocação no mercado de trabalho, há outro muito comum nas academias populares: o de aumentar a musculatura exageradamente, construindo um corpo musculoso de fisiculturista que imponha respeito ao simples olhar.

Reforçam⁽²⁹⁾ que o fenômeno do culto ao corpo parte do estágio em que o corpo é demonizado, escondido, fonte de vergonha e pecado e culmina com o corpo das academias de musculação e sua explosão de músculos, atingindo seu grau máximo de ilustração com a emergência e a multiplicidade das estratégias do *bodybuilding*.

Muitos dos praticantes de musculação nas academias populares trabalham ou fazem bicos como segurança, sendo esta ocupação, em um contexto de forte desemprego, a principal opção para inserção no mercado de trabalho. A hipervirilização do corpo associa-se também à construção de um ideal de masculinidade hegemônica, pois, por meio da musculatura hiperdesenvolvida, o praticante pretende impor sua masculinidade de fisiculturista de forma inequívoca.

A hipervirilização é uma resposta à ameaça que representa um sentimento de perda da potência viril na redefinição dos papéis de gênero. A carapaça de músculos refletiria a insegurança em um mundo no qual as relações de gênero estão em rápida transformação e o papel masculino tradicional é cada vez mais questionado.

A imagem de sucesso associada a celebridades com corpos musculosos disseminada pelos meios de comunicação de massa é uma importante fonte de motivação para a modificação corporal. Na lógica do consumo, a mídia contribuiu para expansão do consumo de bens e produtos de beleza e transformou a aparência numa dimensão essencial na constituição da identidade e da subjetividade, num importante componente da personalidade e do bem-estar dos indivíduos. A possibilidade de ter um corpo modificado está relacionada ao fato de se admirar e se querer imitar o estilo de vida dos ricos, poderosos e famosos.

[...] corpos espetaculares, potencializados, hígidos, eficientes, performantes e ciborguizados já fazem parte do imaginário funcional de nossa infância. Transpuseram as páginas da literatura, saltaram das telas cinematográficas, romperam dos contornos das revistas em quadrinhos e cartoons, passando a ocupar diferentes espaços de nossas cidades⁽²⁹⁾.

Dada, no entanto, a dificuldade que a maioria tem de ascender socialmente, o corpo aparece como o principal instrumento passível de possibilitar ao indivíduo comum aproximar-se de alguma forma do círculo dos privilegiados. A corrida pela posse do corpo midiático, do corpo-espetáculo, conquistando uma imagem semelhante aos dos bem-sucedidos representaria um meio de ascender simbolicamente a uma condição social da qual a maioria da população está excluída. Modifica-se o corpo na impossibilidade de modificar suas condições de existência. Ao mudar o corpo, o indivíduo pretende mudar sua vida, modificar seu sentimento de identidade.

Neste contexto, o corpo tornou-se um acessório da pessoa. Ao perceber-se cada vez mais enquanto reflexo de seu corpo, o indivíduo busca reduzir, pelo trabalho sobre o corpo, o desvio experimentado entre sua

aparência e seu eu-interior. Neste processo, a interioridade do sujeito encontra-se em constante esforço de exteriorização, reduzindo-se à sua superfície corporal.

Em um primeiro momento, o imediatismo na obtenção do corpo desejado é buscado pelo rápido aumento de massa e definição muscular. Porém, a insatisfação com a lentidão do crescimento muscular na musculação natural ou a sensação de que a malhação não está desenvolvendo musculatura seriam algumas das razões para o uso de substâncias que alterem este processo.

A comparação com colegas de academia que começaram a praticar musculação ao mesmo tempo e apresentaram rápido desenvolvimento muscular aparece como estímulo para o consumo, fortalecido pela cultura de uso de EAA disseminada entre grupos que frequentam as academias.

Nas academias de bairros populares o uso dos EAA é explícito. Os próprios praticantes aplicam injeções uns nos outros. Já os frequentadores de academias de classe média e alta tendem a ocultar o seu uso, que é feito fora do espaço da academia e mostram-se mais reservados nas conversas sobre o consumo.

A maior parte dos instrutores de academias condena o uso dos EAA, enfatizando os efeitos danosos à saúde. Alguns, contudo, fazem ou já fizeram uso de esteroides. O *personal trainer* justifica o uso de anabolizantes afirmando que necessita possuir um corpo musculoso e definido, pois assim consegue aumentar o número de alunos interessados em realizar aula particular.

O seu corpo funcionaria como um espelho, refletindo o modelo de corpo no qual o aluno se inspiraria na busca de seus objetivos. Nas academias dos bairros populares é comum que o instrutor seja autodidata, pois o papel de instrutor é assumido por praticantes de musculação veteranos que orientam novatos.

Para os jovens, o pertencimento ao grupo de amigos é uma faceta fundamental de sua identidade e o incentivo de amigos, namoradas e colegas de academia são fatores que favorecem o uso de anabolizantes. O medo de ser desvalorizado entre os seus pares ou até mesmo de ser excluído do grupo favorece que o jovem busque se adequar ao padrão de corpo socialmente valorizado e acompanhe o comportamento do grupo no uso/abuso dos EAA.

A musculação para⁽²⁾ constitui um excelente ponto de apoio para veiculação dos ideais viris na contemporaneidade, o que é um paradoxo em relação ao que foi dito acima. Do ponto de vista da competição, forma-se o guerreiro de fenótipo atlético, disciplinado e moralizado por meio do treinamento. Como recompensa os jovens adquirem vigor e robustez, juntamente com a admiração e o respeito advindos de uma clara expressão de empenho em atividades virtuosas, longe dos vícios que levam à degeneração física, moral e espiritual.

Nas classes populares, os EAA aparecem também como meio mais barato de construção do corpo ideal na ausência de recursos financeiros para comprar suplementos alimentares e manter uma alimentação adequada.

A prática da musculação para o consumo dos EAA, tanto entre usuários de classe média como das classes populares, tem sua base na insatisfação com o corpo real em comparação ao padrão ideal disseminado pela mídia e no receio de ser excluído do grupo de pares ou de ser desvalorizado por não possuir um corpo desejado, o que tem levado ao consumo de anabolizantes como forma de se obter de imediato esse corpo almejado. Na contemporaneidade, o corpo tornou-se um objeto de consumo e de investimento, e os EAA são vistos como as drogas que permitem conquistar rapidamente o corpo ideal.

[...] um corpo cujos músculos são protagonistas do espetáculo contemporâneo a exigir, sempre outras novas formas de ampliar a potência, a robustez, a resistência e a velocidade, almejando o “status” de pertencimento; músculos produzidos não apenas pela exclusiva submissão aos exercícios físicos, pois estes não conseguem as repostas rápidas desejadas; nem tão pouco apostar na engenharia genética, que ainda é uma promessa; resta,

então, o investimento nas substâncias químicas, que acabam ocupando um lugar estratégico na produção das anatomias de consumo⁽³⁰⁾.

Estudos têm demonstrado a prevalência de uso de EAA entre os praticantes de musculação, o que nos permite estimar que existam praticantes que utilizam ou já utilizaram estas substâncias nas academias. Tais estudos contribuem para a identificação e o entendimento desse grave problema com características potencialmente epidêmicas que demandam uma série de medidas oficiais, além de uma postura adequada nas diferentes áreas da saúde, especialmente a endocrinologia, especialidade que pesquisa tanto os potenciais distúrbios decorrentes do problema quanto as medidas preventivas que possam ser implementadas.

A crescente valorização do corpo nas sociedades de consumo pós-industriais refletida nos meios de comunicação de massa, que expõem como modelo ideal e de masculinidade um corpo inflado de músculos, pode estar contribuindo para que um número crescente de jovens envolva-se com o uso de esteroides anabolizantes na intenção de rapidamente desenvolver massa muscular. O consumo dessas substâncias, especialmente entre jovens, tem sido registrado com frequência ascendente em vários países.

1.5. O corpo e os esteroides androgênicos anabolizantes

A respeito do uso de esteroides androgênicos anabolizantes (EAA), pode-se questionar se ele está ligado diretamente à prática da musculação ou se busca atender a um apelo estético momentâneo, pois alguns estudos mostraram que as utilizações de drogas para a melhora da aparência corporal possam não estar vinculadas à prática de atividade.

Os EAA, também conhecidos simplesmente como anabolizantes ou popularmente como “bomba”, são uma classe de hormônio esteroides naturais e sintéticos que promovem o crescimento celular e a sua divisão, resultando no desenvolvimento de diversos tipos de tecidos, especialmente o muscular e ósseo. São substâncias geralmente derivadas do hormônio sexual masculino, a testosterona, e podem ser administradas principalmente por via oral ou

injetável. Atualmente não são utilizados somente por atletas profissionais, mas também por pessoas que desejam uma melhor aparência estética, inclusive adolescentes. Os diferentes EAA têm combinações variadas de propriedades androgênicas e anabólicas. Anabolismo é o processo metabólico que constrói moléculas maiores a partir de outras menores.

Os esteroides são hormônios responsáveis pela harmonia das funções vitais do organismo. São compostos químicos sintéticos que imitam os efeitos anabólicos da testosterona, tendo a propriedade de ativar o metabolismo protéico, retendo o nitrogênio. Além dos esteroides, nosso organismo também possui outros hormônios, tais como a insulina, o glucagon, os hormônios da tiróide e outros.

Os EAA são um subgrupo de andrógenos. Os efeitos desejáveis com a administração dos esteroides são: aumento da síntese protéica, diminuição da fadiga, aumento da retenção de glicogênio, favorecimento do metabolismo dos aminoácidos e inibição da atuação do cortisol (hormônio catabólico) liberado pelo stress. O seu uso também torna o organismo mais suscetível a gripes e resfriados por suprimir os mecanismos imunológicos, promover um balanço nitrogenado positivo e aumentar a força de contratilidade muscular. Descobertos no começo da década de 1930, têm sido, desde então, usados para vários propósitos médicos, como estimulação do crescimento ósseo, dos músculos, do apetite e da puberdade. O uso mais disseminado dos esteroides anabolizantes é para condições crônicas, como câncer e AIDS.

Produzidos a partir do hormônio masculino testosterona, potencializando sua função anabólica, responsável pelo desenvolvimento muscular, e reduzindo o efeito androgênico, que responde pelas características masculinas, como timbre de voz, pêlos do corpo, crescimento de testículos. Quando administrada no organismo, essa substância entra em contato com as células do tecido muscular e age aumentando o tamanho dos músculos. Em doses altas, os anabolizantes aumentam o metabolismo basal, o número de

hemácias e a capacidade respiratória. Essas alterações provocam uma redução da taxa de gordura corporal.

Os efeitos fisiológicos dos andrógenos, como a testosterona e a dihidrotestosterona, são vastos e vão desde o desenvolvimento fetal até a vida adulta, envolvendo a manutenção de músculos e massa óssea, o estímulo de estirões de crescimento na puberdade, a indução de crescimento de cabelo, a produção de óleo pelas glândulas sebáceas e a sexualidade.

Os andrógenos estimulam a miogênese, que é a formação de tecido muscular. Também são conhecidos por causar hipertrofia dos dois tipos (I e II) de fibras musculares, embora o mecanismo de como isso acontece ainda não seja totalmente compreendido e existem poucos mecanismos aceitos através dos quais isso pode ocorrer. É amplamente entendido que doses suprafisiológicas de testosterona em homens não-hipogonadais aumenta a densidade do nitrogênio e aumenta a massa muscular ao mesmo tempo em que diminui a gordura, particularmente a abdominal.

O aumento na massa muscular, predominantemente da musculatura esquelética, é causado por um aumento na síntese de proteínas musculares ou possivelmente uma diminuição na quebra de proteínas musculares. Existem hipóteses de que andrógenos regulam a composição do corpo ao promover o compromisso de células mesenquimais pluripotentes em linhagens miogênicas e inibindo sua diferenciação em linhagens adipogênicas. Entretanto os andrógenos podem também cumprir um papel anticatabólico ao inibir a atrofia dos músculos esqueléticos através da ação antiglicocorticoide independente do receptor de andrógeno.

Os mecanismos de ação diferem dependendo do esteroide anabólico específico. Diferentes tipos de esteroides anabólicos se ligam ao receptor de andrógeno em diferentes graus, dependendo de sua fórmula química. Esteroides anabólicos, como a metandrostenolona, não reagem fortemente com o receptor de andrógeno, usando a síntese proteica ou

glicogenólise para sua ação, enquanto esteroides como a oxandrolona reagem fortemente com o receptor de andrógeno.

Os esteroides androgênicos anabólicos produzem e efeitos anabólicos e de virilização (também conhecidos como efeitos androgênicos). A maioria dos esteroides anabólicos funciona de duas maneiras simultâneas. Primeiro, eles funcionam ao se ligar ao receptor andrógeno e aumentando a síntese proteica. Segundo, eles também reduzem o tempo de recuperação ao bloquear os efeitos no tecido muscular do hormônio do stress, o cortisol. Como resultado, o catabolismo da massa muscular corpórea é significativamente reduzido.

Exemplos dos efeitos anabólicos são: aumento da síntese proteica a partir de aminoácidos; aumento da massa e força muscular; aumento do apetite; aumento da remodelagem e crescimento ósseos; estimulação da medula óssea, aumentando a produção de células vermelhas do sangue; crescimento do clitóris (hipertrofia clitoriana) em mulheres e do pênis em meninos (o pênis adulto não cresce indefinidamente, mesmo quando exposto a altas doses de andrógenos); aumento dos pelos sensíveis aos andrógenos (pelos púbicos, da barba, do peito e dos membros); aumento do tamanho das cordas vocais, tornando a voz mais grave; aumento da libido; supressão dos hormônios sexuais endógenos e espermatogênese prejudicada.

Afirma⁽³¹⁾ que o principal culpado pelos efeitos colaterais provocado pelo uso dos anabolizantes é o hormônio chamado de Dihidrotestosterona (DHT), reforçando ainda a possibilidade deles causarem dependência e levarem muitos homens a sofrer de alteração da imagem corporal, como o fato de sentirem sempre pequenos, fracos e pouco “malhados”, mesmo quando isso não ocorre.

Muitos andrógenos são capazes de serem metabolizados em compostos que podem interagir com outros receptores de hormônios esteroides, como os receptores de estrógeno, progesterona e glicocorticoides, produzindo geralmente efeitos adicionais não desejados, tais como possível

pressão sanguínea elevada; alteração nos níveis de colesterol – alguns esteroides podem causar um aumento nos níveis de LDL e diminuição nos de HDL, o que pode aumentar o risco de ocorrer uma doença cardiovascular ou doença da artéria coronária em homens com alto risco de colesterol ruim; acne, devido à estimulação das glândulas sebáceas; conversão para DHT (Dihidrotestosterona) – isso pode acelerar ou causar calvície precoce e câncer de próstata; alteração da morfologia do ventrículo esquerdo – os EAA podem induzir a um alargamento e engrossamento desfavorável do ventrículo esquerdo, que perde suas propriedades de diástole quando sua massa cresce, entretanto a relação negativa entre a morfologia do ventrículo esquerdo e o déficit das funções cardíacas tem sido discutida; hepatotoxicidade – causado particularmente por componentes de esteroides anabólicos orais; crescimento excessivo da gengiva.

Em estudo realizado por⁽³²⁾ sobre o consumo de suplementos e anabolizantes por praticantes de musculação de academias de grande cidade brasileira destacou que seu consumo foi alto quando comparado aos dados da literatura, sendo a creatina, aminoácidos, Deca Durabolin e Hemogenin os mais citados. A maioria dos usuários de suplementos e anabolizantes tinha entre 18 e 26 anos de idade e nível de médio de escolaridade. O nutricionista e o professor/instrutor foram os principais responsáveis pela orientação do consumo de suplementos, sendo o último o que mais indicou o uso de EAA.

Os efeitos colaterais provocados pelo uso de anabolizantes em homens foram: ginecomastia – desenvolvimento das mamas nos homens (geralmente isso ocorre devido a altos níveis de estrogênio circulante. Esses níveis também são resultado da taxa aumentada de conversão de testosterona em estrogênio via enzima aromatase); função sexual reduzida e infertilidade temporária; atrofia testicular – efeito colateral temporário que é devido ao déficit nos níveis de testosterona natural que leva à inibição da espermatogênese (como a maioria da massa do testículo tem como função o desenvolvimento do espermatozoide, o tamanho dos testículos geralmente retorna ao tamanho

natural quando a espermatogênese recomeça algumas semanas após o uso do esteroide anabólico ser cessado).

[...] Na busca incessante pelo corpo perfeito ou pela obtenção de melhoria na performance, os frequentadores de academia, mais especificamente os de musculação, têm se submetido ao consumo de produtos, muitas vezes de forma abusiva, com intuito de atingir objetivos a curto prazo. Isso ocorre porque nem sempre se tem cautela e paciência para esperar a evolução natural do treino e da dieta⁽³³⁾.

Nos adolescente, os efeitos são: crescimento comprometido – o abuso de agentes pode prematuramente parar o crescimento do comprimento dos ossos (fusão prematura da epífise devido aos altos índices de metabólitos do estrogênio); maturação óssea acelerada; aumento na frequência e duração das ereções; desenvolvimento sexual precoce e desenvolvimento extremo das características sexuais secundárias (hipervirilização); crescimento do falo (hipergonadismo ou megalofalia); aumento dos pelos púbicos e do corpo; ligeiro crescimento de barba.

Quando um adolescente usa esteroides anabolizantes, resultando artificialmente níveis elevados de hormônios sexuais, pode sinalizar que os ossos param de crescer mais cedo do que eles normalmente teriam feito. O uso dos esteroides tem sido associado com doenças cardiovasculares, incluindo ataques cardíacos mesmo em atletas com menos de 30 anos; tumores de fígado; acne; cistos; queda de cabelo; pele oleosa; e hepatite B e C.

Em estudo comparativo⁽³⁴⁾ de longo prazo do uso de esteroides anabolizantes (1989-1996) indica que sua utilização entre adolescentes do sexo masculino e feminino diminuiu significativamente ($P < 0,05$). No entanto, para as mulheres, o ponto mais baixo no uso de esteroides foi alcançado em 1991, com posteriores aumentos significativos ($P < 0,05$) sendo relatados em vários conjuntos de dados nacionais. Para adolescentes do sexo masculino, após o uso de esteroides ter declinado acentuadamente entre 1989 e 1991, tem sido considerado estável desde 1991.

Há muito tempo tem sido buscado um esteroide anabólico ideal (um hormônio somente com efeitos anabólicos, sem efeitos virilizantes). Muitos esteroides anabólicos sintéticos têm sido desenvolvidos na tentativa de encontrar moléculas que produzam uma alta taxa anabólica ao invés de efeitos virilizantes. Infelizmente, os esteroides mais efetivos conhecidos para aumento de massa corporal também têm os efeitos androgênicos mais fortes.

Os esteroides normalmente são consumidos para aumentar massa e força muscular, seja para fins esportivos, pois aumenta o desempenho, seja para melhorar a aparência. Em outros estudos feitos em adultos ⁽²⁾ e ⁽³⁵⁾, foram observados diversos efeitos dos EAA sobre os sistemas músculo-esquelético, cardiovascular, endócrino-reprodutivo e hepático, bem como observaram-se, ainda, a variabilidade de humor e outros possíveis efeitos psicológicos.

[...] dados demonstram que um número importante de frequentadores de academias para a prática de musculação em grande cidade do Brasil são usuários de agentes hormonais, drogas ilícitas e outras substâncias com o objetivo de aprimoramento de seu desempenho, especialmente estético. Estas substâncias são obtidas a partir de um mercado extra-oficial sem qualquer controle legal, expondo seus usuários a graves problemas de saúde. Além disso, os usuários revelam importante aderência ao uso destas substâncias e apresentam manutenção no uso, apesar dos seus efeitos colaterais⁽³⁶⁾.

Em outro estudo realizado nos Estados Unidos, comenta⁽³⁷⁾ sobre uma pesquisa anual do abuso de drogas entre adolescentes em todo o país que mostrou um significativo aumento, no período de 1998-1999, do abuso de esteroides entre alunos do ensino médio.

Estas pesquisas reforçam a necessidade de ampliar o nosso conhecimento sobre o assunto, haja vista sua relevância para a saúde pública. Ao analisarmos outros estudos já realizados sobre o tema, constatamos que não havia perguntas diretas sobre o consumo. Foram investigados apenas os relatos espontâneos dos entrevistados, subestimando-se, assim, a real prevalência de uso. Sendo assim, nosso trabalho vai no sentido de redimensionar o entendimento sobre o consumo dos EAA no contexto das escolas públicas da cidade de São Paulo.

Uma atitude que vem espantando médicos e especialistas sobre o assunto é a aplicação localizada de óleos em pequenos grupos musculares. É normal que a maioria dos atletas tenham algum grupo muscular que não acompanhe o ritmo de crescimento dos outros músculos. Sendo assim, na meia metade dos anos 90 surgiu o Synthol, que é basicamente um óleo que causa uma inflamação no grupo muscular onde é aplicado. Mas sua aplicação não causa nenhum processo anabólico, nenhum aumento de força ou de energia, ou qualquer outro efeito.

[...] hoje na América e na Europa encontram-se produtos, anunciados em algumas revistas especializadas e pela Internet, como se fossem óleos para passar na pele, mas todos sabem que a real utilidade é injetá-los pelo corpo inteiro com injeções profundas, geralmente no ventre muscular. Os principais locais de aplicação são as regiões em que o atleta se acha mais deficitário⁽³⁸⁾.

Quando se faz uso dessa prática o óleo que entra no músculo causa um grande estrago já que no momento em que entra em contato com as microfibras musculares estas são destruídas. O organismo tem como defesa cercar esse óleo com um tecido adiposo. O óleo fica estagnado no local, formando um tumor. No Brasil, o Synthol foi substituído pelos conhecidos potenay, ADE, ganekyl, óleo mineral, androgenol, etc. As aplicações desses óleos não causam efeito tão graves, mas o exagero começou a tomar conta da cabeça dos usuários desses produtos. As aplicações que antes eram feitas raramente para corrigir dificuldades de um determinado músculo se tornaram frequentes, fazendo surgir aberrações conhecidas no mundo inteiro, como Gregg Valentino. Diversos relatos em jornais do país inteiro deram conta dos abusos que levaram vários indivíduos à morte. Esse tipo de prática fez com que a imprensa generalizasse os casos, tratando-os como esteroides anabolizantes.

Os consumidores pensam que diferentes esteroides quando interagem juntos, produzem um efeito maior sobre o músculo do que quando agem individualmente. Montam ciclos crescentes e decrescentes para a administração das drogas. No início de um ciclo, o indivíduo começa com baixas doses de drogas, que são elevadas de maneira crescente. Então lentamente ele as diminui até cessar. Esta prática é conhecida como pirâmide.

Isso às vezes é seguido por um novo ciclo em que a pessoa continua a treinar, mas sem drogas.

Eles acreditam que a pirâmide permite que o corpo, com o tempo, se adapte às altas doses, permitindo que o seu sistema hormonal se recupere. As doses tomadas pelos consumidores são de 10 a 100 vezes maiores que as doses usadas para fins médicos. Normalmente são consumidos dois ou mais diferentes esteroides anabolizantes, misturando-se os orais e os injetáveis. Às vezes incluem-se até mesmo compostos que são projetados para uso veterinário.

O consumo exacerbado dos EAA tem sido associado com uma grande variedade de efeitos colaterais, que vão desde alguns não atraentes fisicamente, tais como acne e desenvolvimento da mama nos homens, a outros que são uma ameaça à vida, tais como ataques cardíacos e câncer de fígado. A maioria desses efeitos colaterais é reversível quando se para de tomar os medicamentos, mas alguns são permanentes.

A maioria dos dados sobre o longo prazo dos efeitos dos EAA em seres humanos vem de relatórios epidemiológicos. A partir dos relatos de casos, constata-se que a incidência de risco de vida parece ser baixa, mas adversos efeitos graves podem ser devidamente reconhecidos.

Com o uso/abuso continuado dos EAA, alguns destes efeitos são irreversíveis. O aumento dos níveis de testosterona e outros hormônios sexuais desencadeiam normalmente o surto de crescimento que ocorre durante a puberdade e adolescência. Posteriormente, quando esses hormônios atingem determinados níveis, os ossos param de crescer, limitando o crescimento da pessoa.

No Brasil, embora não se tenha nenhum levantamento oficial capaz de quantificar o uso dos esteroides anabólicos, pode-se afirmar que o consumo cresce assustadoramente entre a população jovem em busca do corpo perfeito. Isso acontece sem o menor controle das autoridades da saúde, porque não há

no país uma regulamentação destinada a normatizar a venda desses medicamentos. Grande parte dos produtos anabolizantes consumidos internamente vem do exterior e é comercializada no mercado negro.

[...] a situação real do uso dos anabolizantes no Brasil, juntamente com suas consequências físicas e psíquicas, ainda não é bem documentada. Embora não se tenham estatísticas específicas para a realidade nacional, acredita-se que vem crescendo o número de consumidores dessas drogas e estes são na maioria do sexo masculino, prevalecendo as idades entre 18 e 34 anos. O maior problema percebido atualmente é a adesão às drogas nas farmácias e sua crescente popularização entre as pessoas que frequentam academias de ginástica e/ou musculação. A preocupação não é tanta em relação a esportistas profissionais, mas ao adolescente, que, no seu imediatismo de querer crescer rapidamente, entrega-se aos anabolizantes, mesmo sem conhecer bem o que está sendo consumido⁽³⁹⁾.

O crescente uso/abuso de uma série de drogas, impulsionado por um desejo incontrolável da apropriação de um corpo ideal, acaba levando jovens à ingestão de substâncias químicas das mais variadas, sem qualquer orientação médica ou ética. Considerados pelos jovens como milagrosos, os anabolizantes são consumidos na forma de alguns comprimidos ou de aplicação de algumas ampolas com o intuito de proporcionar-lhes, quase que imediatamente, um volume muscular muito maior do que o que se dispunha anteriormente, fazendo com que seus corpos se aproximem do padrão de corpos perfeitos exigidos pela sociedade em que estão inseridos, mesmo que isto lhes cause inúmeros efeitos colaterais irreparáveis, que chegam ao ponto de comprometer suas próprias vidas.

A supervalorização do corpo nas sociedades de consumo pós-industriais – refletidos nos meios de comunicação de massa, que expõem como modelo de corpo ideal e de masculinidade um corpo inflado de músculos – pode estar contribuindo para que um número crescente de jovens envolva-se com o uso de esteróides anabolizantes na intenção de rapidamente desenvolver massa muscular⁽⁴⁰⁾.

Alguns estudos brasileiros apontam para a inexistência de trabalhos epidemiológicos sobre a prevalência ou incidência do uso na população brasileira⁽³¹⁾ e⁽⁴⁰⁾. No Brasil, estudos que abordem o uso de anabolizantes são escassos, não existindo dados epidemiológicos que indiquem a extensão do

consumo dessas substâncias. Alguns indícios, no entanto, sugerem que o uso de anabolizantes pode estar crescendo entre os jovens pertencentes a diferentes classes sociais, podendo representar; em breve, um importante problema para saúde pública.

Dados tem-nos mostrado que existe um número importante de praticantes de musculação nas academias da cidade de São Paulo que são usuários de agentes hormonais, drogas ilícitas e outras substâncias com o objetivo de aprimoramento de seu desempenho, especialmente estético. Estas substâncias são obtidas a partir de um mercado extraoficial sem qualquer controle legal, expondo seus usuários a graves problemas de saúde. Além disso, os usuários revelam importante aderência ao uso destas substâncias e apresentam manutenção no uso, apesar dos seus efeitos colaterais.

Os EAA historicamente são utilizados por atletas de elite e fisiculturistas que pretendem aumentar a massa muscular e a força e melhorar a resistência e o desempenho. No entanto, estudos recentes mostram um contínuo e progressivo aumento do consumo de anabolizantes esteroides e outras drogas, incluindo cafeína, anfetaminas, gonadotrofina coriônica humana, gama hidroxibutirato, hormônio de crescimento, hormônio tireoidiano e eritropoetina, entre adolescentes e praticantes de atividade física sem finalidade competitiva, ou seja, com a preocupação de se atingir um corpo ideal, o que pode tornar-se um problema de saúde pública.

Alguns estudos têm demonstrado que indivíduos que utilizaram os recursos ergogênicos apresentaram algum distúrbio de auto-imagem, imaginando-se fracos. Em decorrência, têm buscado de maneira obsessiva um aumento exagerado de massa muscular, o que implica horas excessivas de treinamento físico, dietas extravagantes e uso de substâncias que potencializam o ganho de massa muscular, entre elas os anabolizantes⁽⁴¹⁾.

As alterações mais encontradas em decorrência do uso de anabolizantes são hepáticas, cardiovasculares, psiquiátricas e relativas ao sistema reprodutor. No entanto, não são conhecidos os efeitos colaterais

tardios destas drogas. Acreditam⁽³⁴⁾ que estes efeitos dependem da dose usada, do tipo de esteroide, da frequência e da idade de início do uso.

Níveis elevados das enzimas hepáticas têm sido relatados a partir do uso de anabolizantes, embora a prática de levantamento de peso isoladamente também possa provocar alterações nas enzimas hepáticas. Uma vez aumentadas, as enzimas hepáticas frequentemente retornam ao normal com o uso intermitente da droga, isto é, sua utilização em ciclos semanais, intercalados por períodos de descanso.

Os esteroides anabólicos, como qualquer outra droga, têm estado no centro de muita controvérsia, e por causa disso existem muitos mitos populares sobre os seus efeitos obtidos e colaterais. Como muitas drogas da cultura popular, as concepções errôneas sobre os esteroides anabólicos provavelmente surgiram da falta de conhecimento sobre os reais efeitos colaterais destas drogas.

Como os EAA são geralmente consumidos em países diferentes dos que os produzem, eles são contrabandeados através das fronteiras internacionais. O tráfico de EAA, como ocorre com a maioria das operações de tráfico, envolve uma operação sofisticada por parte do crime organizado, pois frequentemente tais drogas são comercializadas em conjunto com outros tipos de contrabando (incluindo outras drogas ilegais). Ao contrário dos traficantes de drogas recreacionais psicoativas, como maconha e heroína, não há muitos casos conhecidos de prisão de traficantes de anabolizantes. A maioria destes conseguem obter a droga através do mercado negro, e, mais especificamente, por meio de farmacêuticos, veterinários e médicos.

Estas drogas podem falsificadas ou originalmente produzidos para uso veterinário. Neste último caso, não há perigo envolvido, exceto pelo fato de que esses medicamentos são produzidos e manuseados em ambientes menos estéreis, já que o seu destino seria os animais. Os EAA precisam de processos farmacêuticos sofisticados e equipamentos avançados para serem produzidos. Por esse motivo, são fabricados por companhias farmacêuticas legítimas ou

laboratórios com uma grande infraestrutura. Os mesmos problemas comuns que estão presentes no tráfico ilegal de drogas, como as substituições químicas, cortes e diluição, também afetam os esteroides anabolizantes, e esses processos podem tornar sua qualidade questionável ou perigosa para o consumidor final.

Desde os anos 1980, a posição do governo americano é a de que o risco do uso de esteroides é muito alto para permitir a sua descriminalização e regulamentação. Apresentamos abaixo alguns componentes anabólicos:

- Testosterona
- Metandrostenolona / Metandienona (Dianabol)
- Nandrolona Decanoato (Deca-durabolin)
- Nandrolona|Nandrolona Fenilpropionato (Durabolin)
- Boldenona|Undecilenato de Boldenona (Equi-boost/Equifort)
- Estanozolol (Winstrol/Wistrol V/Estrombol/Stanzol)
- Oximetolona (Anadrol-50 / Hemogenin)
- Oxandrolona (Anavar)
- Fluoximesterona (Halotestin)
- Trembolona (Fina)
- Enantato de Metenolona (Primobolan)
- 4-Clorodehidrometiltestosterona (Turinabol)
- Mesterolona (Proviron)
- Mibolerona (Cheque Drops)
- Clostebol (Trofodermin)

Muitos desses produtos não são mais disponibilizados por seus fabricantes originais e agora são fabricados em laboratórios ilegais nos Estados Unidos, México e Canadá, mas ainda estão amplamente disponíveis em certos países, na maioria dos casos de subsidiárias dos fabricantes originais.

No senso comum, principalmente entre os jovens, observa-se que os anabolizantes são comumente associados aos critérios de perfeição e bom desempenho físico vigentes na sociedade atual, muitas vezes compensando sentimentos de reduzida autoestima e outros transtornos emocionais considerados mais graves.

A utilização dos anabolizantes para quaisquer fins se apresenta como uma preocupação latente, julgando-se necessário conhecer a percepção da população sobre seus usos e abusos para que se tenha uma noção de como são representadas estas drogas no senso comum.



•

•



•

•



2- OBJETIVO





Investigar a utilização de esteroides androgênicos anabolizantes com a finalidade de alteração corporal e a sua relação com o culto ao corpo perfeito e a prática de musculação entre adolescentes de 15 a 20 anos do sexo masculino na Zona Leste do município de São Paulo.

2.1 – Objetivos específicos

Investigar a utilização de esteroides androgênicos anabolizantes (EAA) entre adolescentes de 15 a 20 anos do sexo masculino da Zona Leste do município de São Paulo e suas relações com: a) o comportamento do adolescente em relação ao culto do corpo perfeito; b) a prática da musculação como instrumento de obtenção rápida da aparência corporal e c) conhecimento, finalidade e circunstâncias de utilização dos EAA.





3 - METODOLOGIA





3.1. População-alvo do estudo

A população sobre a qual foi realizada a inferência é a população amostrada e não a população-alvo, uma vez que esta não inclui os elementos que não responderam ao questionário por recusa ou por estarem ausentes no dia de sua aplicação. Nestas condições é necessário procurar as possíveis diferenças entre a população amostrada e população-alvo. Utilizou-se a variável faixa etária para validar a amostra nesta variável. A amostragem, portanto, não foi probabilística. Entretanto, como a seleção da amostra independeu do pesquisador, esta pode ser considerada criteriosa⁽⁴²⁾.

Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados. Foi então realizada uma análise estatística, construindo-se tabelas e realizando-se testes de hipótese de independência entre pares de variáveis aleatórias.

O teste Quiquadrado foi usado para testar se dois grupos diferem quanto a alguma característica quando “os dados consistem em frequências de categorias discretas”⁽⁴³⁾, isto é, serve para testar se duas variáveis aleatórias são independentes.

Quando a tabela de contingência não for 2 x 2, significa que o Quiquadrado pode ser aplicado somente se o número de células com frequência inferior a 5 for menor que 20% do total de células e se nenhuma célula tiver frequência esperada inferior a 1. Então se essas condições não forem satisfeitas pelos dados na forma em que foram coletados originalmente, o pesquisador deve combinar categorias de modo a aumentar as frequências esperadas nas diversas células⁽⁴⁴⁾.

Nível descritivo de um teste de hipótese é a probabilidade de se obter, à luz da hipótese alternativa, estimativas mais desfavoráveis ou extremas do que a fornecida pela amostra⁽⁴⁵⁾. Todos os testes de hipótese foram realizados utilizando-se um nível de significância de 5%, sendo também calculados seus respectivos níveis descritivos (valor-P). Desta forma, foram rejeitadas as hipóteses cujos níveis descritivos apresentaram valores inferiores

a 0,05. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 16.0.

O estudo foi realizado nas escolas estaduais da Zona Leste do município de São Paulo por ser uma região populosa com cerca de três milhões de habitantes e local de atuação do pesquisador como professor universitário em duas Universidades, que se localizam nos bairros de Itaquera e São Miguel, o qual se interessou por esta população em específico.

3.2. Tipo de estudo

Estudo do tipo epidemiológico mediante um corte transversal da população do sexo masculino, com idade compreendida entre 15 e 20 anos, que se encontrava regularmente matriculada e frequentando as escolas de Ensino Médio da rede pública estadual da Zona Leste do município de São Paulo.

3.3. Local do estudo

A investigação foi realizada nas salas de aula normalmente utilizadas pelos alunos de cada escola selecionada para o estudo devidamente autorizado. Todos os sujeitos presentes foram submetidos a um questionário contendo diversos elementos pertinentes ao estudo.

3.4. Fatores de inclusão

Foram incluídos no estudo os alunos presentes às aulas no período de aplicação e devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis. Para efeito de inclusão, foi considerado somente o ano de nascimento. Vale ressaltar que foi permitido aos alunos que não estavam dentro da faixa etária estabelecida para a pesquisa, mas estavam com o TCLE assinado pelos pais participarem de todo o processo. No entanto, tais dados foram excluídos quando houve o tratamento estatístico da pesquisa.

3.5. Fatores de exclusão

Foram eliminados do estudo todos os sujeitos que se enquadraram em uma das seguintes condições: a) não se incluíam na faixa etária que foi objeto do estudo: maiores de 20 anos e menores de 15 anos; b) não eram praticantes de musculação; c) apresentaram equívocos no preenchimento do questionário; d) apresentaram rasuras no preenchimento do questionário; e) não receberam a autorização por parte dos pais ou responsáveis; f) não concordaram em participar do estudo; e g) eram alunos de escolas que não permitiram a realização da pesquisa.

3.6 Instrumentos de pesquisa

Todos os sujeitos da pesquisa foram submetidos a um questionário de investigação que faz uso da "Escala de Likert" de 5(cinco) categorias⁽⁴⁶⁾, contendo questões sobre dados pessoais, a imagem do culto ao corpo perfeito veiculado pela mídia, concepções acerca do próprio corpo e sua avaliação pelos membros do seu grupo social, possíveis alterações corporais em função das demandas sociais, a prática da musculação como meio rápido de alteração corporal e conhecimento, o uso e abuso dos esteróides androgênicos anabolizantes.

Na construção do questionário, que foi realizado com linguagem acessível aos membros da comunidade, observaram-se os seguintes procedimentos:

- a) revisão da literatura que trata do assunto, englobando artigos científicos (produção científica na área de uso e abuso de EAA) e de divulgação (revistas, sites e publicações em outros veículos);
- b) entrevistas com usuários dessas substâncias a fim de se obter deles informações sobre o uso de EAA.

Ao final dessa etapa, foi construído um questionário exploratório, que foi aplicado em uma escola pública junto a um grupo de adolescentes da

mesma faixa etária do projeto final com o objetivo de testar o mecanismo de aplicação e encontrar equívocos, lacunas ou excessos.

3.7. Estudo piloto

O instrumento preliminar foi aplicado em um grupo de alunos de uma escola de Ensino Médio localizada em um bairro da região da rede estadual de ensino da capital de São Paulo. A escola desse bairro tem semelhanças com as escolas da Leste 3 do município de São Paulo. O resultado da aplicação do questionário foi analisado pelo pesquisador principal e pelos auxiliares de pesquisa no intuito de eliminar, substituir ou incluir questões que foram consideradas necessárias ao melhor entendimento das questões pelos sujeitos da pesquisa. O resultado dessa análise propiciou a construção final do instrumento de pesquisa. O instrumento preliminar continha, em todas as questões, a possibilidade do aluno acrescentar respostas que melhor atendessem às suas necessidades. Essas respostas, após análise do pesquisador, passaram a fazer parte do instrumento final de pesquisa.

3.8. Consulta e aprovação da escola

Obtivemos a relação de escolas públicas estaduais junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo Estadual de Educação por meio de sua dirigente, a Prof^a Maria Helena Guimarães de Castro. O arquivo ofertado continha dados sobre o nome da escola endereço, bairro, nome do diretor, telefone, num total de setenta e duas escolas de Ensino Médio.

De posse desses dados, iniciamos o contato com a direção das escolas no intuito de obter o indispensável apoio de todo corpo docente e administrativo para realização da pesquisa. Com esse primeiro contato, foi possível identificar as escolas que efetivamente fariam parte do estudo.

O estudo piloto indicou um número pequeno de alunos com menos de 15 anos. O fato determinou a exclusão de alunos de 14 anos matriculados na primeira série do Ensino Médio da população-alvo da pesquisa, evitando-se, assim, constrangimento para essas crianças por não terem aprovação dos pais.

Após o crivo,obtivemos cinquenta e três escolas que se enquadravam nos critérios previamente definidos.

Confirmada a possibilidade de participação dessas 53 escolas no projeto de pesquisa, encaminhamos à direção delas cópias da íntegra do projeto de pesquisa, dos pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (nº 906/2008), do despacho do Diretor de Ensino da Leste 3, do instrumento de pesquisa e da ficha de coleta de dados iniciais específicos de cada escola. Após entrega do material, as escolas foram novamente contatadas pelo pesquisador com o objetivo de obtermos a autorização para realização da pesquisa.

3.9- Encaminhamento do TCLE às direções das escolas

Imediatamente após a concordância da direção da escola em participar do projeto, foi encaminhado a cada uma das escolas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura por parte do diretor desta. A autorização preenchida era feito um controle individual da escola que permitia o estabelecimento da estratégia de aplicação do questionário.

3.10- Encaminhamento do TCLE aos pais e alunos

De posse do total de alunos por série, turma e período, foram encaminhados para a escola, em data imediatamente anterior à aplicação do questionário junto aos alunos, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para serem assinados por alunos e pais ou responsáveis. Sendo assim os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de pais ou responsáveis foi obtido em conjunto o TCLE do aluno. Na data de aplicação dos questionários os alunos entregavam o TCLE juntamente com a ficha de respostas do questionário devidamente preenchidos.

3.11- Treinamento de auxiliares

Para desenvolvimento da pesquisa junto aos escolares, foram selecionados alunos com idade igual ou superior a 21 anos do curso de

Educação Física da Universidade Camilo Castelo Branco, localizada na Zona Leste de São Paulo. Os pesquisadores foram treinados pelo pesquisador principal e foram avaliados tecnicamente quando da aplicação do teste piloto, que foi realizado com supervisão deste.

Para aplicação do questionário, os auxiliares de pesquisa treinados atuaram diretamente em cada sala de aula das escolas previamente selecionadas para o estudo. A presença do auxiliar de pesquisa no momento do preenchimento do questionário teve por objetivo reduzir as interferências e problemas negativos apontadas para o uso desse tipo de instrumento de pesquisa, tais como porcentagem pequena de questionários que voltam; grande número de perguntas sem resposta; impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas; dificuldade de compreensão por parte dos informantes, o que leva a uma uniformidade aparente; não leitura de todas as perguntas antes de respondê-las, o que pode fazer com que uma questão influencie a outra; devolução tardia, o que prejudica o calendário ou sua utilização; desconhecimento das circunstâncias em que os questionários foram preenchidos, tornando difícil o controle e a verificação; invalidação do questionário por não ser o aluno pesquisado quem responde ao questionário.

3.12- Aplicação do questionário

Para aplicação do questionário foi utilizado um momento específico com os alunos. No período da manhã, com total apoio dos professores, foram utilizadas as aulas de Educação Física; no período da noite, coube à direção da escola escolher e definir horário e local para realização.

Os alunos foram antecipadamente informados sobre os objetivos do estudo e do sigilo das informações prestadas. O próprio entrevistado preenchia a folha de respostas e a depositava em uma urna para encaminhamento ao pesquisador.

Todos os alunos da sala, independentemente de fazerem parte da amostra da população em termos de faixa etária, responderam ao questionário.

Para se garantir integralmente o sigilo das suas respostas, não houve qualquer tipo de identificação do entrevistado no instrumento de pesquisa.

3.13- Coleta de dados

Após a coleta dos questionários, os mesmos foram divididos em lotes, respeitando-se a sala de aula em que foram aplicados, que foram lacrados e encaminhados ao pesquisador principal, o qual realizou a triagem final dos instrumentos que fizeram parte efetiva da pesquisa. Foram eliminados todos os questionários que se enquadravam em uma ou mais condições de exclusão previamente definidas.

Os dados dos questionários foram digitados pelos pesquisadores auxiliares, em conjunto com o pesquisador principal, no banco de dados dbase III, que permite, por sua versatilidade e interação com outros softwares, a transferência de dados para qualquer outro tipo de banco de dados. A inserção dos resultados no banco de dados foi realizada com a utilização de rotina informatizada desenvolvida pelo professor orientador do pesquisador principal que impedia qualquer tipo de alteração de dados pelos auxiliares de pesquisa. Todo e qualquer equívoco na digitação anulava por completo a operação de uma folha de respostas, que era, então, automaticamente encaminhada ao pesquisador principal para nova digitação e respectiva anulação do dado equivocadamente registrado.

De cada bloco de questionários digitado por sala de aula, o pesquisador principal retirava aleatoriamente três instrumentos de pesquisa e efetuava a conferência da digitação. Caso fosse encontrado algum equívoco, todo o bloco passava por revisão sob sua supervisão.

3.14- Análise Estatística

Considerando tratar-se de um estudo epidemiológico cujo principal objetivo é identificar a utilização de Esteróides Androgênicos Anabolizantes em uma população específica, utilizamo-nos da análise descritiva dos resultados

da investigação e a correlação entre as variáveis do estudo realizada pelo teste do Quiquadrado.

3.15- Construção do questionário final

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, há uma grande tendência em se considerar como principal motivo do consumo de esteroides androgênicos anabolizantes a ampliação da possibilidade do resultado esportivo e/ou atlético. Como não partíamos dessa premissa em nossa investigação, pelo contrário, acreditamos que fatores relacionados à mídia, o culto ao corpo perfeito como forma de ascensão social, a possibilidade da prática da musculação como instrumento mais rápido para alterações corporais estão relacionados a este tipo de consumo, a construção do questionário observou as orientações sobre os dados pessoais do sujeito da pesquisa; dados sobre o adolescente e o culto ao corpo; dados sobre a prática da musculação e, por fim, dados sobre a utilização dos EAA.

3.16- Dados pessoais do sujeito da pesquisa

Nesta parte do instrumento de pesquisa foram coletados dados relativos às características individuais dos sujeitos da pesquisa, que foram utilizados para estabelecimento de correlações das respostas. Foram levantados dados sobre idade, série, peso e altura.

A inserção dos dados de peso e altura nos permitiu definir o IMC (índice de massa corporal) informação largamente veiculada em revistas que tratam do tema corporeidade, prática de atividades físicas e esportes.

3.17- Dados sobre o adolescente e o culto ao corpo

A percepção do corpo do adolescente e sua valorização foram investigadas com maior ênfase. Identificar o modelo de corpo esperado no sexo oposto e no seu próprio e posteriormente correlacionar esta imagem com uso dos esteroides androgênicos anabolizantes para conquistá-lo foi o foco principal deste segmento do questionário.

As questões investigaram tanto a percepção do corpo em termos de aparência física quanto de estrutura corporal. As questões desta parte do instrumento de pesquisa foram construídas após o processo de entrevista, conforme definido anteriormente.

3.18- Dados sobre a prática de musculação

Investigou-se a prática de musculação por parte dos entrevistados, considerando-se local, frequência, objetivos da prática, orientação profissional e a relação desta prática com a alteração rápida da aparência corporal. As questões desta parte do instrumento de pesquisa foram construídas após o processo de entrevista, conforme definido anteriormente.

3.19- Dados sobre a utilização dos EAA

As questões desta parte do questionário buscaram identificar o uso dos EAA por parte do entrevistado com vistas a manter, alterar e reconstruir o corpo dentro do padrão reconhecido como ideal em correlação com o conhecimento, as consequências e os riscos à saúde que este tem daquele tipo de droga.





4 - RESULTADOS





•

•

4.1- População e amostra

O estudo, realizado junto às escolas públicas estaduais da Zona Leste da cidade de São Paulo pertencentes à Diretoria de Ensino da Leste três, no período de março de 2009 a dezembro de 2010, contou com a participação final de 30 escolas, que ofereciam vagas para as três séries do Ensino Médio.

Conforme demonstram os dados, o total inicial de escolas que preenchiam as condições propostas pelo estudo correspondia a 72 unidades de ensino. Observamos que todas as escolas a quem propusemos a realização do estudo inicialmente colaboraram. Ao final do período de coleta de dados, foi possível atingir o total de trinta escolas, o que representa 41,6% das escolas da Leste três do município de São Paulo.

TABELA I – Distribuição de porcentagens e totais do número de escolas autorizadas, do número de escolas em que não foi realizado o estudo e do número de escolas em que o estudo foi efetivamente realizado

Escolas	Autorizada	Não realizada	Realizada	Total
	53	19	30	72
Total	53	19	30	72
%	73,6	26,4	41,6	100

Alguns motivos para que o estudo não se realizasse nas escolas apontadas foram: a direção achou o assunto muito delicado; o professor de Educação Física não se interessou pelo tema e os horários da escola não coincidiram com o do pesquisador.

Houve a participação na pesquisa de 4467 (13,5 %) alunos do sexo masculino de um total de 32.996 alunos do mesmo sexo efetivamente matriculado nos anos letivos de 2009 e 2010, segundo informações prestadas pelas direções das respectivas escolas. Destaque-se que o total de alunos Tabela II que tiveram seus questionários anulados para o estudo corresponde a 922 (20,64%) do total previsto; que 251(5,61%) alunos não compareceram nas datas de aplicação do instrumento de pesquisa e que 144 (3,22%) alunos devolveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a alternativa

"não autorizo a participação do estudo" assinalada. Tais alunos estiveram presentes na data de aplicação do questionário, mas não participaram.

TABELA II – Distribuição do total de alunos e suas respectivas escolas em função dos questionários válidos, anulados, ausentes e dos alunos não autorizados.

Escola Pública	Total de Alunos	Total válidos	Total anulados	Total ausentes	Total não autorizados
A. A	153	115	22	8	8
A. B	145	111	23	10	5
D.F	146	108	20	9	5
R.D	139	101	29	6	6
C. M.	140	115	22	5	5
M.A.	149	105	34	4	4
Y.K.	155	98	21	6	6
F.C.	143	94	38	8	8
C. I.	145	110	39	10	3
A.R.	149	108	34	8	2
I.S.	145	105	35	4	4
F.M.	146	105	31	5	5
F.P.	144	110	37	12	0
F.A.	143	99	35	7	6
J.B.	144	110	32	12	5
J.L.	157	103	35	9	8
M.T.	145	103	29	9	9
M.A.	167	105	43	7	7
E.D.	144	100	35	5	5
W.F.	145	107	27	11	4
O.G.	147	99	36	9	1
S.E.	153	103	36	10	0
P.T.	146	108	31	8	0
M.B.	156	104	20	8	4
A.S.	165	115	21	13	2
H.H.	144	104	23	9	5
C.D.	147	102	30	10	6
B.R.	154	105	43	10	10
J.I.	165	100	31	11	11
J.A.	146	98	30	8	0
Total	4467	3150	922	251	144
%	100	70,52	20,64	5,62	3,22

O total de alunos efetivamente participantes do estudo, respeitados os critérios de inclusão e exclusão apontados no capítulo relacionado à metodologia, está demonstrado na Tabela II. O total de participantes atingiu 3150 (9,55%) dos alunos do sexo masculino para faixa etária de 15 a 20 anos matriculados nas escolas estaduais da região leste do município de São Paulo pertencentes à Diretoria de Ensino da Leste três. O número final dos sujeitos participantes da amostra foi definido através de análise estatística que informou

o número necessário de observações que garantiram a validação dos resultados apenas para a amostra considerada. A amostra inicial estimada após cálculo foi de 2560 de adolescentes, no entanto chegamos a 3150 adolescentes do sexo masculino praticantes de musculação na faixa etária estipulada para essa pesquisa.

TABELA III – Distribuição total dos adolescentes da pesquisa em função da idade e série.

Série	Idade			Total
	15 a 16	17 a 18	19 a 20	
1ª	509	288	145	942
%	16,2	9,1	4,6	29,9
2ª	503	333	163	999
%	16,0	10,6	5,2	31,7
3ª	264	637	308	1209
%	8,4	20,2	9,8	38,4
Total	1276	1258	616	3150
	40,5	39,9	19,6	100,0

O total de adolescentes da pesquisa em função da idade e série apresentaram diferenças estatisticamente significantes ($\chi^2 = 2,867E$; $gl=4$, $p < 0,001$), conforme Tabela III. Os dados confirmaram a distribuição observada no desenvolvimento do estudo piloto que determinou a decisão da participação de alunos de 15 a 20 anos de idade matriculados no Ensino Médio independente da série.

Descrevemos abaixo as informações relacionadas a esses sujeitos em função de seu nível de satisfação corporal, de sua prática da musculação e de seu conhecimento sobre EAA em relação com seu uso para fins estéticos.

4.2- O adolescente e sua relação à cultura do corpo perfeito

Através das questões de número 1 a 23, foi possível identificar a idade, a influência da mídia, sua satisfação pessoal e suas características corporais presentes no momento da aplicação do questionário. Foram consideradas as influências midiáticas do culto ao corpo, a própria percepção corporal, observação do corpo pelos membros de sua convivência, questões estéticas, como o peso, a musculatura, aparência geral, os desejos de alteração corporal manifestado pelos alunos relacionados ao uso dos EAA com objetivo estético.

TABELA IV- Dados sobre a idade relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Idade	Faria uso se preciso de EAA com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
15 a 16	896	380	1276
%	28,4	12,1	40,5
17 a 18	935	323	1258
%	29,7	10,3	39,9
19 a 20	478	138	616
%	15,2	4,4	19,6
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Na Tabela IV, considerando-se as idades de 15 a 16 e 17 a 18 anos, observa-se que 896 (28,4%) e 935 (29,7%) alunos, respectivamente, fazem uso dos EAA com objetivo estético. Já 380 (12,1%) e 323 (10,3%) alunos das mesmas idades não fazem uso. Essa diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 12,675$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Os dados demonstraram que 991(31,5%) dos adolescentes declararam que a mídia atrapalha a busca ao culto do corpo perfeito, mas fariam uso dos EAA com objetivo estético. Sendo assim, observa-se, ainda, na Tabela V que 381 participantes (12,1%) apresentaram a mesma resposta para

o favorecimento da mídia na busca por este corpo perfeito, mas não fariam uso dos EAA.

Tabela V – Dados sobre a influência da mídia em função da imagem de corpos perfeitos na televisão, revistas, internet e outros favorecerem a busca destes modelos tendo como relação a possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagens de corpos perfeitos favorecem (opinião própria)	Faria uso se preciso de EAA com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Favorecem	815	345	1160
%	25,9	11	36,9
Sem opinião	503	115	618
%	16	3,7	19,6
Atrapalham	991	381	1372
%	31,5	12,1	43,6
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Considerando as respostas sobre a influência da mídia para o modelo de corpo perfeito a partir da alternativa "atrapalham" em relação ao favorecimento da mídia ao culto do corpo perfeito, essa diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 42,813$; gl=4, $P < 0,001$).

Quanto à imagem que chama atenção dos jovens ao culto do corpo perfeito Tabela VI, verificou-se que 1713 (54,3%) declaram que a imagem do corpo forte chama mais a atenção e fariam uso dos EAA com objetivo estético. Já 589 (18,7%) também declaram que o corpo forte chama mais a atenção, mas não fariam uso dos EAA. Essa diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 17,791$; gl=4, $P < 0,005$).

Tabela VI – Dados sobre a influência da mídia em função da imagem de corpos (forte, normal ou magro) na televisão, revistas, internet e outros que mais chamam a atenção dos jovens e a possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagens de corpos perfeitos que chamam a atenção (opinião própria)	Faria uso se preciso de EAA com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Forte	1713	589	2302
%	54,3	18,7	73
Normal	367	143	510
%	11,7	4,5	16,2
Magro	229	109	338
%	7,3	3,5	10,8
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Os dados da Tabela VII mostram que 1828 participantes (58,1%) afirmam estar satisfeitos (opinião própria) com sua imagem corporal em relação aos amigos no bairro. No entanto, estes mesmos alunos fariam uso dos EAA com objetivo estético, contra 689 (21,9%) que também se mostram satisfeitos, mas não fariam uso dos EAA. Essa diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 42,091$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela VII – Dados do nível de satisfação sobre a imagem corporal em relação aos amigos do bairro relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem Corporal em relação aos amigos do bairro (opinião própria)	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Satisfeito	1828	689	2517
%	58,1	21,9	80
Sem Opinião	311	72	383
%	9,9	2,3	12,2
Insatisfeito	170	80	250
%	5,4	2,5	7,9
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Considerando o nível de satisfação com sua imagem corporal em relação aos amigos da escola Tabela VIII, 2007 alunos (63,7%) se mostram satisfeitos e afirmam que fariam uso de EAA com fins estéticos contra 744 (23,7%) que também se dizem satisfeitos, mas não fariam uso de anabolizantes. Observa-se que esta diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 22,754$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela VIII – Dados do nível de satisfação sobre a imagem corporal em relação aos amigos da escola relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal em relação aos amigos da escola (opinião própria)	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Satisfeito	2007	744	2751
%	63,7	23,7	87,4
Sem Opinião	148	27	175
%	4,7	0,9	5,6
Insatisfeito	154	70	189
%	4,9	2,2	7,1
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Quanto ao nível de satisfação com a estética corporal, os dados Tabela IX demonstram que o total de alunos satisfeitos que usariam os EAA é de 1840 (58,4%) em contraposição aos 604 (19,1%) também satisfeitos que não usariam os EAA, sendo observadas diferenças estatisticamente significantes entre os dados ($\chi^2 = 40,647$; $gl=4$, $P < 0,001$). O grau de satisfação com a estética apresenta um total de 2444 alunos satisfeitos (73,5%) do total estudado.

Tabela IX – Dados do nível de satisfação sobre a imagem corporal em relação à estética relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal em relação à estética (opinião própria)	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Satisfeito	1840	604	2444
%	58,4	19,1	73,5
Sem Opinião	210	72	282
%	6,7	2,3	9
Insatisfeito	259	165	424
%	8,2	5,2	13,4
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Quanto à opinião dos adolescentes Tabela X sobre o nível de satisfação com o peso corporal, 1552 (49,3%) se mostraram satisfeitos e afirmaram que utilizariam os EAA. Já 456 (14,6%) também se mostraram satisfeitos, mas não fariam uso dos EAA. Observou-se que 613 (19,4%) responderam "insatisfeitos", mas fariam uso dos EAA. Essas diferenças são estatisticamente significantes ($\chi^2 = 10,405$; gl=4, $P < 0,005$).

Tabela X- Dados do nível de satisfação sobre sua imagem corporal em relação ao peso corporal relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal em relação ao peso corporal (opinião própria)	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Satisfeito	1552	456	2008
%	49,3	14,6	54,6
Sem Opinião	144	68	212
%	4,6	2,1	6,8
Insatisfeito	613	317	930
%	19,4	10	29,5
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Quanto ao nível de satisfação com os seus músculos, os dados demonstram que o total de alunos satisfeitos é de 1199 (38,1%) que fariam uso dos EAA Tabela XI e de 188 (6%) que não fariam uso dos EAA, sendo observadas diferenças estatisticamente significantes para os alunos insatisfeitos para este item ($\chi^2 = 10,408$; $gl=4$, $P < 0,001$). O grau de satisfação com os músculos apresenta um total de 1689 (53,7%) alunos do total de alunos estudados.

Tabela XI – Dados do nível de satisfação sobre sua imagem corporal em relação aos músculos relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal em relação aos músculos (opinião própria)	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Satisfeito	1199	490	1689
%	38,1	15,6	53,7
Sem Opinião	471	154	625
%	15	4,9	19,9
Insatisfeito	639	197	836
%	20,3	6,2	26,9
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Em função da opinião própria a respeito da preocupação com a aparência (Tabelas XII e XIII), verificou-se que 1544 adolescentes do sexo masculino (49%) e 1636 do feminino (52%) estão satisfeitos e fariam uso dos EAA, enquanto 625 (16,8%) e 662 (21%), respectivamente, declararam-se satisfeitos, mas não utilizariam os EAA. Estas diferenças são estatisticamente significativas ($\chi^2 = 51,399$; $gl=4$, $P < 0,001$) e ($\chi^2 = 44,216$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XII – Dados da opinião própria dos alunos sobre o sexo masculino sobre estar mais preocupado com a aparência (grande, forte ou sarado) que o sexo feminino relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal de adolescentes do sexo masculino preocupados com a aparência	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Não	520	188	708
%	16,5	6	22,5
Sem Opinião	245	28	273
%	7,8	0,9	8,7
Sim	1544	625	2169
%	49	19,8	68,8
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Tabela XIII– Dados da opinião própria dos alunos sobre o sexo feminino estar mais preocupado com a aparência (grande, forte ou sarada) que a do sexo masculino relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino preocupados com a aparência	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Não	502	157	659
%	15,9	5	20,9
Sem Opinião	171	22	193
%	5,4	0,7	6,1
Sim	1636	662	2298
%	52	21	63
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Os dados da Tabela XIV demonstram que 1240 dos adolescentes (39,4%) desejam aumentar a massa muscular para atender à necessidade de alteração corporal e indicam a predisposição à utilização dos EAA com objetivo estético, ao passo que 624 (19,8%) desejam aumentar a massa muscular, mas

não fariam uso dos EAA, sendo observadas diferenças estatisticamente significantes para este item ($\chi^2 = 3,084E2$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XIV – Dados da opinião própria sobre o desejo de promoverem alterações corporais relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Desejo de alteração corporal	Faria de EAA uso se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Aumento da Massa	1240	624	1864
%	39,4	19,8	59,2
Não Faria Nada	175	88	263
%	5,5	2,8	6,3
Melhoria a Aparência	894	129	1023
%	28,4	4,1	63
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

4.3- Características da prática da musculação

Através das questões 24 a 32 oferecidas aos alunos, foi possível identificar e analisar as características da prática de musculação, tais como: a quantidade de vezes por semana, motivos, local, orientação profissional ou não, modificações corporais e sua relação com os EAA. Foram realizadas uma série de questões que buscaram investigar a existência dessa prática dentro e fora da academia. Considerou-se que a participação exclusiva nessa atividade com os diversos fins pudessem propor alterações corporais a ponto de exigir medidas extremas.

Os dados demonstraram que 1333 dos participantes (42,3%) afirmam que praticam a musculação com a finalidade de saúde, mas fariam uso dos EAA com objetivo estético (Tabela XV), ao passo que 807 (25,6%) afirmam que só a praticam com objetivos estéticos e que fariam uso dos EAA para esse fim. Observou-se que há diferenças estatisticamente significantes para esta questão ($\chi^2 = 16,895$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XV–Dados da pesquisa em função dos objetivos da prática da musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Objetivos da prática da musculação	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Saúde	1333	476	1809
%	42,3	15,1	57,4
Outros	169	91	260
%	5,4	2,9	8,3
Estética	807	274	1081
%	25,6	8,7	34,3
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Os dados da Tabela XVI demonstraram que 1090 alunos (34,6%), ou seja, a maior parte, realiza a musculação com a frequência de 3 a 5 vezes por semana e fariam uso dos EAA com objetivo estético, porém 471(15%) afirmam que praticam com a mesma frequência, mas não fariam uso dos EAA. Esta diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 41,263$; gl=4, $P < 0,001$).

Tabela XVI– Dados da pesquisa em função da quantidade da prática de musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Prática da musculação em vezes por semana	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
6 x por semana	285	55	340
%	9	1,7	10,7
3 a 5 x por semana	1090	471	1561
%	34,6	15	49,6
2 x por semana	934	315	1249
%	29,7	10	39,7
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Os dados do local da prática Tabela XVII demonstram que 2222 (70,5%) dos entrevistados, ou seja a maioria, pratica musculação em academias e fariam uso dos EAA. Observou-se também que os adeptos da academia que não fariam uso chegam a 819 (26%). Esta diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 35,970$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XVII – Dados da pesquisa em função do local da prática de musculação relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Local da prática da musculação	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Academia	2222	819	3041
%	70,5	26,0	96,5
Outros	16	14	30
%	0,5	0,2	0,7
Clube	71	8	79
%	2,3	0,3	2,6
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Considerando-se os dados sobre a prática de musculação ter profissional responsável, os 1549 alunos (49,2%) que responderam “eventualmente” juntamente com os 201(6,4%) que responderam “nunca” afirmam que fariam uso dos EAA em contraposição com os 543 (17,2%) alunos que responderam “eventualmente” juntamente com os 91(2,9%) que responderam “nunca”, mas que não fariam uso do EAA. Estas diferenças são estatisticamente significantes ($\chi^2 = 11,648$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XVIII – Dados da pesquisa em função da prática da musculação ter profissional responsável relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Prática da musculação com orientação profissional	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Sempre	559	207	766
%	17,8	6,5	24,3
Eventualmente	1549	543	2092
%	49,2	17,2	66,4
Nunca	201	91	292
%	6,4	2,9	9,3
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Sobre a prática da musculação ser a maneira mais rápida de alterar a aparência Tabela XIX, os dados apontam que do total de 2051 adolescentes (65,1%) que declaram “concordo”, 1459 (46,3%) fariam uso dos EAA com objetivo estético, ao passo que 592 (18,8%) não fariam. Observou-se que há diferenças estatisticamente significantes para esta questão ($\chi^2 = 28,305$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XIX – Dados da pesquisa em função da musculação ser a maneira mais rápida para alterar a aparência e acelerar modificações no corpo relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

A prática da musculação é a maneira mais rápida para alterar a aparência?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Concordo	1459	592	2051
%	46,3	18,8	65,1
Sem Opinião	379	93	472
%	12	3	15
Discordo	471	156	627
%	15	4,9	19,9
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Os dados da Tabela XX demonstram que 1238 adolescentes (39,3%) concordam que a musculação é a maneira mais rápida de ficar forte e usariam os EAA com objetivos estéticos. Porém 479 (15,2%) também concordam com esta afirmação, mas não usariam os EAA, observando-se diferenças estatisticamente significantes para esta questão ($\chi^2 = 21,869$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XX – Dados da pesquisa em função da musculação ser a maneira de ficar forte rapidamente relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

A musculação é a maneira de ficar forte rapidamente?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Concordo	1238	479	2051
%	39,3	15,2	54,4
Sem Opinião	218	47	265
%	6,9	1,5	100
Discordo	853	315	514
%	27,1	10	100
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

A Tabela XXI mostra que 773 adolescentes (24,5%) concordam sobre a prática da musculação ser uma atividade de alteração corporal ligada ao consumo de EAA contra 958 (30,4%) que discordam. Porém ambos os grupos afirmam que fariam uso dos EAA se necessário com objetivo estético. Estas diferenças são estatisticamente significantes ($\chi^2 = 73,913$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Tabela XXI – Dados da pesquisa sobre a opinião da musculação ser uma atividade de alteração corporal ligada ao consumo de drogas relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

A prática da musculação é uma atividade de alteração corporal ligada ao consumo de drogas?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Concordo	773	310	1083
%	24,5	9,8	34,3
Sem Opinião	578	163	741
%	18,3	5,2	23,5
Discordo	958	368	1326
%	30,4	11,6	42
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

4.3- Quanto ao uso dos EAA

Através das questões de 33 a 41, a partir da preocupação dos jovens com a aparência e sua relação com o conhecimento, a finalidade e as circunstâncias de utilização dos EAA, foi possível identificar a real utilização destas substâncias.

Tabela XXII – Dados sobre a ingestão de remédios para acelerar modificações corporais relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Tomaria remédios para acelerar modificações corporais?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Não	774	244	1018
%	24,5	7,8	32,3
Sem Opinião	292	67	359
%	9,3	2,1	11,4
Sim	1243	530	1773
%	39,5	16,8	56,3
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Os dados da Tabela XXII demonstram que 1243 dos alunos (39,5%) responderam que tomariam remédios para modificar seus corpos e que ainda fariam uso dos EAA com objetivo estético. Porém, 530 dos participantes (16,8%) declararam que tomariam remédios para modificação corporal, mas não fariam uso dos EAA. Observou-se diferença estatisticamente significativa para esta questão ($\chi^2 = 31,926$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Considerando-se que o objetivo do estudo foi a identificação do uso de EAA com a finalidade de alteração corporal, fez-se necessário apresentar dados referentes ao conhecimento sobre os riscos à saúde do uso ou não de tais substâncias.

A Tabela XXIII mostra que 1347 dos adolescentes (42,8%) afirmam que sabem dos riscos sobre o consumo de medicamentos para conquistar mudanças rápidas em seus corpos e mesmo assim fariam uso dos EAA com objetivo estético. Já 529 (16,8%) demonstram também conhecer tais riscos, mas não fariam uso dos EAA, observando-se diferenças estatisticamente significativas com relação a esta questão ($\chi^2 = 14,179$; $gl=4$, $P < 0,005$).

Tabela XXIII – Dados do conhecimento sobre os riscos da utilização de EAA para a conquista de mudanças rápidas em seus corpos relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Conhece os riscos da utilização de EAA para a conquista de mudanças rápidas em seus corpos?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Não	666	223	889
%	21,2	7,1	28,3
Sem Opinião	296	89	385
%	9,4	2,8	12,2
Sim	1347	529	1876
%	42,8	16,8	100,0
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100

Os dados da Tabela XXIV demonstram que 1152 dos adolescentes pesquisados (36,6%) não conhecem, mas usariam os EAA com objetivo estético e 380 (12%) conhecem, mas não fariam uso deste recurso ($\chi^2 = 45,758$; gl=4, $P < 0,001$). Estas diferenças são estatisticamente significantes.

Tabela XXIV – Dados sobre o conhecimento dos EAA a ponto de recusarem sua utilização relacionados à possível utilização dos EAA com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Conhece os EAA a ponto de recusar seu consumo?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Não	1152	350	1502
%	36,6	11,1	47,7
Sem Opinião	374	111	485
%	11,9	3,5	100
Sim	783	380	1163
%	24,8	12	100
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0

Os dados da Tabela XXV demonstram que 1524 dos adolescentes pesquisados (48,4%) utilizariam os EAA para aumento da massa e fariam uso dos mesmos para objetivos estéticos, ao passo que 30 da totalidade da amostra (1%) não os utilizariam para aumento de massa, mas os utilizariam para objetivos estéticos. Estas diferenças são estatisticamente significativas ($\chi^2 = 2,716E3$; gl=2, $p < 0,001$).

Tabela XXV– Dados sobre o uso dos EAA para aumento de massa ou aparência geral relacionados à sua possível utilização com objetivo estético entre os adolescentes estudados.

Faria uso de EAA para aumento de massa ou aparência geral?	Faria uso de EAA se preciso com objetivo estético		
	Sim	Não	Total
Aumento de Massa	1524	30	1554
%	48,4	1,0	49,4
Sem opinião	7	759	766
%	0,2	24,1	24,3
Aparência geral	778	206	369
%	24,7	1,6	100
Total	2309	841	3150
%	73,3	26,7	100,0





5- DISCUSSÃO





5.1- População-alvo do estudo

O presente estudo contou com a participação de adolescentes do sexo masculino praticantes de musculação com idade compreendida entre 15 e 20 anos, regularmente matriculada nas instituições de ensino da região leste do município de São Paulo diretoria Leste (três). Respeitados os critérios previamente definidos para o desenvolvimento da pesquisa quanto ao envolvimento dos adolescentes, conquistou-se a participação de 30 das 72 escolas da região. O desenvolvimento da pesquisa foi facilitado mesmo sendo um tema difícil de ser abordado.

Como vimos no capítulo resultados, houve altos índices de participação das escolas devido ao envolvimento do pesquisador, que contou com a efetiva participação do corpo docente, mediado pelos professores de Educação Física, e do setor administrativo, o que facilitou em muito a aplicação do questionário. Vale ressaltar que os alunos tiveram papel importante neste processo, pois mostraram-se interessados pelo assunto.

A experiência nos mostra que historicamente há forte resistência das escolas quanto ao desenvolvimento de pesquisas no seu espaço, em especial aquelas que envolvem a possibilidade de desvelar características do corpo humano.

[...] todo indivíduo é ávido por imprimir sua marca na vida e no mundo - não que haja uma consciência da atuação histórico-social dos indivíduos, mas por pura intuição, por sua necessidade de criar uma realidade que lhe seja mais interessante, mais rica em possibilidades para sua vida particular. Toda forma de expressão é um exercício concreto na direção do processo de exteriorização do indivíduo, que acaba por promover o desenvolvimento de determinadas competências⁽¹⁾.

No caso específico do presente estudo, foram reproduzidos os “tabus” exaustivamente criticados quanto à discussão de temas polêmicos, porém imprescindíveis para a melhor compreensão e adoção de mecanismos de redução de riscos e danos pelos jovens. São inúmeros os estudos que apontam para a imperiosa necessidade de programas de detecção precoce e de orientação quanto à adoção de comportamentos de risco entre jovens em

especial para o uso e abuso de substâncias nocivas ao organismo ^{(41), (27), (36), (30), (40), (47) e (5)}, o que, por si só, não recomenda tais atitudes.

Em um primeiro momento sentimos certa desconfiança, mesmo contando com a autorização para o desenvolvimento da pesquisa da Diretoria Regional de Ensino e dos diretores das escolas, mas no momento da aplicação do instrumento de pesquisa não surgiram grandes problemas na participação das escolas sorteadas. Houve mecanismos de rejeição nas escolas, mas foram resolvidos e conseguimos a realização da pesquisa. Foram indicados motivos os mais variados para tanto, tais como: assunto delicado, inadequação das datas que conflitariam com o período de provas, sobreposição de programas já estabelecidos, não aceitação por parte de parte dos professores de educação física, dificuldades administrativas quanto ao estabelecimento do horário de aplicação e número de salas, dentre outros motivos menos relevantes. Esses e outros motivos foram apresentados após a conquista da autorização para realização da pesquisa e, em algumas escolas, a suspensão da atividade ocorreu momentos antes da equipe de auxiliares iniciar suas atividades, já no seio da instituição.

O grande aliado na superação das adversidades neste processo foi o fato de a pesquisa estar vinculada ao professor da Universidade local, pois diretores, professores, pessoal administrativo têm vínculo emocional com esta instituição.

Os dados da Tabela I demonstram a participação de 30 escolas (41,6 %), nos anos letivos de 2009 e 2010, de um total de 72 unidades de ensino, segundo informações prestadas pela Diretoria de Ensino, das quais 53 autorizaram a participação dos alunos na pesquisa. É importante esclarecer que as escolas da rede pública estadual do município de São Paulo da Leste 3 são frequentadas por grupos de baixo nível socioeconômico e que as escolas, na sua maior parte, têm dificuldades de manter as condições físicas adequadas e o corpo docente comprometido, pois os níveis de evasão e violência afastam os professores.

As escolas não contam com recursos complementares advindos do governo estadual tanto para manutenção das instalações quanto para a aquisição de equipamentos. Nas visitas realizadas em todas as escolas, foi possível observar um grande esforço da administração para manter a qualidade do trabalho.

Observa-se que o total de alunos que tiveram seus questionários anulados para o estudo corresponde a 570 do total previsto (12,76%) e que 251 dos alunos (5,61%) não compareceram nas datas de aplicação do instrumento de pesquisa. Verificou-se, ainda, que o total de alunos que devolveu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a alternativa “não autorizo a participação do estudo” assinalada foi de 144 do total (3,22%), sendo que estes alunos, mesmo presentes na data de aplicação do questionário, não participaram.

Reforçamos que os estudos brasileiros para a questão do uso e abuso dos EAA não contaram com população que pudesse ser considerada representativa da população em geral em função da especificidade de suas amostras: realizaram⁽⁴⁰⁾ trabalhos entre praticantes de musculação de Salvador (BA); realizaram⁽⁴⁹⁾ estudos entre praticantes de atletismo; realizaram⁽⁵⁰⁾ com praticantes de musculação (marombeiros) de dois bairros do município do Rio de Janeiro; estudaram⁽³²⁾ frequentadores de academia de musculação da cidade de Goiânia; apontaram⁽³²⁾ o uso de EAA como sendo de 0,6% entre homens e 0,1% entre mulheres, porém informaram não existir questões específicas sobre o uso dessas substâncias no instrumento de pesquisa; apresentaram⁽⁵²⁾ frequentadores de academias de Passo Fundo e Erechim em público de jovens adultos; estudaram⁽⁵³⁾ as academias de Aracajú; pesquisaram⁽²⁷⁾ grupo de frequentadores de grandes academias de São Paulo; estudou⁽³³⁾ jovens adultos das academias de Belo Horizonte e finalmente estudou⁽³⁵⁾ especificamente o uso de EAA em estudantes do ensino médio do Distrito Federal e efetiva prática da musculação.

Nosso estudo foi desenvolvido de acordo com as séries, independentemente da idade dos alunos Tabela III, conforme foi demonstrado no capítulo referente à metodologia. Assim sendo, existiam alunos das diversas idades. A distribuição da idade dos alunos em função da série escolar apresentou-se homogênea ($\chi^2 = 2,867E$; $gl=4$, $p >0,001$), pois os dados obtidos não privilegiaram qualquer idade envolvida ou série. Os resultados reproduzem os dados verificados por ocasião do estudo piloto que orientou a decisão de limitar a participação de alunos de 15 a 20 anos de idade matriculados no Ensino Médio.

5.2 -O adolescente e o corpo perfeito

A valorização do corpo perfeito e da estrutura muscular volumosa do corpo masculino, características vinculadas a questões de autoafirmação, como discutidas nos capítulos anteriores, estabelece necessidades visuais que precisam ser alcançadas pelos jovens adolescentes sob pena de exclusão de seu grupo social. Os outros estabelecem como devemos ser, mesmo que isso não seja possível para a imensa maioria da população, mas o corpo é construído e reconstruído para atender às nossas necessidades de aparições e identificações.

[...] as vivências interacionais da masculinidade não se restringem apenas aos ritos de instituição. No ocidente, estão presentes durante todo processo de socialização, que começa na infância e mesmo antes da gestação, quando os bebês já possuem cores associados à masculinidade (azul) e continuam durante todo período da infância nas orientações, implícitas e explícitas, de comportamentos, de condutas, nos tipos de brinquedos e etc⁽²⁾.

A necessidade de adequação dos corpos contemporâneos andrógenos às exigências dos olhares dos outros e socialmente determinados faz surgir inúmeras inquietudes sobre a condição corporal de cada cidadão. Essas inquietudes estão representadas no corpo masculino em específico para atender a uma demanda mais valorizada na busca pelo corpo perfeito em nome do poder.

O instrumento de pesquisa utilizado buscou identificar, no que tange ao adolescente da idade estudada, as influências midiáticas do culto ao corpo, a sua percepção corporal, observação do corpo pelos membros de sua convivência, questões estéticas como a musculatura, aparência geral dos sujeitos que estavam matriculados no Ensino Médio e os seus desejos de alteração corporal relacionados ao uso dos EAA com objetivo estético.

Os dados da Tabela IV demonstraram que a maior parte dos alunos que afirma utilizar e não utilizar os EAA com objetivo estético tem entre 17 e 18 anos. Sendo assim, nos parece que a predisposição ao consumo dos EAA está localizada no maior grupo de alunos, no entanto isto não significa que eles possuem mais informações sobre sua utilização e seus efeitos.

[...] O significativo crescimento do interesse de certas camadas da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, criou condições mais favoráveis para reflexão nesta área e tornou urgente a necessidade de se encontrar um sentido mais humano para a nossa cultura física. Se as pessoas estão cada vez mais interessadas pelo assunto, é sinal evidente de que na trajetória histórica de nossa cultura, por mais inautêntica e condicionada que ela possa ser, começa a surgir o momento para se repensar com mais seriedade o problema do corpo⁽⁵⁴⁾.

A partir destes argumentos, percebemos que as relações com os EAA estabelecem uma fronteira perigosa entre a saúde e a doença em nome deste ideal corpóreo quase sempre inatingível.

A importância dada ao corpo transcende todas as probabilidades no que tange a verdades absolutas, ou seja, nesta busca desmedida tudo fica viável para atingir o desejo pleno e irrestrito.

[...] com o propósito de estabelecer um contraponto com a noção de corpo poderíamos indagar quais seriam o corpo ou a múltiplas versões do corpo incidentes que modifica a sua relação com o mundo – e também como corpo do outro, no caso, o masculino. Entendendo o seu corpo como feixe de desejos...resgata em si um erotismo que é corporificado no encontro com o outro, ou seja, o que o outro desperta em si ou de que modo o outro (corpo) o afeta e também constitui a sua sexualidade e lhe permite organizar seus desejos. A infelicidade a partir da alienação de seu próprio corpo, que só é verdadeiramente experienciado a partir do contato com outro corpo, invisível e intangível⁽⁵⁵⁾.

Os dados da Tabela V demonstram que poucos alunos declararam ser favorecidos pela mídia no que se refere ao culto do corpo perfeito. No entanto, considerando os 991 que afirmaram que a mídia atrapalha (31,5%), identificamos que há uma grande tendência de justificativa desta não influência, reforçando, assim, a possibilidade de esconder a relação do culto perfeito à predisposição ao uso dos EAA.

[...] moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos... produção da aparência, jogos da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos... do corpo nascem e propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva... o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da sociedade⁽¹⁶⁾.

Partindo destas considerações, afirmamos que este olhar sobre o fenômeno corpo a partir do olhar alheio reforça a possibilidade de mascarar a verdade em nome de um status pessoal e de poder no grupo em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, a busca pela compreensão para este fenômeno começa a trilhar, neste instante, diversos caminhos sobre o poder deste imaginário popular.

Quanto à imagem que chama a atenção dos adolescentes para a reverência do culto ao corpo perfeito, os dados nos demonstraram que a do corpo "forte" é a mais indicada. 1713 alunos (54,3%) nos apontam uma grande influência da mídia na veiculação deste modelo Tabela VI. A hipótese de que a imagem corporal socialmente veiculada aos estereótipos dominantes possa levar o jovem ao culto do corpo perfeito começa a se desenhar no estudo.

(...) a crise da significação e de valores que abala a modernidade, a procura tortuosa e incansável por novas legitimidades que ainda hoje continuam a se ocultar, a permanência do provisório transformando-se tempo de vida... o corpo, lugar de contato privilegiado como o mundo, está sob holofotes... sociedade de tipo individualista... na medida em que os laços se ampliam a teia simbólica, provedora de significações e valores, o corpo é o traço mais visível...⁽¹⁶⁾.

No passo seguinte, o instrumento de pesquisa utilizado buscou identificar os níveis de satisfação sobre os sentimentos dos adolescentes nas relações com os amigos do bairro e da escola; estética corporal; peso corporal e músculos (opinião própria), conforme as Tabelas VII a XI.

Considerando-se o nível de satisfação representado pela alternativa "satisfeito", observa-se que, proporcionalmente, a porcentagem dos adolescentes que demonstram estarem satisfeitos em fazer uso e não fazer uso dos EAA com objetivo estético é de, respectivamente, 1828(58,1%) e 689(21,9%) para os colegas do bairro; 2007(63,7%) e 744(23,7%) para os amigos da escola; 1840(58,4%) e 604(19,1%) para estética; 1552(44,3%) e 456(14,6%) para o peso e 1199(38,1%) e 490(15,6%) para os músculos.

No que tange a estes dados, observou-se diferença com significância estatística entre os alunos com relação às seguintes questões: amigos do bairro ($\chi^2 = 42,091$; $gl=4$, $P < 0,001$); amigos da escola ($\chi^2 = 26,361$; $gl=4$, $P < 0,001$); amigos à sua volta ($\chi^2 = 22,754$; $gl=4$, $P < 0,001$); estética ($\chi^2 = 11,689$; $gl=4$, $P < 0,001$); peso ($\chi^2 = 21,500$; $gl=4$, $P < 0,001$) e músculos ($\chi^2 = 34,039$; $gl=4$, $P < 0,001$). Estes dados demonstram alto grau de satisfação entre os adolescentes para todas as variáveis estudadas. Mesmo assim afirmam a possibilidade de fazer uso dos EAA com objetivo estético, o que entra em contradição com o fato de afirmarem satisfeitos com as variáveis estudadas.

Realizou uma análise⁽¹⁴⁾ mais apurada quanto ao nível de satisfação com o corpo na nossa sociedade. As representações corporais e suas características estão presentes em nossas atitudes na batalha pela conquista de um corpo que esteja efetivamente adequado e aceito pelo grupo social. As satisfações corporais se encontram associadas à sociedade machista e fortemente determinadas por pressões do contexto em que o indivíduo está inserido.

[...] o corpo e os traços físicos do adolescente apresentam importante relação com a imagem que ele tem de si e com a ideia que faz de como é, aos olhos dos outros. É evidente que o adolescente se interessa pelo seu corpo em mudança, não só por perceber as mutações que nele ocorrem, mas também porque está continuamente tendo consciência da impressão que causa nos outros...há razões para se crescer que as atitudes de alguém a respeito do seu mérito como pessoa lhe influenciarão a atitude a respeito de seu mérito como pessoa...⁽¹⁴⁾.

A representação masculina que implica músculos fortes, grandes e vistosos, de acordo com⁽⁵⁷⁾, está presente já nos estudos pioneiros de Marcel Mauss. A antropologia tem mostrado como o corpo constitui-se, em todas as culturas, em símbolo sobre o qual se inscrevem as normas culturais.

[...] os padrões de beleza, os significados associados aos músculos ou ao corpo obeso transformam-se ao longo do tempo e refletem os valores centrais de cada contexto cultural. Nas sociedades tradicionais, as marcas sociais no corpo indicavam o pertencimento do nativo a determinada etnia e sua inserção no espaço social. O fato novo, contudo, é a amplitude do fenômeno de valorização do invólucro corporal e o reforço dos critérios estéticos e éticos de controle aplicados aos corpos na contemporaneidade. Na sociedade contemporânea, marcada por valores como o consumismo, o individualismo, a busca do sucesso e o acúmulo de bens materiais, o corpo tornou-se também objeto de consumo⁽⁵⁷⁾.

A masculinidade se expressa como um mito efetivo da sociedade moderna. Por isso não é possível estabelecer uma relação meramente causal ou unilateral entre alguns fatores históricos e os ideais modernos, dentre os quais o de masculinidade, pois o mito, ainda que gerado na confluência de formações sociais distintas, acaba por nelas refluir, participando ativamente de seus destinos.

O adolescente masculino, neste contexto, é particularmente vulnerável não só aos efeitos decorrentes das transformações biológicas ocorridas no seu corpo, mas também pelas transformações sem precedentes provocadas, neste mundo moderno, pelo impacto das explosões demográficas, do progresso científico, das tecnologias, das comunicações, das aspirações humanas e da rápida transformação social. Esta sociedade cria um universo de regras, leis, costumes, tradições e práticas, visando perpetuar os valores comumente aceitos e enfrentamentos de todos os seus membros.

No que se refere à relação entre o sexo e o estereótipo do corpo perfeito, os dados Tabelas XII e XIII demonstram que o sexo feminino, ou seja, 1636 adolescentes (52%), está mais preocupado com a aparência do que o masculino, isto é, 1544 (49%). Mas ambos afirmam estar predispostos ao uso dos EAA com objetivo estético. Esta diferença é pequena, ficando claro que independe da opinião dos adolescentes sobre ser o sexo masculino ou

feminino o mais preocupado com a aparência os dados apresentam uma grande tendência entre os adolescentes em absorver o estereótipo dominante do "corpo perfeito", pois eles afirmam a predisposição ao uso dos EAA com objetivo específico.

A necessidade de adequação corporal presente no nível de satisfação, entre os alunos do Ensino Médio, tem causas complexas e multifacetadas, pois envolvem aspectos perceptuais, afetivos, cognitivos e comportamentais das experiências corporais.

[...] o corpo reflete a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo, pois é a partir da relação estabelecida com o ambiente que ele irá se conhecer melhor e desenvolver a identidade pessoal... abrange todos os aspectos pelos quais a pessoa vivencia e conceitua seu corpo... essa imagem deve ser compreendida como um fator único de cada ser humano, pois reflete a história de uma vida e a trajetória de uma identidade, com suas emoções, pensamentos e representações sobre as outras pessoas. Não existe imagem corporal coletiva. Entretanto, os seres humanos estruturam a sua imagem corporal em um intercâmbio contínuo com as outras pessoas. Em síntese, a imagem corporal é um conceito multidimensional que compreende os processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais em constante troca mútua. Esses processos podem ser influenciados pelo sexo, pela idade, pelos meios de comunicação e pela relação existente entre os processos cognitivos e o corpo, tais como crenças, valores e comportamentos pertencentes à cultura. Não obstante, a expressão "imagem corporal" engloba um desenho criado pela mente no qual se evidenciam o tamanho, o conceito e a forma do corpo, todos eles subsidiados pelos sentimentos⁽⁵⁶⁾.

Com esse conjunto de exigências para composição corporal masculina, de certa forma como representante da ditadura da moda, o grau de satisfação corporal se apresenta, nos dados da pesquisa, como resposta a cobranças sociais.

Concluindo o capítulo sobre o adolescente e sua relação com a cultura do corpo perfeito associado às influências midiáticas e às relações entre seus pares, torna-se imprescindível considerar os resultados obtidos pela questão 23 do instrumento de pesquisa ("se pudesse alterar o seu corpo, o que faria?"), representados numericamente pela Tabela XIV. Observou-se que 1240 dos alunos (39,4%) afirmaram que aumentariam a massa muscular e que 894 (28,4%) melhorariam a aparência e fariam uso EAA com objetivos estéticos.

Para saciar as necessidades de alteração corporal, são encontradas várias alternativas específicas para cada desejo de transformação.

[...]o corpo é um lugar de encenação, ou seja, não é mais a encarnação irredutível ou a fatalidade ontológica que sustentava nossos processos identitários modernos, mas uma construção pessoal, disponível para múltiplas metamorfoses, um objeto transitório e manipulável ... entre homem e corpo o que se apresenta é um jogo que faz de milhões de indivíduos *bricoleurs* de seus corpos, o que se justifica por uma mudança radical; o que se experimenta hoje não é ser um corpo, mas ter um corpo que sempre podemos, se não recusar totalmente, aprimorar, seja em relação à aparência que desejamos ter, seja em relação à potencialização das funções que merecem nossos interesses⁽²⁹⁾.

Um dos grandes temas do século XXI é a incidência das tecnologias sobre o corpo humano. Em toda parte multiplicaram-se os discursos e as técnicas para a liberação do corpo de antigos vínculos religiosos, filosóficos, geográficos, temporais, morais, pedagógicos. Tornou-se necessário eliminar toda e qualquer insatisfação corporal e mental, acabar com uma suposta imperfeição, construir cada detalhe, potencializar o vigor humano da juventude e exibir uma aparência saudável.

O culto ao corpo perfeito tornou-se um estilo de vida, mas uma vida tecnocientífica. A promessa fascinante de um ganho suplementar de saúde, juventude e beleza conquistou um espaço inédito nos meios científicos e artísticos, na mídia e em todas as esferas do nosso cotidiano. A atual valorização do corpo humano em toda parte e a multiplicação de técnicas e terapias são amplamente divulgadas e progressivamente acessíveis para que cada um aperfeiçoe e intensifique a boa forma, a beleza e o vigor físico e mental por meio de próteses eletromagnéticas ou químicas, a engenharia de tecidos, a clonagem, etc.

[...] o corpo se tornou o lugar ideal para todo tipo de experimento da biotecnologia, investimento da economia de mercado e o principal objeto de consumo do capitalismo avançado... o corpo como objeto de consumo, nas culturas hedonistas e psicologistas, sobrevive da promoção do desenvolvimento pessoal, do bem-estar da juventude eterna, em formas fúteis e frívolas...o princípio do *self-service* corporal dá as regras das hipermodernas formas físicas que precisam ser construídas e, pouco depois, desfeitas, em função de *designs* socialmente mais valorizados⁽²⁹⁾.

Sob as leis do mercado, os fragmentos intercambiáveis do corpo humano geram lucros exorbitantes e aceleram o utilitarismo biotecnológico. A

ironia é que, neste contexto, o consumidor passa a ser, ele mesmo, vários produtos a venda.

Redesenhar este corpo por conta das insatisfações na tentativa de promover o corpo amado pode lhe custar caro, pois as alternativas nem sempre são saudáveis e confiáveis.

5.3- A prática da musculação

A revisão bibliográfica sobre o uso de EAA com a finalidade de modelagem corporal por praticantes fisiculturistas adultos em academias relata a associação entre essa utilização e o resultado estético e recreativo.

A possibilidade de associar o uso de EAA com a finalidade de alteração corporal e a prática da musculação foi a segunda variável analisada pelo estudo. Foram consideradas a prática da musculação, motivos pela prática, frequência semanal, local, orientação profissional e alteração rápida da aparência. Observa-se, a partir dos dados da Tabela XV, para a população investigada, uma participação de 1333 indivíduos (42%) na musculação com o objetivo de saúde e de 807 (25,6%) para fins estéticos que fariam uso dos EAA contra 476 (15,1%) que praticariam musculação com objetivo de saúde e de 276 (8,7%) com fins estéticos, mas que não fariam uso de anabolizantes.

Essas diferenças são estatisticamente significantes ($\chi^2=41,263$, $gl=2$, $p>0,001$). Observando-se separadamente os resultados, concluímos que independentemente do objetivo da prática há uma predisposição ao consumo dos EAA.

A prática da musculação tem demonstrado ao longo dos últimos anos uma sensível evolução. Durante anos ela foi uma modalidade discriminada e marginalizada por conta do excessivo número de adeptos que a utilizavam como uma atividade exclusivamente masculina e, mais especificamente, de “marombeiros”, nome atribuído a grupos que possuem comportamento agressivo e desmedido dentro dos locais de prática de musculação.

Afirmam⁽²⁴⁾ que a musculação possui, hoje, a reputação de ser essencial para o desempenho esportivo, a estética e a qualidade de vida com base em evidências científicas investigadas, sobretudo, nas últimas três décadas.

Portanto, a musculação, por ser um método de treinamento, deve respeitar os seguintes princípios: o da conscientização, que engloba não só a realização do exercício, mas, também, a compreensão dos verdadeiros motivos da aplicação; da saúde, que sugere que ela deve, além de proporcionar melhora no desempenho, proporcionar saúde e qualidade de vida a, o praticante; individualidade biológica, uma vez que cada indivíduo é único e deve ser respeitado; adaptação, pois os estímulos devem acontecer de maneira sistemática e organizada.

O nosso estudo refere-se a adolescentes. Desta forma, quando falamos de trabalho com peso para adolescentes, nos vêm diversas indagações sobre qual trabalho desenvolver. Devemos atentar que o indivíduo, nesta fase, possui as estruturas ósseas, musculares e articulares em formação e, portanto, este tipo de trabalho deverá ser diferente daquele realizado pelo adulto.

Entendemos que um programa bem equilibrado, buscando o desenvolvimento das diversas qualidades físicas, resultará num crescimento harmonioso com benefícios duradouros e, principalmente, no atendimento às necessidades fisiológicas e psicológicas do adolescente.

A aproximação dos adolescentes de programas de musculação está atrelada a outros motivos, muito mais referendada pelas relações grupais do que com objetivos de melhor qualidade de vida ou saúde, ou seja, interessam mais os valores agregados à mesma no grupo social e a visibilidade que ela pode proporcionar. Acreditamos que a musculação de certa forma possa promover esta repercussão na busca pelo corpo perfeito entre os adolescentes, o que é de grande relevância, pois nesta fase se está mais sujeito às interferências do meio. É a presença do inconsciente nas relações com o

corpo, além da importância do imaginário na construção da identidade corporal do sujeito.

[...] o ideal moderno de masculinidade está claramente mencionado nos apelos publicitários veiculados a favor de algumas indústrias, como a recente indústria do *fitness* a já não recente indústria da moda...o uso das figuras andrógenas em propagandas de grifes famosas, buscando valorizar modelos unissex, é um fato verificável em campanhas publicitárias... transgredindo as barreiras tradicionais das imagens de gênero ao apresentar a ideia do *bodybuilder*...“eu sou o futuro, além de seus sonhos, eu tenho músculos, o futuro do sexo, eu tenho o movimento, toque este corpo, sinta este corpo”⁽²⁾.

Os dados nos permitem afirmar que a identificação com a prática da musculação com objetivo de saúde não encontra correspondência nas estratégias adotadas pelos adolescentes entrevistados no que tange a esse objetivo. Os dados demonstram que a prática está associada a questões estéticas, o que não permite afirmar que os sujeitos da pesquisa, mesmo aqueles que declararam ter como objetivo a saúde, assumem clara posição de fazer uso da prática da musculação em decorrência do culto o corpo perfeito.

A hipótese de trabalho de que a prática da musculação é o principal fator de motivação para o uso de esteróides androgênicos com a finalidade de alteração corporal tem parcial confirmação apenas com a constatação deste descompasso entre o declarado objetivo de saúde e as estratégias de construção e reconstrução estética na quantidade da prática.

Considerando apenas este resultado, podemos afirmar que a busca pelos EAA com finalidade de alteração corporal encontraria na saúde sua principal motivação, já que, quando relacionamos com frequência semanal, isso se caracteriza como prática para a saúde, pois a atividade com finalidade de saúde exige um nível de prática com frequência e duração peculiares que deveriam estar na quantidade de no mínimo três vezes por semana. No entanto, mesmo com a frequência dentro dos parâmetros aceitáveis, os adolescentes declaram que fariam uso dos EAA com objetivo estético (Tabela XVI). Estas diferenças apresentam significância estatística ($\chi^2 = 41,263$; $gl=4$, $P < 0,001$).

Sobre esta consideração específica sobre as questões da incidência no trabalho de musculação, reforça⁽²³⁾ que os seguintes ganhos significativos para saúde a partir da quantidade da frequência semanal:

[...]três sessões de treinamento por semana utilizando ações isotônicas e isométricas resultam em aumentos significativos de força... a frequência, o número de séries e repetições por sessão determinam o volume total do treinamento... a frequência de treinamento ótima é um termo utilizado normalmente para fazer referência ao número de sessões de treinamento por semana... uma extensiva metanálise concluiu que, para indivíduos iniciantes não treinados, a frequência ótima foi de dias por semana⁽²³⁾.

Parece que a questão de se considerar o adolescente um praticante de musculação efetivo com vínculos claros com o envolvimento corporal está descaracterizada, pois nem a frequência regular e constante garante saúde. Sendo assim, o que notamos, mesmo com todas as características da busca pela prática da musculação em nome de um corpo perfeito, é que ainda falta-lhe este corpo desejado que seja adquirido com brevidade e que é garantido por meio do uso de substâncias.

A partir dos dados apresentados para o local da prática Tabela XVII, constatamos que 3041 dos adolescentes (96,5%) afirmam praticar a musculação nas academias, reforçando a tese de que este local é, sem dúvida, o grande motivador para adequação dos corpos por meios ilícitos de modificação corporal, pois 2222(70,5%) afirmam a utilização dos EAA com objetivo estético neste espaço.

Apropriar-se de algumas características relacionadas à prática da musculação na academia parece ser suficiente para identificação dos adolescentes como “*bodybuilder*”, especialmente se essas características forem corporais e com referenciais venerados pelo seu grupo social.

[...] um olhar apressado, desavisado ou mesmo excessivamente comprometido com os “avanços” da contemporaneidade, expressos tanto através da mídia escrita quanto falada, poderia nos sugerir um diagrama da subjetividade jovem orientado para um diagnóstico próximo à condição de ausência de reflexividade. Ou, mais ainda, fragilidade, superficialidade, inexistência de vida interior, despreocupação com os aspectos da existência em seu sentido ontológico...ludicidade, diversão, companheirismo, risos, estetização, autenticidade, natureza...expressões utilizadas na experiência com drogas...⁽⁵⁹⁾.

Os dados obtidos quanto à prática da musculação ter orientação profissional Tabela XVIII nos permite afirmar que as porcentagens “eventualmente” e “nunca” apresentam um total de 2092 (66,4%) e 292 (9,3%), respectivamente, de alunos que se mostram predispostos ao uso dos EAA, demonstrando um alto grau de comprometimento aos objetivos desta prática independentemente dos seus objetivos.

Esta prática quase sempre é orientada por leigos. A este respeito, afirmam⁽⁴⁰⁾ que os alunos que treinam há certo tempo se sentem capazes de ministrar aulas para os iniciantes, que são na sua grande maioria adolescentes.

[...] Os fisiculturistas utilizam com frequência em sua narrativa, expressões que remetem ao “desejo de crescer”, “ficar grande”, “ficar forte”, de forma a chamar a atenção das pessoas, através de um corpo dilatado e com “músculos bem definidos”. Uma análise mais atenta dos termos utilizados pelos informantes sugere, porém, que esses transcendem a idéia de corpo físico, remetendo a uma vontade de crescer e se fortalecer subjetivamente. Em um contexto de periferia urbana – marcado pela violência, pelo tráfico de drogas e pelo desemprego – que não proporciona aos jovens muitas perspectivas de construir uma identidade positiva, a fisicultura surge como uma possibilidade de construção identitária. Através do trabalho sobre o corpo, esses jovens buscam uma forma de se destacar na comunidade e de compensar uma baixa auto-estima⁽⁴⁰⁾.

A associação desses dados permite afirmar que os critérios utilizados pelos adolescentes para declararem a prática da musculação como não sendo uma atividade que possa estar ligada não somente ao cuidado com o corpo, a se mostrar másculo e forte, mas, antes de tudo, como almejando o desenvolvimento do corpo esbelto, atraente, desfrutável, pronto para uma jornada de prazer aproximam-se, assim, do estereótipo do “homem objeto”, reforçado pelos estímulos contínuos promovidos pela mídia e por modelos e atores que o transformam em padrão para muitos homens das camadas médias e altas. Sendo assim, esta imagem estará à disposição do sexo feminino a ponto de ser consumido.

[...] corpos espetacularizados, potencializados, hígidos, eficientes, performantes e ciborguizados já fazem parte do imaginário funcional da nossa infância. Transpuseram as páginas da literatura, saltaram das telas cinematográficas, romperam dos contornos das revistas em quadrinhos, passando a ocupar diferentes espaços de nossas cidades. São nossos corpos esses potencializados! Somos nós mesmos os híbridos de outrora, os ciborgues que acoplam em si máquinas, chips, fármacos, próteses, antidepressivos, estimulantes, estratégias genéticas que objetivam prolongar a vida e potencializar a existência⁽²⁹⁾.

A possibilidade de a musculação ser a maneira mais rápida de alterar a aparência nos permite considerar que a aderência à prática da musculação e a busca pelo corpo perfeito possam estar estreitamente ligadas. Reforça⁽²⁸⁾ que a musculação está tornando-se o tipo de exercício mais praticado e conhecido entre todas as modalidades de treinamento. Este tipo de exercício pode ser a atividade mais importante que uma pessoa executa para preservar e melhorar a sua qualidade de vida. Nada fortalece tanto músculos, articulações e ossos como o treinamento contra resistência. Do ponto de vista estético, ele modela, melhora e até esculpe o corpo humano de uma maneira exclusiva. Desenvolve, ainda, músculos que dão forma ao corpo. Além disso, em virtude do aumento metabólico associado ao ganho de tecido magro, ele também é um fator essencial da redução de gordura corporal.

Um total de 2051 adolescentes pesquisados (65,1%) concordam sobre a prática da musculação ser a maneira mais rápida de alteração corporal, mas fariam uso dos EAA com objetivos estéticos, o que vai ao encontro das palavras do autor supracitado. Observa-se na Tabela XIX que há diferenças estatisticamente significantes ($\chi^2 = 28,305$; $gl=4$, $P < 0,001$) para esta questão em função de 627 adolescentes (19,9%) terem assinalado a alternativa "discordo".

No que se refere ao possível consumo de EAA entre os adolescentes pesquisados, observa-se um índice de participação superior aos observados em outros estudos epidemiológicos, como os de ⁽⁵⁾ e ⁽⁴⁰⁾, dos adolescentes do Ensino Médio da população brasileira que vinculam a prática de musculação, justificada como instrumento de alteração corporal, ao culto do corpo perfeito.

Estes dados se reforçam quando relacionados aos números Tabela XX que refletem a utilização da musculação como caminho inevitável para as modificações corporais de maneira mais rápida. Na questão que trata da musculação como uma prática que efetivamente deixa o sujeito mais forte

rapidamente, encontramos 1238 adolescentes (39,3%) que "concordam" e 853(27,1%) que "discordam" da afirmação.

Os dados obtidos quanto às características da prática da musculação por parte dos adolescentes participantes do estudo nos permitem considerar que a divulgação ainda insipiente deste tipo de prática e a sua recente valorização ainda não são suficientes para um melhor entendimento dos seus potenciais enquanto atividade de promoção de saúde. Considerando, no entanto, que a prática entre os jovens é fato real, os fins continuam projetados de maneira simplista e, por muitas vezes, equivocada, pois vê-se somente o lado estritamente estético e empírico.

[...] o comportamento dos frequentadores de uma academia de musculação, considerando, ainda, suas relações e representações sociais, não podem ser entendidos sem que possamos contextualizar a sociedade em que eles se inscrevem, assumindo toda a complexidade de valores e de crenças aí inserida. Um dos denominadores comuns desse estudo é o chamado "culto ao corpo" e, assim, buscamos compreender os significados do corpo e as estratégias que as pessoas empregam na busca de determinados modelos⁽³⁰⁾.

Com relação às respostas dos adolescentes referentes à prática da musculação com objetivo de alteração quando associadas às respostas relativas à sua possível relação com o uso dos EAA, nos deparamos com números contraditórios, pois 958 (30,4%) afirmam discordar e 773(24,5%) dizem concordar com a questão Tabela XXI. Estes dados nos mostram que essa discordância garante, de certa forma, uma segurança em não se expor a quaisquer inconveniências que tais confirmações quanto ao uso de EAA possa ocasionar, pois os mesmos discordam, mas mesmo assim fariam uso destas substâncias com objetivo estético.

[...] para os meninos, a força muscular já teve o significado de maior possibilidade para o trabalho, maior capacidade de guerrear e caçar, e hoje é considerada como fonte de beleza, sensualidade e masculinidade...numa perspectiva social...se concebe a adolescência por meio da inserção histórico-estrutural e simbólica, e não meramente por uma delimitação de faixa etária...⁽⁶⁰⁾.

Partindo dessas constatações, o comportamento de aproximação dos adolescentes à prática da musculação que apresenta potencial

possibilidade de modelagem corporal estaria mais relacionado com as insatisfações relativas às características corporais do que com a saúde.

5.4- O uso de esteroides androgênicos anabolizantes

Analisamos, primeiramente, os adolescentes e sua relação com a aparência a ponto de consumirem remédios para modificar seus corpos, mesmo sabendo dos riscos à saúde. Os dados da tabela XXII apresentam a opinião dos alunos sobre esta questão. Observa-se que 1243 dos adolescentes (39,5%) afirmaram que utilizam remédios para acelerar as modificações corporais, ao passo que 774(24,5%) disseram não, mas mesmo assim fariam uso dos EAA com objetivo estético. Considerando-se que o objetivo é identificar o uso dos EAA, fez-se necessário apresentar dados referentes ao conhecimento dos riscos à saúde ao se utilizá-los. Esta porcentagem pode ser considerada preocupante, pois se caracteriza como um problema de saúde pública.

Na revisão da literatura, encontrou-se um estudo comparativo de longo prazo do uso de esteroides anabolizantes (1989-1996) realizado por ⁽⁶¹⁾ que indica o seu uso entre adolescentes do sexo masculino e feminino. Realizaram⁽⁶²⁾ uma pesquisa para compreender a prevalência, a persistência, as mudanças temporais e as tendências longitudinais no consumo dos EAA. Em outro estudo realizado nos Estados Unidos, comenta⁽³⁷⁾ sobre uma pesquisa anual do abuso de drogas entre adolescentes em todo o país que mostrou um significativo aumento nos anos 1998-1999 de esteroides entre alunos do ensino médio.

Nos três estudos, que eram longitudinais e realizados com objetivos de alteração corporal, as correlações foram estabelecidas entre faixa etária, etnia e uso dos EAA.

O aumento de massa muscular, atributo corporal que demonstrou estar mais evidenciado pelos adolescentes da pesquisa, encontra a oferta de

EAA em larga escala e sem qualquer controle por parte das autoridades responsáveis pela comercialização em nossa sociedade. Para conquista desse objetivo, são utilizados produtos derivados da testosterona, que são encontrados em várias drogas comercializadas tanto no comércio livre quanto no mercado negro e na rede mundial de computadores.

Afirma⁽⁵⁾ que o comportamento de aproximação dos adolescentes das drogas é considerado por estudiosos como uma forma de resposta à manifestação de autoridade por parte, especialmente, dos adultos com os quais estabelece relações.

[...] A aproximação das substâncias químicas com a finalidade de modelagem corporal (emagrecer, engordar, melhorar a estética, aumentar a massa muscular e a aparência) está associada à necessidade de socialização que lhes permita maior inserção no grupo social de que faz ou deseja fazer parte. As drogas, neste caso, permitem solucionar questões de prazo e de adequação corporal aos modelos socialmente estabelecidos. A insatisfação com o corpo, socialmente construída, recebe o reforço do momento de transição que os adolescentes enfrentam e favorece o estabelecimento de comportamentos de risco. O mal-estar com seu próprio corpo e a necessidade de “resolver” o problema impele o adolescente à adoção de alternativas de risco. No entanto, risco é adrenalina e este comportamento é altamente valorizado e desejado como referencial valorizado entre os adolescentes. A participação dos adolescentes em atividades de risco é inerente a este momento da vida e representa, efetivamente, a forma de encontrar alternativas para o estabelecimento de sua própria identidade⁽⁵⁾.

Embora o adolescente tenha consciência dos problemas causados pelas drogas, eles não são suficientes fortes para fazê-lo mudar de vida. Pelo contrário, intensifica seus esforços a fim de conseguir mais droga, de sorte que possa afastar seus temores e angústias. Assim, o indivíduo perde a força de vontade física, moral e emocional. Como estas drogas específicas provocam reações extasiantes, logo vem a depressão.

Os dados obtidos na Tabela XXIII do estudo demonstraram que os adolescentes na sua maioria, ou seja, 1347(42,%), responderam "sim" sobre a utilização dos EAA para alteração corporal mesmo sabendo dos riscos à saúde. Percebe-se no presente estudo a tentativa de negar a relação do culto ao corpo como sendo a motivação para o uso dos EAA entre os adolescentes. Como demonstrado anteriormente, um número grande dos adolescentes se encontra envolvido com a musculação, afirmando ser o meio mais rápido de

alteração corporal. É também alta a porcentagem daqueles que afirmam a possibilidade de utilização com fins estéticos se necessário.

O corpo desejado nas academias de musculação inscreve-se na sua própria musculatura diferentes procedimentos que objetivam sua extrema potencialização porque tanto empenho físico remete diretamente a uma visão de mundo radicada, entre outros aspectos, na virilidade e na honra; no vigor e na força; na determinação e na abnegação. As alterações fisiológicas que podem ser observadas nos corpos dos praticantes acontecem pela ingestão de suplementos alimentares. As conversas sobre esses produtos integram o ritual de consumo e a utilização das marcas mais eficientes.

Os dados demonstram que 1152 adolescentes (36,6%) manifestaram conhecimento sobre o que são e para que servem os EAA a ponto de recusar o seu consumo, mas afirmaram que usariam os EAA com objetivo estético, havendo diferenças estatisticamente significantes ($\chi^2 = 45,758$; $gl=4$, $P < 0,001$) entre os entrevistados Tabela XXIV. Sendo assim, o estudo nos mostra que os alunos estão em processo de descobrimento destes produtos. Mais ainda: o contato com a musculação os leva a um conhecimento mesmo que mínimo dos EAA, mas muitas vezes inócuo quanto ao real conhecimento.

O que percebemos é que, inicialmente, há um consumo ingênuo dos suplementos específicos para a dieta dos fisiculturistas. Junto com os suplementos, compõe o universo das estratégias de potencialização do corpo do adolescente o uso dos EAA, que, diferentemente do consumo daquelas substâncias, constitui-se numa prática bastante velada. Ainda que proibido, os anabolizantes têm grande circulação dentro das academias e são conseguidos através de estratégias tão diversificadas quanto invisíveis.

(...) O fisiculturista está ancorado no trabalho de aprimoramento da força e resistência físicas e no ganho muscular, objetivando construir corporalmente seus praticantes, delineando, de certa forma, uma identidade corporal que passa a ser percebida por todos. Estes, via de regra, são musculosos e ostentam um corpo que permite a observação fácil da proporção dos investimentos realizados. O corpo malhado “sarado” forte e vistoso é uma meta a ser atingida, pois representa a possibilidade concreta de aceitação e admiração entre os pares⁽²⁹⁾.

Sendo assim, o corpo, cujos músculos são protagonistas do espetáculo contemporâneo, exige sempre outra e novas formas de ampliar a potência, a robustez, a resistência com anatomias visibilizadas para serem consumidas.

No uso dos EAA para alteração corporal com objetivo estético relacionados a modificações propriamente ditas, os dados da Tabela XXV demonstram que 1524 adolescentes (48,4) aumentariam a massa muscular e 778(24,7%) mudariam a aparência geral se necessário, observando-se dados com significância estatística ($\chi^2 = 2,716E2$; gl=4, $P > 0,001$).

Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, conforme afirmam⁽⁴⁹⁾, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima. O uso de drogas é um fenômeno multidimensional, que pode acontecer durante a adolescência, quando também podem surgir outros transtornos psicológicos, comportamentais e sociais. Entre as psicopatologias que mais incidem na puberdade (depressão maior, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e do comportamento disruptivo) detectam-se sinais e sintomas semelhantes àqueles também observados com o uso de EAA, dificultando o diagnóstico diferencial. Partindo dessas considerações, podemos reforçar que em diversas situações o consumo dos EAA pode estar atrelado muitas vezes aos problemas de convívio social e afetivo. Sendo assim, o ambiente da academia, de certa forma, supre algumas dessas necessidades, mostrando uma saída rápida e instigante para lidar com tais fatos.

(...) O uso de tais substâncias, de certa forma, proibidas no Brasil, chamadas pelos marombeiros de “bombas”, e as quais denomino drogas apolíneas, coloca, a princípio, seus usuários na categoria de desviantes. Apesar disto, o processo de utilização de tais drogas se realiza em contextos e visões de mundo diferentes daquelas comumente associadas aos usuários tradicionais de tóxicos. Os indivíduos que “tomam bombas”, como eles mesmos dizem, têm, em geral, o desejo de integração à cultura dominante. Seu “desvio” se realiza por intermédio de um processo que se constitui em tentativa de enquadramento no sistema social dominante. Processo de construção do corpo onde a forma física apresenta-se como atitude não-desviante. A utilização destas drogas para a construção de um corpo musculoso se faz não com o objetivo de subversão sistêmica, mas sim como tentativa de se harmonizar com os padrões estéticos vigentes na cultura dominante, sintonia

que possibilite aquisição de status, não apenas no interior do grupo, mas na sociedade geral⁽⁵⁰⁾.

Afirmaram⁽⁶⁰⁾ em um estudo longitudinal que a prevalência de uso de esteróides em adolescentes é baixo. Embora o uso não tenha sido persistente ao longo de 5 anos, o tempo foi um fator de risco para o uso de 2 anos. Não houve mudança na prevalência do uso de esteróides por parte dos adolescentes na média entre 1999 e 2004. Apesar de um grande interesse público em esteróides durante este período de tempo, o uso de esteróides diminuiu quando os adolescentes cresceram. Sendo assim, este estudo mostrou que o conhecimento sobre saúde, nutrição, preocupação com a marginalidade e a participação em outras práticas corporais levou os adolescentes a desistirem desta prática.

Podemos falar em epidemiologia, pois em estudo realizado por⁽³⁹⁾ a incidência de uso dos EAA parece ter aumentado consideravelmente nos últimos anos nos EUA. No entanto, a obtenção de estatísticas fidedignas sobre o abuso de drogas por adolescente é difícil, especialmente pelo temor destes de serem afastados do esporte. A frequência de uso destes agentes é variável entre 3% a 37% por populações de estudantes de ensino fundamental, médio e universitário. A incidência é maior no sexo masculino, e há relação com a progressão da escolaridade, o que pode ser devido à mudança do nível de competição.

No Brasil, apesar do problema estar se agravando, não localizamos estudos sobre incidência e prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes. Entretanto, podemos afirmar que o usuário, ou consumidor preferencial, encontra-se na faixa etária dos 18 a 34 anos de idade e, em geral, é do sexo masculino⁽⁶¹⁾. Considerando-se somente os atletas, a modalidade esportiva que apresenta maior índice de consumo de EAA nos EUA é o halterofilismo, seguido da fisicultura. Este índice provavelmente é subestimado, pois o consumo de anabolizantes é proibido por todas as federações esportivas, o que dificulta o relato do uso. Estes dados mais uma vez justificam

o nosso estudo, que relaciona o uso de EAA entre adolescentes e a prática de musculação.

Em um estudo de revisão⁽⁶²⁾ sobre o uso dos EAA, reforçando estudo de⁽⁵⁾ afirmam que o uso/abuso dos EAA deixou de ser um problema restrito ao esporte e passou a ser um problema de saúde com consequências a longo prazo para a sociedade em geral. Há substancial subnotificação dos efeitos colaterais para as autoridades de saúde. Foram descritos efeitos colaterais neuropsiquiátricos e seus possíveis correlatos neurobiológicos, com particular ênfase para o comportamento violento. Métodos analíticos e os laboratórios credenciados pela Agência Mundial Anti-Doping podem detectar o uso indevido de todos os agentes de doping, embora a análise de testosterona requiera técnicas especiais, sendo necessário levar em conta as diferenças descobertas recentemente na excreção de testosterona.

A prevenção do uso indevido dos EAA deve incluir análises aleatórias, acompanhamentos médicos, intervenções pedagógicas e uma legislação mais dura contra a posse de EAA com punições maiores para os usuários.





6- CONCLUSÃO





No estudo buscou-se identificar o uso de esteróides androgênicos anabolizantes e sua relação com a prática da musculação entre adolescentes de 15 a 20 anos do sexo masculino de escolas públicas estaduais da Zona Leste de São Paulo (Leste 3) nos anos de 2009 e 2010. De acordo com a metodologia escolhida, foi possível atingir significativa parcela da população desta região. Considerando-se que foram pesquisados 13,5% de um universo de 32.996 adolescentes que participaram efetivamente do estudo, o que encontra amparo nos números encontrados na literatura mundial, é possível afirmar que o resultado do estudo, de caráter epidemiológico, pode ser considerado representativo para a população estudada.

Sobre o comportamento dos adolescentes em relação ao culto do corpo perfeito, os dados da pesquisa indicam que, apesar das porcentagens altas de satisfação em todas as questões sobre sua imagem corporal, eles se contradizem, pois mesmo satisfeitos estão predispostos ao uso dos EAA com objetivo estético.

Os resultados mostram, ainda, que a prática da musculação na academia como instrumento de obtenção rápida da aparência corporal pode ser considerada como fator preponderante na utilização dos EAA, visto que foi encontrada uma grande quantidade de praticantes com eventual ou nenhuma orientação profissional que afirma sua possível utilização, o que caracteriza a predisposição ao consumo indiscriminado dos EAA.

Ficou claramente demonstrado pelos resultados da pesquisa que a maioria dos adolescentes desconhece os prejuízos à saúde decorrentes da utilização dos EAA. Eles declaram utilizá-los, se necessário, na tentativa de atingir padrões sociais dominantes no que se refere às relações de poder e de força representados pela figura masculina, pois acreditam que o corpo forte poderá levá-los a outras dimensões até então inalcançáveis.

Finalmente, os resultados encontrados demonstram que os adolescentes, na busca pelo corpo perfeito, praticam musculação e estão predispostos ao uso dos EAA com objetivo estético, o que diminui o espaço

entre a saúde e a doença, podendo o uso destas substâncias se transformar em um problema de saúde pública.



7- REFERÊNCIAS





-
1. Vaz, AC. Educação, corpo e movimento. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. v.1. 245 p.
 2. Oliveira PP. A construção social da masculinidade. Rio de Janeiro: UFMG, 2004.
 3. Novaes J. Estética: o corpo na academia. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
 4. San'tanna, PA. As imagens no contexto clínico de abordagem junguiana: uma interlocução entre teoria e prática [Tese-Doutorado]. São Paulo(SP): Universidade de São Paulo; 2001.
 5. Carreira Filho D. Prevalência do uso substâncias químicas com o objetivo de modelagem corporal. Rev Bras Cienc Sports. 2005 set-2005;27:93-111.
 6. Ortega F. "Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais". In: Almeida, Maria Isabel Mendes & Eugenio, Fernanda (orgs.) Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
 7. Daolio J. A cultura da/na Educação física [Tese-Livre Docência]. Campinas(SP): Universidade Estadual de Campinas; 2002.
 8. Romer D, Hensses M. A Biosocial-Affect Model of Adolescent Sensation Seeking: The Role of Affect Evaluation and Peer-Group Influence in Adolescent Drug Use. Journal Prevention Science [on-line], 2007 jun [Acesso em 29 jun 2011]; 8(2):[22 screens]. Disponível em: URL: <<http://www.springerlink.com/content/4x4r88355413w6t4>>.
 9. Hutz CS e Zanon C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. Avaliação psicológica, 2011,10(1),pp 41-49
 10. Cano MT.; Ferreriani, MGC.; Medeiros, M.; Gomes, R. - Auto-imagem na adolescência. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [online],[acesso em 20 jan 2011] 1(1), out-dez. 1999. Disponível: em URL: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>
 11. Stang J, Story M. Body Image and Adolescents. Guidelines for Adolescent. Nutrition Services health. University of Minnesota: 2005. p. 155-66.
 12. Martins Filho J. A criança Terceirizada: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. Campinas: Papirus, 2007.
 13. Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP, Novaes JS. Tipo Imagem corporal e corpo ideal. R. bras. Ci e Mov. 2006 14(1): 87-96.
 14. Campos D.M., Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Vozes, 1987.
 15. Paris C. O animal cultural: Biologia e cultura na realidade humana. São Carlos: Edufscar, 2002.
 16. Le Breton, D. A sociologia do corpo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

-
17. LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, 2009; 13 (28): 99-110.
 18. Field EA, Austin SB, Camargo CA, Taylor CB, Moore S et al. Exposure to the mass media, body shape concerns, and use of supplements to improve weight and shape among male and female adolescents. Pediatrics [on line] 2005 aug [acesso em 15 mai 2011] 116(2):[6 screens], Disponível em URL:<<http://www.pediatrics.org/cgi/content/full/116/2/e214>>.
 19. Guzzo M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2005; 27(1): 139-152.
 20. Palma A, Assis M. Uso de esteróides anabólico-andrógenos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2005; 27(1): 75-92.
 21. Wickmam ME, Anderson NL, Greenberg C. The adolescent perception of invincibility and its influence on teen acceptance of health promotion strategies. Journal of Pediatric Nursing. 2008; 23(6):460-468.
 22. Bitencourt N. Musculação: uma abordagem metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
 23. Fleck S J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 24. Guedes DP, Souza JTP, Rocha AC. Treinamento personalizado em musculação. São Paulo: Phorte, 2008.
 25. Silva RO. Treinamento de força na manutenção da saúde. Digital Magazine-Buenos Aires [on line] 2004 mar [acesso em 01 nov 2011] Disponível em URL:<<http://www.efdeportes.com/efd70/forca.htm>>.
 26. Santarem JM. Treinamento de força e potência. In GORAYEBN; B. O Exercício. São Paulo: Atheneu, 1999.
 27. Silva LSMF, Moureau RLM. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2003; 39(3): 327-333.
 28. Aaberg, E. Musculação, biomecânica e treinamento São Paulo: Manole, 2001.
 29. Couto ES, Gollner, SV. Corpos mutantes: ensaios sobre novas (D)eficiências corporais. Porto Alegre: UFRG, 2007.
 30. Eduila MC Santos et al. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. Rev Paul Pediatr 2011; 29(2):214-23.

-
31. Peluso M. Psychiatric disorders associated with steroid use. *Journal of Clinical Psychiatry*. 2000;27(4):229-36.
 32. Araújo LR, Andreolo J, Silva MS. Utilização de suplemento alimentar e anabolizante por praticantes de musculação nas academias de Goiânia-GO. *Rev Bras Ciên e Mov Brasília*. 2002;10(3):13-8.
 33. Domingues M. Utilização de recursos ergogênicos e suplementos alimentares por praticantes de musculação em Belo Horizonte. *Fit Perf J*. 2007,6 (4) :218-26.
 34. Bahrke M, Yesalis OE, Kopstein NA. Os fatores de risco associados com o uso do steroid anabólico entre adolescentes: *Revista Sports Medicine*. 2000;29(6): 373 - 450.
 35. Araújo PJ. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio do distrito federal [Dissertação Mestrado]. Brasília(DF):Universidade Católica de Brasília;2003.
 36. Silva PRP, Machado Junior LC, Figueiredo FC, Cioffi AP, Prestes MC, Czepielewski MA. Prevalência do Uso de Agentes Anabólicos em Praticantes de Musculação de Porto Alegre Arq Bras Endocrinol Metab. 2007;51(1):104-110.
 37. Alan I. Research report series. National Institute on drug abuse. [on line] 2009 [acesso mai de 2011]. Disponível em URL: www.steroidabuse.gov
 38. Guimarães WN. *Anabolismo Total*. São Paulo: Phorte, 1999.
 39. Souza, ES.; Fisberg, M. O uso de esteróides anabolizantes na adolescência. Disponível em: <<http://www.brazilpednews.org.br/mar2002/bnp3302.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.
 40. Iriart JAB e Andrade TM. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. 2002; 18(5): 1379-1387.
 41. Andrade MRM, Amaral ACS, Ferreira MEC. A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. *Psicologia em Pesquisa*. 2010; 4(1):24-30.
 42. Bolfarine H, Bussab WO. *Elementos de amostragem*. ABE-Projeto Fisher, São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
 43. Siegel S, Castellan JR NJ. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Métodos de Pesquisa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 44. Costa Neto PLO. *Estatística*. 2 ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2002.
 45. Magalhães MN, Lima ACP. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2010.
 46. Shiken J. *Testing & Evaluation SIG Newsletter*. March 2011. 15(1) 10-14.

-
47. Conti, MA. Os Aspectos que compõem o conceito de imagem corporal pela ótica do adolescente. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2008; 18(3): 240-253.
 48. Lise MLZ et al. O abuso de esteróides anabólico-androgênicos em atletismo. Revista da Associação Médica Brasileira. 1999 45(4): 364-370.
 49. Marques, ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria.2000; 22(2): 32-36.
 50. Sabino C. Arquivos em movimento. 2005; 1(1):7-16.
 51. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS,Carlini EA. Comparações dos Resultados de Dois Levantamentos Domiciliares sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Estado de São Paulo nos Anos de 1999 e 2001. Jornal Brasileiro de Psiquiatria,2003 52(1):43-51.
 52. Frizon FM, Yonanime M. Uso de esteróides andrógenos anabólicos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.2005;26(3): 227-232.
 53. Santos AF,Mendonça PMH,Santos LA,Silva NF,Tavares JKL.Anabolizantes: Conceitos segundo praticantes de musculação em Aracajú. Psicologia em Estudo. 2006;11(2):371-80.
 54. Oliveira U. Um corpo que se movimenta. In Formando professores: o diálogo teoria prática na educação básica. São Paulo: Casa do novo autor, 2005.
 55. Conin SF,Santos MA.Psicologia em Estudo.2010;15(3):623-632.
 56. Iriart JAB,Chaves JC,Orleans RG. Culto ao corpo e o uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Cad. Saúde Pública.2009 abr;25(4):773-782.
 57. Martins DF,Nunes MFO,Noronha APP. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes.Psicologia: Teoria e Prática.2008, 10(2):94-105.
 58. Fiore M. Prazer e Risco: Uma discussão a respeito dos saberes médicos sobre o uso de “drogas”. In: Labate, B. C. [et. al.] (Org.) Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador:EDUFBA, 2008.
 59. Braga PD,Molina NCB,FigueiredoTAM. Representações do corpo:com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. Ciência e Saúde Coletiva. 2010;15(1):87-95.
 60. Van Den Berg P,Neumark-Sztainer D, Cafri G,Wall M. Steroid Use Among Adolescents: Longitudinal Findings From Project EAT. Pediatrics.[on line] 2007 [acesso em maio 2011]; 119(3): [10 screens]: Disponível em URL:<<http://www.pediatrics.org>>
 61. Machado AG,Ribeiro PCP. Anabolizantes e seus riscos. Adolec. Saúde. 2004;1(4):20-22.

62. Sjöqvist F, Garle M, Rane A. Use of doping agents, particularly anabolic steroids, in sports and society. Lancet. [on line] 2008 May [acesso junho 2011]; 31(371):[10 screens].Disponível em URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18514731>





8– ANEXOS





•

•

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/SP

A/C Exma Maria Helena Guimarães de Castro
Secretária de Educação do Estado de São Paulo

RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Prof. Ubirajara de Oliveira

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo toma conhecimento da pesquisa que estará sendo realizada com crianças (do sexo masculino), sob o título:

O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre adolescente de 15 a 20 anos, sexo masculino do ensino médio e a relação com a prática de musculação, nas escolas da zona leste da Cidade de São Paulo.

e, através deste termo de consentimento, autoriza a sua realização, mediante a aplicação de questionário, junto aos alunos da instituição, dentro dos critérios constantes no projeto, a consulta prévia aos pais ou responsáveis pelos alunos e a autorização dos próprios alunos participantes, conforme termos de consentimento livre e esclarecido apresentado e analisado pela Direção da Escola.

[] concordo e autorizo a aplicação do questionário nas escolas estaduais de São Paulo

[] não autorizo a aplicação do questionário nas escolas estaduais de São Paulo

Ciente: _____ Data: _____

Em caso de dúvida ou discordância quanto à forma de realização das avaliações, o interessado poderá consultar o pesquisador responsável ou o próprio Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Para tanto poderá fazer uso de um dos meios abaixo.. Para tanto, poderá fazer uso de um dos meios abaixo.

Em caso de dúvida ou discordância quanto a aplicação do questionário a direção da escola poderá consultar ao

- ✉ **Correio – Caixa Postal 6111 - cep 13083-970 – Campinas – São Paulo**
- ☎ **Telefone : (0__19)3788 8936**
- 📠 **Fax: (0__19)3788 8925**
- 💻 **Endereço eletrônico (internet) cep@head.fcm.unicamp.br**

Pesquisador responsável: Prof. **Ubirajara de Oliveira**

- ✉ **Correio – Rua Rosali, 123 –Vila Maranduba – Guarulhos – CEP 07060-091**
- ☎ **Telefone: (0__11) 24515040**
- 💻 **Endereço eletrônico (internet) ubiol@uol.com.br**

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA DIREÇÃO DA ESCOLA

A/C Sr.
Diretor da Escola

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Prof. Ubirajara de Oliveira

A direção da Escola toma conhecimento da pesquisa que estará sendo realizada com crianças (do sexo masculino), sob o título:

O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre adolescente de 15 a 20 anos, sexo masculino do ensino médio e a relação com a prática de musculação, nas escolas da zona leste da Cidade de São Paulo.

e, através deste termo de consentimento, autoriza a sua realização, mediante a aplicação de questionário, junto aos alunos da instituição, dentro dos critérios constantes no projeto, a consulta prévia aos pais ou responsáveis pelos alunos e a autorização dos próprios alunos participantes, conforme termos de consentimento livre e esclarecido apresentado e analisado pela Direção da Escola.

[] concordo e autorizo o uso das informações que prestei

[] não autorizo a aplicação do questionário.

Ciente: _____ Data: _____

Em caso de dúvida ou discordância quanto à forma de realização das avaliações, o interessado poderá consultar o pesquisador responsável ou o próprio Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Para tanto poderá fazer uso de um dos meios abaixo.. Para tanto, poderá fazer uso de um dos meios abaixo.

Em caso de dúvida ou discordância quanto a aplicação do questionário a direção da escola poderá consultar ao

- ✉ **Correio – Caixa Postal 6111 - cep 13083-970 – Campinas – São Paulo**
- ☎ **Telefone : (0__19)3788 8936**
- 📠 **Fax: (0__19)3788 8925**
- 💻 **Endereço eletrônico (internet) cep@head.fcm.unicamp.br**

Pesquisador responsável: Prof. **Ubirajara de Oliveira**

- ✉ **Correio – Rua Rosali, 123 –Vila Maranduba – Guarulhos – CEP 07060-091**
- ☎ **Telefone: (0__11) 24515040**
- 💻 **Endereço eletrônico (internet) ubiol@uol.com.br**

ANEXO III– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO E RESPONSÁVEIS PARA A PARTICIPAÇÃO EM QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO.

PROJETO:

O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre adolescente de 15 a 20 anos, sexo masculino do ensino médio e a relação com a prática de musculação, nas escolas da zona leste da Cidade de São Paulo.

RESPONSÁVEL: Prof. Ubirajara de Oliveira

Nome completo do aluno: _____

Nome completo do responsável pelo aluno:

O questionário referente ao presente estudo tem por objetivo identificar, junto aos adolescentes do sexo masculino, a compreensão e a utilização de esteróides androgênicos anabolizantes relacionados à prática da musculação na promoção de alteração corporal de seus usuários.

De acordo com a literatura, a hipótese substancial em relação à construção deste corpo belo e forte que os adolescentes se encantam, possam estar atrelados às novas tecnologias que existem hoje para que aconteça essa construção.

Quanto à prática da musculação, a nossa preocupação é por conta dos efeitos estéticos imediatos que ela proporciona aos praticantes, sendo assim, o uso de esteróides androgênicos anabolizantes entram neste contexto acelerando o processo. Pois outros estudos mostraram que as utilizações de drogas para melhora da aparência corporal possam não estar vinculada à prática da atividade, ou seja, a musculação estará?

Como em toda pesquisa que envolve a participação de seres humanos, asseguramos o sigilo das informações que você estará prestando, tomando alguns cuidados tais como: nenhum dos participantes será identificado nominalmente; os resultados dos questionários serão utilizados apenas pelo pesquisador, não sendo possibilitado o acesso ao banco de dados a qualquer pessoa; cada participante colocará a folha de respostas de seu questionário em uma urna colocada na sala de aula; as autorizações de participação serão coletadas separadamente dos questionários, impossibilitando relacionar folha de respostas com as respectivas autorizações.

Fica aqui claro que o aluno não se compromete em participar, ficando, portanto, facultativo ao aluno sua participação e, ainda, que o aluno tem toda a liberdade de desistir de responder o questionário.

•—————•
Nós lemos estas regras e entendemos os procedimentos dos testes e avaliações que serão executados.

Nós, pais ou responsáveis e atletas, estamos de acordo com a participação neste trabalho, bem como, autorizamos a publicação dos resultados obtidos na literatura especializada.

Data: _____/_____/_____

Assinatura do pai ou responsável

Assinatura do aluno

RG do pai ou responsável

RG do aluno

Assinatura do Responsável pelo projeto
Prof. Ubirajara de Oliveira
RG. 12.836.520

Em caso de dúvida ou discordância quanto à forma de realização das avaliações, o interessado poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas e/ou o pesquisador responsável. Para tanto, poderá fazer uso de um dos meios abaixo.

- ✉ **Correio – Caixa Postal 6111 - cep 13083-970 – Campinas – São Paulo**
- ☎ **Telefone : (0__19)3788 8936**
- 📠 **Fax: (0__19)3788 8925**
- 💻 **Endereço eletrônico (internet) cep@head.fcm.unicamp.br**

Pesquisador responsável: Prof. **Ubirajara de Oliveira**

- ✉ **Correio – Rua Rosali, 123 –Vila Maranduba – Guarulhos – CEP 07060-091**
- ☎ **Telefone: (0__11) 24515040**
- ☎ **Endereço eletrônico (internet) ubiol@uol.com.br**

ANEXO IV – Questionário:

O presente estudo, para qual contamos com sua colaboração, tem por objetivo identificar, junto aos adolescentes do sexo masculino, a compreensão e a utilização de esteróides androgênicos anabolizantes relacionados à prática da musculação e a promoção de alteração corporal de seus usuários. Assim, é muito importante que suas repostas expressem a realidade de sua possível experiência ao longo de sua vida.

Como em toda pesquisa que envolve a participação de seres humanos, asseguramos o sigilo das informações que você estará prestando, tomando alguns cuidados tais como: nenhum dos participantes será identificado nominalmente; os resultados dos questionários serão utilizados apenas pelo pesquisador, não sendo possibilitado o acesso ao banco de dados a qualquer pessoa; cada participante colocará a folha de respostas de seu questionário em uma urna colocada na sala de aula; as autorizações de participação serão coletadas separadamente dos questionários, impossibilitando relacionar folha de respostas com as respectivas autorizações.

O presente estudo está sendo acompanhado pelo *COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP* e faz parte das atividades do curso de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da mesma universidade, em nível de doutorado, do professor Ubirajara de Oliveira, sob a orientação do Professor Doutor José Martins Filho.

Agradecemos, antecipadamente, a atenção, compreensão e fidelidade de sua colaboração.

Para responder o questionário, por favor, observe as seguintes orientações: a) registre sua resposta para todas as questões; b) coloque apenas uma resposta para as questões de múltipla escolha; d) em caso de dúvidas, solicite o auxílio do profissional que está em sala e aguarde que ele chegue até a sua carteira; não deixe questões em branco.

Local:

1- Serie		2- Turma		3- Período	
----------	--	----------	--	------------	--

4- Idade		5- Peso		6- Altura	
----------	--	---------	--	-----------	--

7- A imagem de corpos (perfeitos) na televisão, revistas, Internet e outros, te incentiva na busca destes modelos?

1	Não	2	As vezes	3	Não tenho opinião	4	Talvez	5	Sim
---	-----	---	----------	---	-------------------	---	--------	---	-----

8- A imagem de corpos (perfeitos) na televisão, revistas, Internet e outros, em sua opinião favorecem a busca destes modelos por parte dos jovens da sua idade?

1	Sim	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Não
---	-----	---	--------	---	-------------------	---	--------	---	-----

9- A imagem de corpos (perfeitos) na televisão, revistas, Internet e outros, em sua opinião favorecem ou atrapalham os jovens da sua idade?

1	Favorecem	2	Favorecem Pouco	3	Não tenho opinião	4	Atrapalham Pouco	5	Atrapalham
---	-----------	---	-----------------	---	-------------------	---	------------------	---	------------

10- Qual a imagem de corpos (perfeitos) na televisão, revistas, Internet e outros, em sua opinião que mais chama a atenção dos jovens da sua idade?

1	Muito forte	2	Forte	3	Normal	4	Magro	5	Muito magro
---	-------------	---	-------	---	--------	---	-------	---	-------------

11 – Como você se sente na relação com seus amigos no seu bairro? Opinião própria

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

12 – Como você se sente na sua relação pessoal na escola? Opinião própria

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

13- Como você se sente na sua relação com os amigos a sua volta? Opinião própria

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

14 - Como você se sente com o seu corpo? Opinião própria.

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

15 – Como você se sente quando avaliado pelos amigos(seu corpo): Opinião própria.

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

16- Em relação ao seu corpo – Estética – você está:

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

17- Em relação a sua altura – você está:

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

18- Em relação ao seu peso corporal – você está:

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

19 - Em relação a sua aparência – você está:

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

20 - Em relação as seus músculos – você está:

1	Completamente Satisfeito	2	Satisfeito	3	Não tenho opinião	4	Insatisfeito	5	Completamente Insatisfeito
---	--------------------------	---	------------	---	-------------------	---	--------------	---	----------------------------

21 - Os jovens do sexo masculino, em sua opinião, estão mais preocupados com a aparência (grande, forte ou sarado) que as do sexo feminino?

1	Não	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Sim
---	-----	---	--------	---	-------------------	---	--------	---	-----

22 - Os jovens do sexo feminino, em sua opinião, estão mais preocupados com a aparência que as do sexo masculino?

1	Não	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Sim
---	-----	---	--------	---	-------------------	---	--------	---	-----

23 - Se pudesse alterar o seu corpo, o que faria?

1	Reduziria o peso corporal	2	Aumentaria a Massa muscular	3	Não Faria Nada	4	Melhoraria a aparência	5	Estética geral
---	---------------------------	---	-----------------------------	---	----------------	---	------------------------	---	----------------

24. Você pratica quantas vezes por semana?

25- Qual o motivo da prática (principal) ?

1	Diariamente	2	6 vezes	3	3 a 5 vezes	4	2 vezes	5	1 vez
1	Lazer	2	Saúde	3	Outros	4	Estética	5	Competição

26- Você pratica quantas vezes por semana?

27- Onde pratica?

1	Escola	2	Academia	3	Outros	4	Clube	5	Associação
---	--------	---	----------	---	--------	---	-------	---	------------

28- Essa prática tem orientação de um profissional?

1	Sempre	2	Frequentemente	3	Eventualmente	4	Raramente	5	Nunca
---	--------	---	----------------	---	---------------	---	-----------	---	-------

29 – Você identifica a prática da musculação como uma atividade exclusivamente masculina?

1	Concordo plenamente	2	Concordo em parte	3	Não tenho opinião	4	Concordo em parte	5	Discordo plenamente
---	---------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	---------------------

30 - Você acredita que a musculação é a atividade que mais rápido altera a aparência (acelerando as modificações em seu corpo)?

1	Concordo plenamente	2	Concordo em parte	3	Não tenho opinião	4	Concordo em parte	5	Discordo plenamente
---	---------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	---------------------

31 - Você acredita que a musculação é uma atividade procurada apenas por pessoas que querem ficar fortes mais rapidamente?

1	Concordo plenamente	2	Concordo em parte	3	Não tenho opinião	4	Concordo em parte	5	Discordo plenamente
---	---------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	---------------------

32 - Você acredita que a musculação é uma atividade procurada por pessoas preocupada com a aparência, sendo assim, ela está relacionada ao consumo de drogas?

1	Concordo plenamente	2	Concordo em parte	3	Não tenho opinião	4	Concordo em parte	5	Discordo plenamente
---	---------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	-------------------	---	---------------------

33 - Os jovens da sua idade, em sua opinião, estão preocupados com a aparência a ponto de utilizarem remédios para acelerar modificações em seus corpos?

1	Não	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Sim
---	-----	---	--------	---	-------------------	---	--------	---	-----

34 - Você considera que os jovens de sua idade preferem meios mais rápidos para conquistar mudanças em seus corpos (como uso de medicamentos) do que um processo mais longo e seguro, mesmo sabendo dos riscos à saúde?

1	Não	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Sim
---	-----	---	--------	---	-------------------	---	--------	---	-----

35- Você considera que os jovens de sua idade conhecem, com profundidade, os riscos da utilização de medicamentos para a alteração corporal (peso, massa, silhueta, forma física) a ponto de recusarem sua utilização?

1	Não	2	Poucos	3	Não tenho opinião	4	Alguns	5	Sim
---	-----	---	--------	---	----------------------	---	--------	---	-----

36 - Você sabe o que são Esteróides Anabólicos?

1	Não	2	Sim
---	-----	---	-----

37- Você sabe para que servem?

1	Não	2	Sim
---	-----	---	-----

38- Você faz uso de Esteróides Anabólicos?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

39 – Você já fez uso de Esteróides Anabólicos?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

40 - Você faria uso se preciso com objetivo estético?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

41 - Em que circunstância você faria uso deste medicamento?

1	Aumento de massa	2	Emagrecer	3	Engordar	4	Aumentar a força	5	Aparência geral
---	---------------------	---	-----------	---	----------	---	---------------------	---	-----------------